

Carioca

CR$ 4,00
N.º 985
21-8-1954

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA



Sinta o sabor original

do saudável *guaraná natural*

bebendo

Guaraná
BRAHMA





-mais gostoso...
e muito mais refrescante!

Preparado com o verdadeiro guaraná nativo de nossas selvas, de reconhecidas virtudes tônicas, o Guaraná Brahma possui um gostoso sabor original que agrada a todos, em qualquer ocasião! Beba e dê a seus filhos um guaraná verdadeiramente saudável — o Guaraná Brahma!

Guaraná
BRAHMA

401 - Ullmann

PRODUTO DA CIA. CERVEJARIA BRAHMA

Carioca

DIRETOR
HEITOR MONIZ
GERENTE
OCTAVIO LIMA

EMPRÊSA A NOITE
PRAÇA MAUÁ N.º 7
ANO XIX — N.º 955

NAUFRAGOS

De BONA FIDE

AQUELE homem triste perdido em meio da multidão, como alguém sem rumo, devia ter uma história tão triste quanto êle próprio. De todos os homens assim, há para lêr com a ternura dos compadecidos, uma página amarga de um romance escrito pelo destino.

A casualidade do mesmo caminho, a indecisão de seguir ou parar naquela esquina, nesse gôsto esquisito de esquecer as horas para que o dia seja mais curto, fizeram-me defrontá-lo. Há sempre uma lágrima escondida nos olhos dos infelizes que não sabem mais chorar. Mas as pupilas úmidas, num brilho diferente, podem ser compreendidas na expressão da angústia que revelam.

Parei. Ofereci-lhe um cigarro, porque tive vontade de fumar. Aceitou, tirando-o da minha carteira com os dedos nervosos, longos e bem feitos, de mãos de alguem de boa origem. Conversamos. E, afinal, pareciamos, depois, conhecidos de muito tempo.

— Estou fazendo horas, disse-me êle, como justificando-se da sua longa parada.

Eu, não expliquei porque, também, ali estava. Para continuar, no entanto, arrisquei uma pergunta. Haviamos silenciado ambos largos instantes e repare melhor na sua figura. Alto, magro, a cabeleira meia revolta tinha a cair-lhe na fronte uns fios de prata. Não era moço, mas os sulcos da dor nas faces pálidas envelheciam-no mais vinte anos. Pouco mais de quarenta devia, no entanto, ser a sua idade. Interroguei-o, então:

— Espera alguém? Não quero ser demais...

— Sim. Alguém que não virá. Pode ficar.

Falamos, em seguida, coisas vulgares. Comentei a dificuldade do trânsito. Disse-lhe de como era bela a cidade ao cair da noite, durante o crepusculo das tardes de um dia luminoso. E senti que entristecia mais agora. Insisti:

— Que maravilha!

— Amei esta cidade. Hoje, odeio-a! Respondeu.

Espera alguém que não virá... Odeia a cidade que amava... Não concluiu. Que mistério indefinivel havia nessas expressões? Não disse mais nada. Estendeu-me a mão magra e nervosa numa despedida. Não perguntei quem era. Nem o nome. Não se interessou, outrotanto, em saber com quem falava. Mas, nesse instante, acrescentou:

—Preciso ir-me embora. Há uma criatura que me espera... Sorri e fui indiscreto.:

— Aquela que disse que não vinha?

— Não. O meu gato. Tenho um gato amigo. Mais ninguem me espera...

*

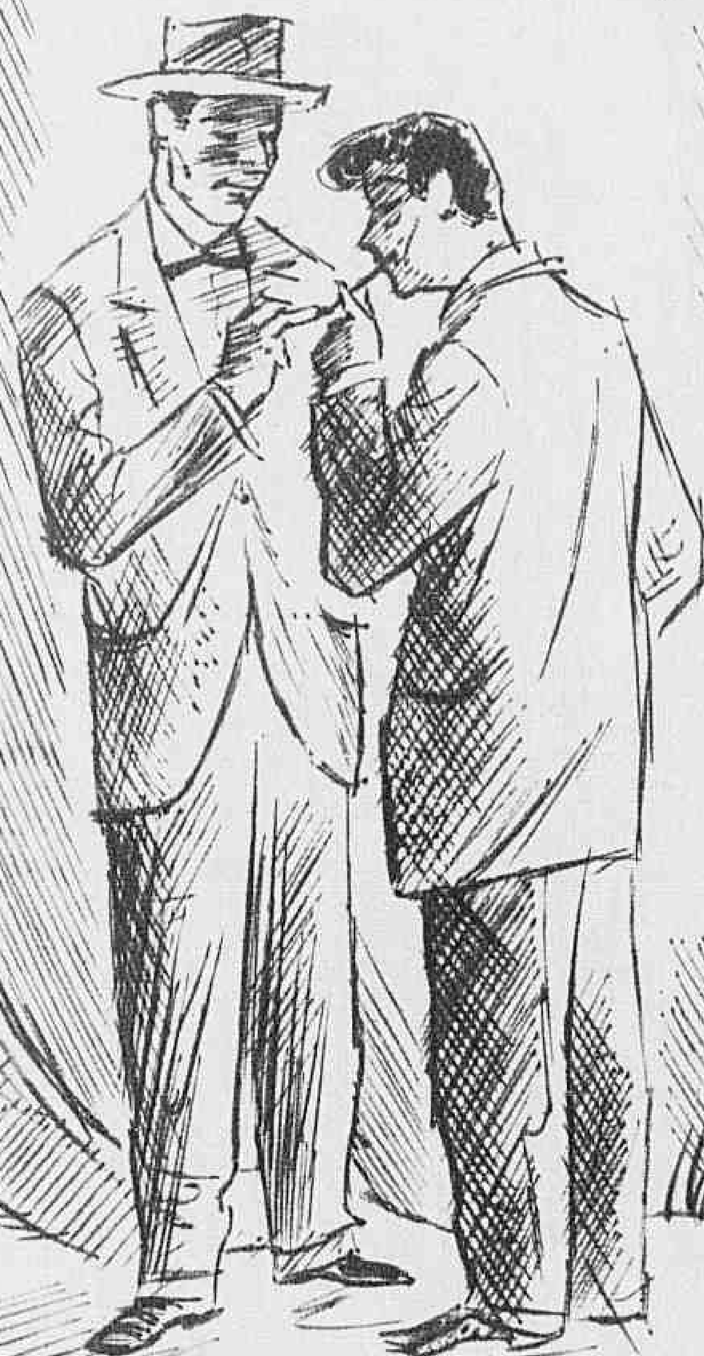
Noite alta. Uma noite sem lua mas cheia de estrelas. O céu é infinitamente profundo sob o seu manto negro. Santa Tereza oferece, à beira da montanha, panoramas de sonho, com a cidade e o mar, mais distante, como se, na verdade, a natureza reproduzisse uma tela famosa traçada por um artista genial.

Quantos caprichos tem o acaso! Estou nas proximidades da rua Cândido Mendes. Desce serpenteando a encosta da montanha. Há, logo na descida, uma tasca vagabunda que se enche de notivagos. Altos edifícios silenciosos erguem-se como fantasmas enormes, de fachadas quase todas brancas em que estivessem amortalhados. A maioria desses edifícios são recolhimentos religiosos.

Vejo e reconheço no interior da taberna o homem daquela tarde. Rodeia-o gente do povo. Há sôbre a mesa em que êle está cálices já vazios e outros ainda cheios de alcool. Aproximo-me. Entro. E ouço alguem dizer-lhe:

— Doutor! Diga, agora, aqueles versos do "Juca Mulato", aqueles em

(Conclui na página 62)





HOLLYWOOD É ASSIM

"ESTRELAS", DENTRO DA NOITE, NO "CIRO'S" — NOVOS FLAGRANTES

De ADOLFO CRUZ
Especial para CARIOCA



Gloria Graham faz dupla com Cy Howard. Eles estão no páreo...

MAIS uma vez Mr. Hover's teve a gentileza de enviar-me flagrantes das agitadas noites do "Ciro's", seu famoso "Night Club", no Sunset Boulevard.

Relembrando os rápidos dias que ali estive, em meio ao entusiasmo, por vezes, "movido a alcool" de algumas celebridades da tela, posso agora, ao contemplar as fotografias remetidas, voar pelo pensamento até a cidade que não pára, à metrópole de crescimento assustador — Los Angeles

A Califórnia, no verão, é o sonho que se concretiza com desfiles do gênero dos de Long Beach, onde beldades de todo mundo fazer subir e baixar a pressão de respeitáveis senhores...

Mesas repletas, à meia luz do ambiente romântico e também misterioso, o "Ciro's" é o palco dos desabafos. Dentro da noite, que é de fato uma criança, principalmente, indisciplinada, as "estrêlas" esquecem todos os recalques. São olvidados os amores contrariados, as constantes desilusões. O próprio dono da casa, bem nutrido e sempre sorridente, Mr. H. D. Hovers, sabe fazer a côrte às belezas reveladas pelo cinema.

Parece mesmo que o "cabaret" transforma os espíritos. Até os artistas de linha impecável, ou tidos como de correção exemplar, têm seus tropeços... O encontro no acolhedor local é uma espécie de fuga da realidade dos estúdios de trabalho estafante. Terminado um dia de intensa atividade, com os minutos transformados em dólares prateados, de irresistivel atração, as taças brindam o amanhã que promete vir. Dominados pela fantasia de um futuro risonho, radiante de felicidade, os artistas não desejam pelo menos, os irrequietos por natureza — que a noite passe sem que o "ponto" seja assinado no "Ciro's". Ali a voltinha noturna é indispensável. Tudo abstrato, mas, para eles, extremamente encantador.

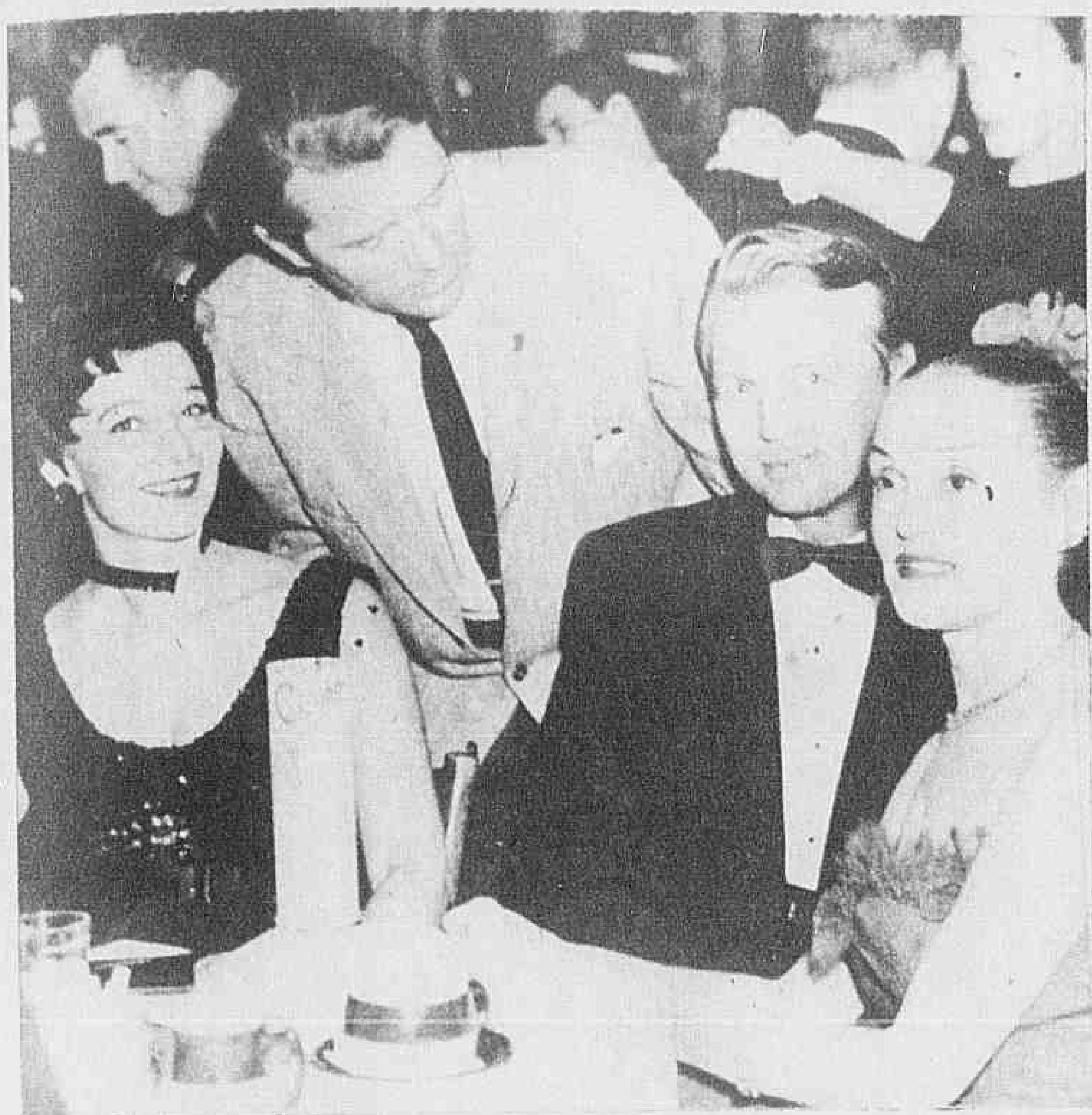
A vida, muitos julgam ser uma simples mentira, consoante suas dores e, por isso, não tentam sequer melhores experiências, dignas de completa e sólida ventura. E onde nunca acharão, buscam "astros" e "estrêlas" uma alegria compensadora.

Multiplicam-se os divórcios, escândalos surgem na primeira página dos jor-

(Conclui na página 60)



Peter Lawford casou-se recentemente, aqui está no convívio alegre de Donna Lee. Esclarecimento: o "Donna", no caso, não é pejorativo, não, é nome próprio



John Lund e Howard Duff são surpreendidos pelo fotógrafo



Vera Ellen é feliz quando baila. Ama a arte. Fora disso, sonha até mesmo, com Mr. Hover



Marry Karl, Lucille Ball, Desi Arnaz e Mrs. Karl, a glamourosa Marie McDonald. Todos em família. A noite é uma criança... Satisfeitos, heim?...

YVETTE LEBON, A "VEDETTE" QUE TEM 500 PARES DE SAPATOS

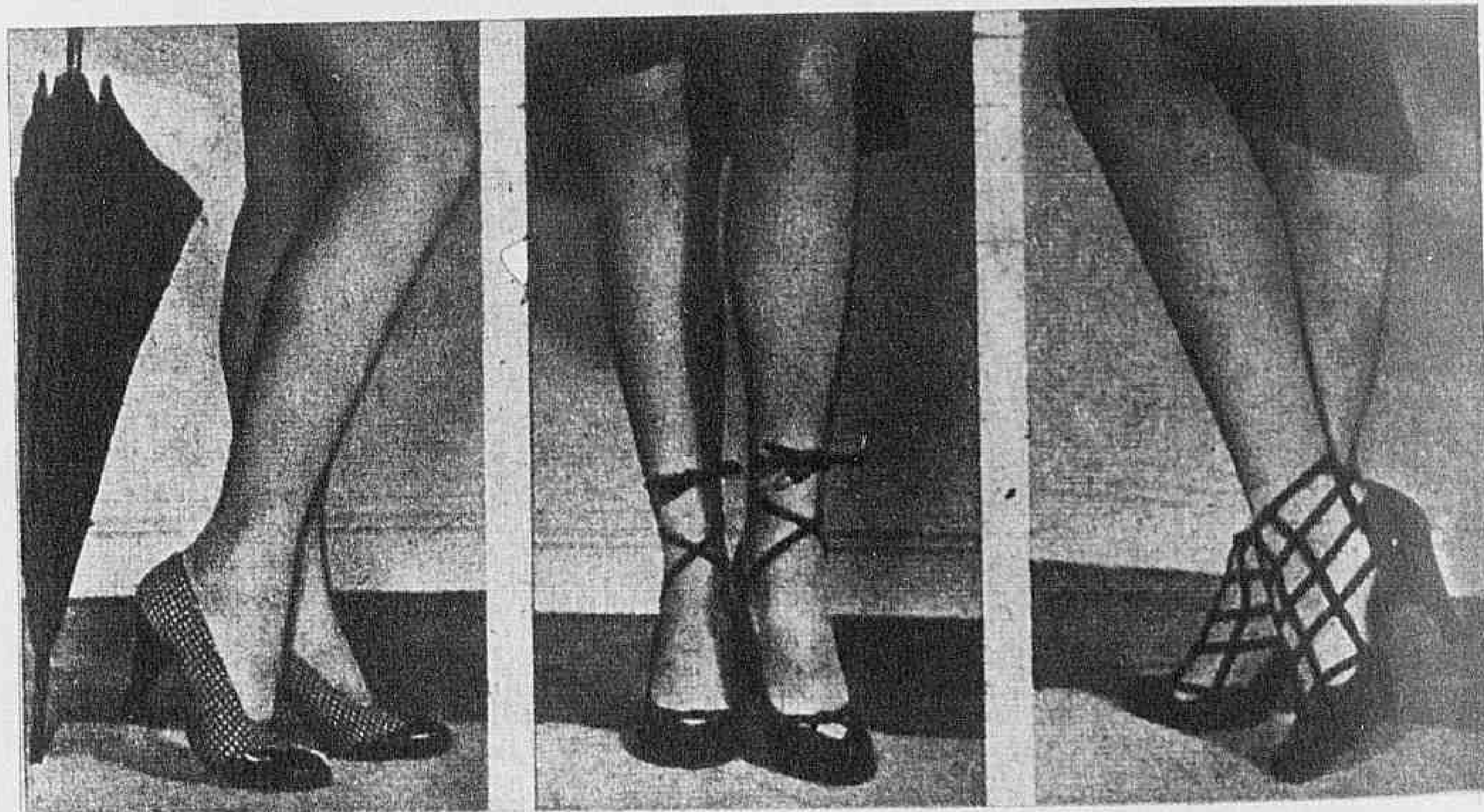
YVETTE LEBON, a "estrela" de "Milady e os mosqueteiros" e do "Cavaleiro da Casa Vermelha", é uma das vedettes européias que melhor se vestem. Yvette Lebon possui presentemente uma coleção de 500 pares de sapatos, que ela adquiriu em diversos pontos do mundo. A esta altura a coleção da bela Yvette já deve estar bem maior. Porque ela não para de comprar sapatos e acha que ainda tem poucos. O fotógrafo de uma revista parisiense procurou-a em seu apartamento e a "vedette" não se fez de rogada para apresentar as preciosidades em que se acomodam os seus lindos pés.



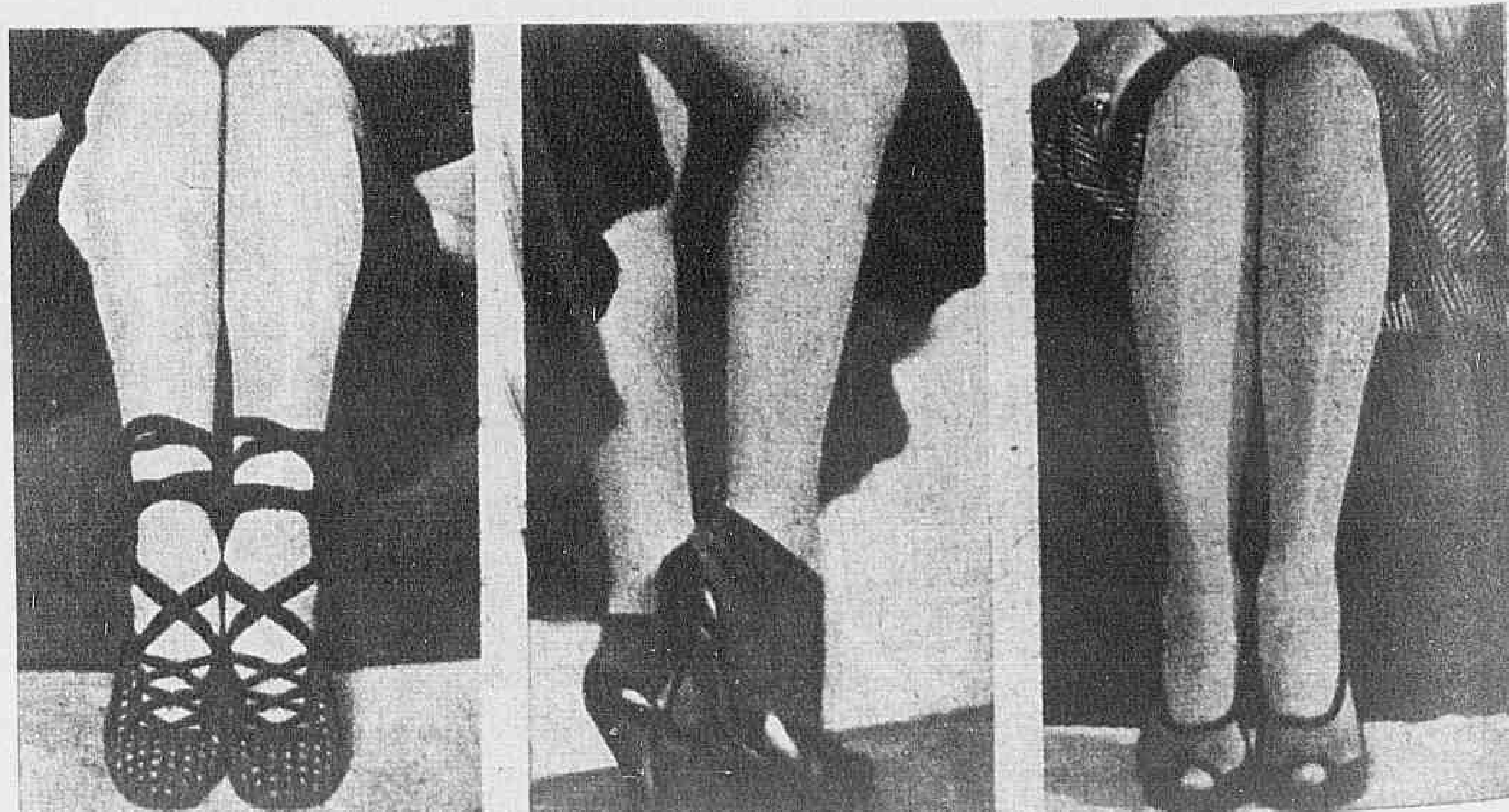
Yvette Lebon exibe alguns exemplares de sua coleção de 500 sapatos



Esse par de sapatos foi adquirido em Cannes. É de cetim negro recoberto com rendas pretas



Três modêlos diversos: Primavera de Paris, Paulette Goddard (adquirido em Nova Iorque) e Teia de Aranha. Cada um o seu nome próprio



Modêlos: Messalina (comprado em Roma), Voyou, sapato parisense, e Chicago-Digest, feito em Chicago

IDILIO NO MAR

ALBERTO CORTAZZO

EDUARDO tentou traduzir em uma frase galante tôda sua admiração pela moça que passava. Mas seus lábios continuaram fechados, ante a impossibilidade de encontrar com presteza as palavras mais justas. Sentiu, ante a beleza do talhe esbelto e de tôda aquela juventude, como se avistasse uma figura de lenda. Mas não estava sendo vítima de uma alucinação. A jovem estava ali, bem perto, quase a seu lado, pronta a atirar-se na água. Logo avançava ao encontro de uma onda. Todos seus movimentos eram acompanhados com interêsse por Eduardo, preso às formas e ao encantamento de seu perfil. Por um momento, os olhos de ambos se encontraram. Mas, a seguir, ela desapareceu em meio aos demais banhistas.

— Linda garota! — suspirou o rapaz, tentando ainda segui-la com o olhar.

Logo, ele próprio se entregava aos prazeres do banho de mar. E Juanita, que retornava para o raso, avistou-o à distância, divertindo-se na água.

— Achei que arranjara um galante perseguidor — disse para si mesma — mas me equivoquei... E dando impulso aos seus movimentos, avançou com decisão, para além da arrebentação. Quando fez um alto, para descansar, observou que Eduardo a olhava com arrebatamento, e escondeu num mergulho o seu sorriso.

Nessa manhã, o mar estava tranquilo. A água tinha ondulações suaves, para satisfação de quantos se banhavam.

Em poucas braçadas, Eduardo se colocou a curta distância da gentil nadadora. Esta, abandonando sua atitude lassa, voltou a cortar, com ritmicos e pausados movimentos, a massa líquida que a rodeava. O rapaz seguiu-a. Juanita fingia não perceber sua aproximação, mas disfarçadamente o observava, admirando-lhe o estilo.

O sol do meio-dia punha sua nota colorida e cálida sôbre o balneário. O céu oferecia a sugestiva visão de seu azul intenso e sem manchas. Na praia, iniciava-se o êxodo dos veranistas.

—o—

O tempo se passara sem lhes propiciar ocasião para uma aproximação maior. Logo que a linda banhista chegava à areia, encaminhava-se para a água, sempre seguida a prudente distância por Eduardo. Era realmente formosa. Ele não sabia o que mais admirar, se sua cabeça erguida, adornada por abundantes cabelos ruivos, ou sua espádua, ou a breve cintura, ou as pernas bem torneadas. Cada vez se sentia mais atraido por aquela criatura tão bem dotada pela natureza.

—o—

Certo dia, ao chegar à praia, não a encontrou. Esperou-a em vão.

— Talvez amanhã... — falou para si mesmo, esperançado.

Mas o dia seguinte os subsequentes não lhe devolveram ao olhar a silhueta airosa que o mantiinha preso ao seu feitiço.

A tarde, entregou-se a uma obstinada busca. Trabalho inútil. Nem no clube, nem nas confeitarias, em parte alguma logrou avistar a perdida imagem. Sentiu-se desanimado ao cabo de uma semana de investigações tenazes. Afinal, tomou o trem para Buenos Aires, levando consigo aquela figurinha de mulher, como uma flor perfumada e de longínqua recordação.

—o—

Juanita partira também, mas naquela mesma tarde do último encontro, que marcou o comêço da semana de peregrinações inúteis de Eduardo. Sentira deixar assim o admirador, sem com êle ao ter trocado ao menos uma palavra. Após haver resolvido o assunto que a levara à Buenos Aires, resolveu regressar ao balneário, para continuar sua temporada de veraneio. E o fez precisamente no dia em que o rapaz retornava à capital. O trem que a conduzia se deteve em uma estação intermediária na qual, do lado oposto, a moça avistou a outra composição, que seguia em sentido contrário. Observando os passageiros do vagão estacionado ao lado do seu, pareceu-lhe divisar um rosto conhecido. Aquela testa ampla, os olhos, os lábios que lhe haviam sorrido em certa manhã lhe denunciaram a presença de Eduardo.

— E' êle! — disse para si mesma. — Se me visse... — acrescentou fixando o rapaz. Mas êste, alheio à circunstância, conversava animadamente com uns amigos.

Afinal, os olhos escuros se detiveram um instante na janela onde Juanita se encontrava. Ela preparou um sorriso.

— Viu-me! — exclamou, enquanto Eduardo lhe acenava a mão, num expressivo cumprimento.

Mas percebeu logo o engano. Aquela cordial manifestação de amizade era dirigido a um passageiro colocado na poltrona de trás. Apertando os lábios, em que o sorriso se extinguira, murmurou desiludida:

— Era a última oportunidade de nos encontrarmos, e a perdemos.

Ambos os comboios se puseram em movimento e, à distância, os fortes apitos das locomotivas que se iam separando, em rápida velocidade, se ouviam cada vez mais apagados, como triste despedida.

—o—

Transcorrera um mês, quando Eduardo voltou a Mar del Plata, para aproveitar os últimos dias da temporada A imagem que certa vez lhe alterara o ritmo do coração já não existia em sua lembrança.

Nessa manhã, penetrou na água despreocupado do grande numero de veranistas que cobriam a ampla extensão de areia e que, no mar, se movia com dificuldade, preencehndo todos os espaços.

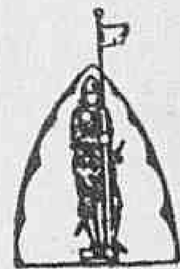
— É ela, minha adorada desconhecida!

(Conclui na página 58)



... um Creme com fragrância de Rosas de Shiras, cujos óleos medicinais protegem a cutis contra as rachaduras produzidas pelo sol e pelo frio, e suprimem as sardas. O mais interessante é que este creme serve tanto para a cutis sêca como para a oleosa.

A venda em todas as perfumarias.



creme VINDOBONA

Peça folhetos gratis — Pedidos do interior são atendidos no mesmo dia.

LABORATÓRIOS VINDOBONA

Rua Uruguaiana, 104 - 5.º and. — RIO

Queiram enviar-me gratis o folheto sôbre "O Cuidado da Tez". C-CV - 8-54

NOME ....

RUA ....

CIDADE ....

ESTADO ....

Nem todos podem

fazer uma estação de águas, mas todos podem conseguir uma excelente depuração orgânica, pelas vias eliminatórias; expelir as areias e os cálculos do ácido úrico e uratos, causadores do artritismo, da gota, do reumatismo, desintoxicar o figado, os rins, os intestinos; tirar a acidez excessiva da urina — uma das causas da irritação da próstata e da uretra: corrigir, enfim, a insuficiência renal e hepática por meio da UROFORMINA GIFFONI, granulado efervescente, de sabor muito agradável. Receitada diariamente pelas sumidades médicas.

DROGARIA GIFFONI

Rua 1.º de Março, 17 — Rio



Duas das maiores e mais queridas cantoras do Brasil, Dircinha Batista e Marlene, apresentam-se diretamente ao povo no programa Ronda dos Bairros, a nova e vitoriosa iniciativa da Rádio Nacional

A RONDA DOS BAIRROS

UM DOS MAIORES PROGRAMAS POPULARES DO RÁDIO BRASILEIRO

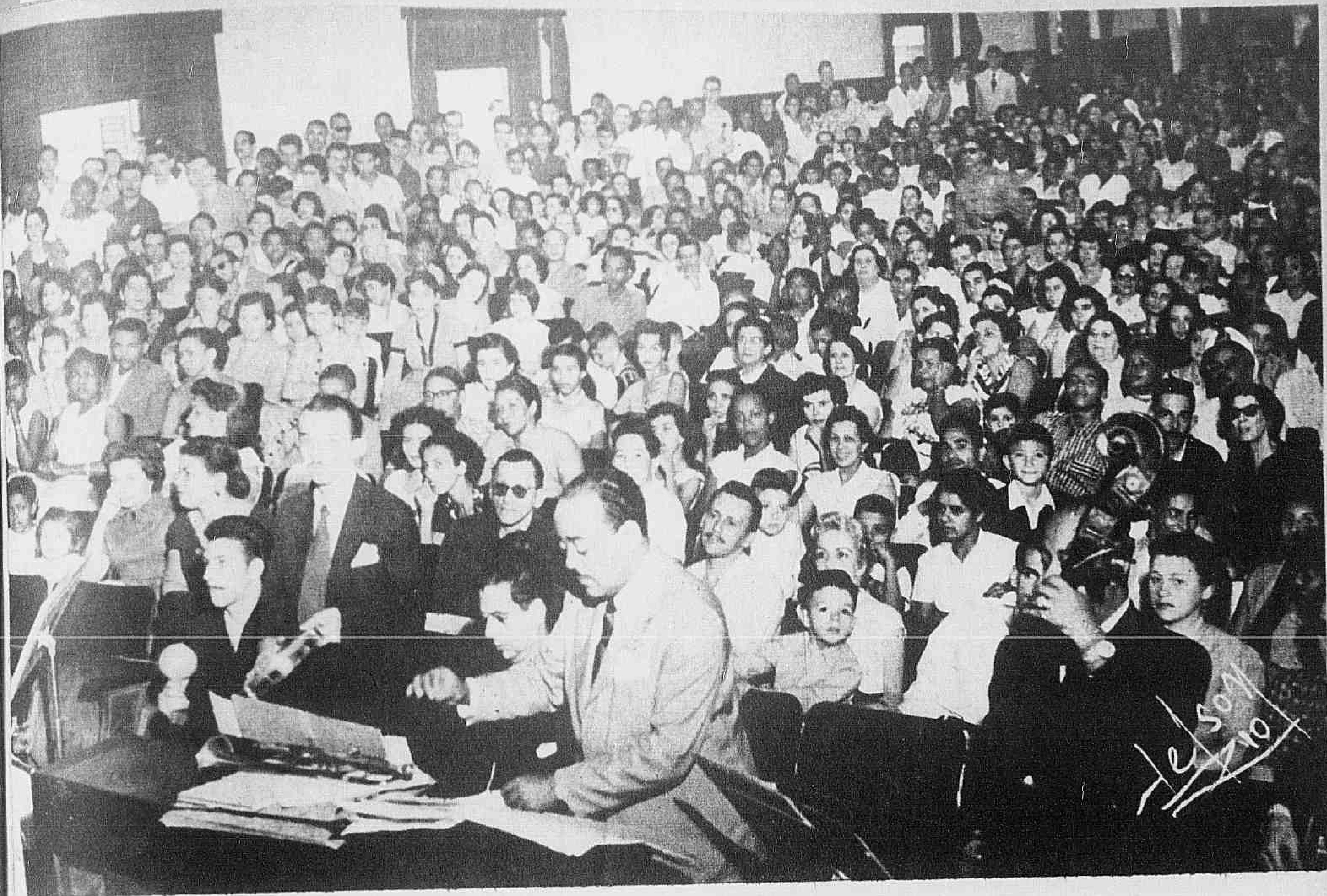
FOTOS DE NELSON SANTOS

A Ronda dos Bairros é um programa que está empolgando a cidade. Realiza-o a Rádio Nacional todos os domingos pela manhã, mas sempre num de nossos cinemas. E até hoje não houve um só que não ficasse superlotado. Os grandes Cartazes da P.R.E-8 têm desfilado perante o público nesse programa: Linda e Dircinha, Marlene, Emilinha Borba, Marly Sorel, Neusa Maria, Olivinha Carvalho, Vera Lúcia, Caubi Peixoto, Jorge Goulart, Francisco Carlos, Bill Farr, Jorge Veiga e tantos outros. Domingo último coube a vez ao Cine Pirajá, um dos maiores de Ipanema, e desde cedo já era enorme o movimento

(Conclui na página 56)



Neusa Maria, Salvador Guimarães e Saluquia Rentini numa "pose" especial para CARIOCA, domingo último no Cine Pirajá em Ipanema



Aspecto da platéia repleta do Cine Pirajá durante a apresentação de "Ronda dos Bairros"



Marly Sorel, com a sua irradiante simpatia e a sua lin da voz, canta um de seus últimos sucessos no rádio. "Dona Maroca"



Dircinha Batista, a grande "estrêla" do rádio brasilei ro, canta para o povo ao lado do popular animador Paulo Gracindo



Flagrante do coquetel oferecido na ABR, pelos componentes do Sindicato dos Músicos, onde se notam entre outros: Osvaldo Pereira Lyra, Julinha Silva, a repórter, o presidente do sindicato, Sr. Geraldo Miranda e Manuel Barcelos presidente da ABR

QUEM SERÁ A PRIMEIRA "RAINHA DOS MUSICOS?"

Reportagem de GRACIETTE SANT'ANNA — Fotos de CAMACHA

ESPECIAL PARA "CARIOCA"



Geraldo Miranda, simpatico presidente do sindicato dos músicos, ao lado ds Dircinha Batista, Jlinha Silva, Cecy Dias, atriz das ribaltas brasileiras e Osvaldo Pereira Lyra, musicista da Rádio Mayrink Veiga



O rádio-ator Wilson Ramos, conversa com Julinha Silva e Cecy Dias, conhecida atriz carioca, num flagrante do nosso fotógrafo, para os caros leitores



A encantadora Marly Sorel, Rainha do Cinema Brasileiro e revelação de cantora de 1954, possui um poderoso fã clube, mas sua entrada no concurso tem como único objetivo prestigiar a iniciativa. Ela não pleiteia o título



Emilinha Borba é uma das candidatas ao título de «Rainha dos Músicos»

A idéia surgiu da necessidade de uma verba especial em prol da sede própria e do natal dos Músicos. Em vez de «show», como vinha apresentando, a direção do Sindicato dos Músicos resolveu lançar êsse interessante concurso. Juntamente com o seu presidente Geraldo Miranda, o laboratório musicista da Rádio Mayrink Veiga, Osvaldo Pereira Lyra, tomou logo as iniciativas, primeiramente oferecendo um coquetel na ABR, com desfile de astros, com o objetivo de apresentar à imprensa suas candidatas já inscritas no interessante certame. Tudo correu numa verdadeira maravilha, e entre outros oradores tivemos a palavra sempre elogiável de Manuel Barcelos, presidente da ABR, que segundo declarou, tudo fará pela eleição da primeira Rainha dos Músicos.

Para os caros leitores da CARIOCA, esclarecemos que o concurso é o mais simples possível, os votos são livres, puramente populares, custam apenas um cruzeiro cada e poderão ser encontrados com as próprias candidatas ou nas emissoras com Luiz de Carvalho, Manuel Barcelos, Cesar de Alencar e outros. Com a primeira apuração despontaram as candidatas Nora Ney, em primeiro lugar e Bidu Reis em segundo. Essa última acaba de ser eleita por um grupo de criticos radiofônicos como a compositora revelação de 53. As fãs de Emilinha Borba estão em grande agitação com os festejos para o dia trinta e um, que assinala a passagem do aniversário natalício da querida cantora, mas mesmo assim estão trabalhando ativamente para que Emilinha Borba, que já conquistou tantos títulos, como «Rainha dos Corações» e «Favorita da Marinha», conquiste, também mais êsse de «Rainha dos Músicos», que oferece maravilhosos prêmios para a vencedora. Entre outras candidatas com grande popularidade e valor artístico figura Marly Sorel, a «Rainha do Cinema Brasileiro», a linda estrêla da Rádio Nacional que acaba de regressar vitoriosa da

(Conclui na página 58)



Nora Ney na primeira apuração despontou em primeiro lugar, ao lado de Bidu Reis. Será Nora Ney, a «Rainha do Disco», a futura Rainha dos Músicos?



Um "cowboy" de verdade — é o que se pode dizer de Mauricio, em "Da Terra Nasce o Odio"

DA MUSICA E DA BOEMIA NASCE UM GALÃ

Mauricio Morey, curta promessa que se tornou vitoriosa realidade – Um pouco da vida do fazendeiro de Campinas – Médico veterinário – "Minha mãe é tudo que tenho de mais caro" – "Da Terra nasce o ódio" – Talvez, o melhor filme até hoje produzido no Brasil

Reportagem de Wally B. Samy
Fotos de Ubaldo Terra

UM chamado telefônico, uma troca de palavras, um enderêço, e surge a reportagem. Mauricio Morey não podia nos escapar, de vez que queríamos ser os primeiros a entrevistá-lo, antes da estréia do filme "Da terra nasce o ódio", que será feita pelo Serrador dentro de poucos dias.

CURTA PROMESSA...

Antoninho Ossri e Jaime Nori foram buscar Mauricio Morey para interpretar, no filme que iriam fazer, o papel de "mocinho" de "far-west". Durante os preparativos que varavam a noite, procurando aprimorar qualidades artísticas que viam no futuro galã eles encontravam uma promessa. Entre ensaios, filmagem e término do tra-



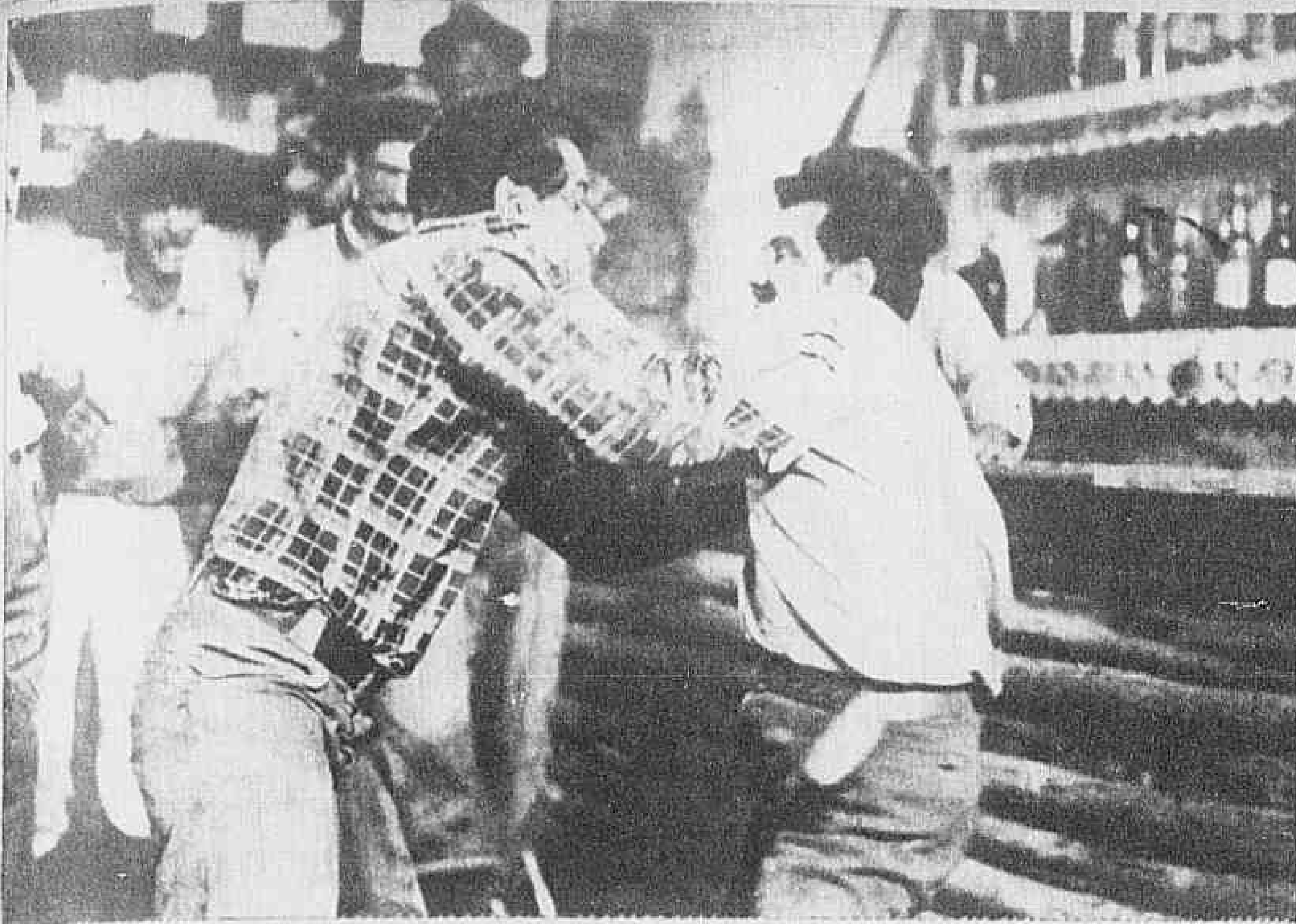
Mauricio Morey não é um amante da bebida. Mas o ângulo se prestava para o "flash"...



Ele vive, no filme, um drama de amor e ódio, que lhe permite demonstrar seu talento artístico



Cantando "Boiadeiro", canção que êle próprio compôs para o filme "Da Terra Nasce o Odio"



No filme, Mauricio tem como companheiro Peinado Garcia, Hercilio Lorenzetti, Antonio Fragoso, Eda Peri, Mara Mesquita, Elizabeth di Inla, Nelson Duarte, Dasser Latieri, Armenio dos Santos, Geraldo Santos e Antoninho Hossri



Lutas, tiroteios, socos constituem momentos de verdadeiro "suspense", no filme nacional "Da Terra Nasce o Odio", produzido por Jaime Nori e dirigido por Antoninho Hossri, que veremos dentro em breve



Uma explicação sôbre armas de fôgo à representante de CARIOCA. Ele adora caçadas e, por isso, é entendido no assunto



A hora de partir, Mauricio "posou" para a última fotografia, ao lado de seu maravilhoso carro. Felicidades, rapaz

balho, não mais existia promessa no jovem médico veterinário que virava artista de cinema: era esplêndida realidade. Sim, porque precisamos de realidades em nossos cinemas. Estamos saturados de pensar, condescendentemente: "Este é o primeiro filme dele... vai ver que nos outros estará melhor. O rapaz tem futuro!"

De "artistas de futuro", de "promessas" cinematográficas, estamos, senão totalmente (nosso povo é complacente), pelo menos quase fartos...

—o—

Mauricio Morey deu à interpretação de seu papel, em "Da terra nasce o ódio", o máximo da arte que já nasceu com êle. Confirmou-se ainda esta vez o velho adágio: "Quem é bom já nasce feito..."

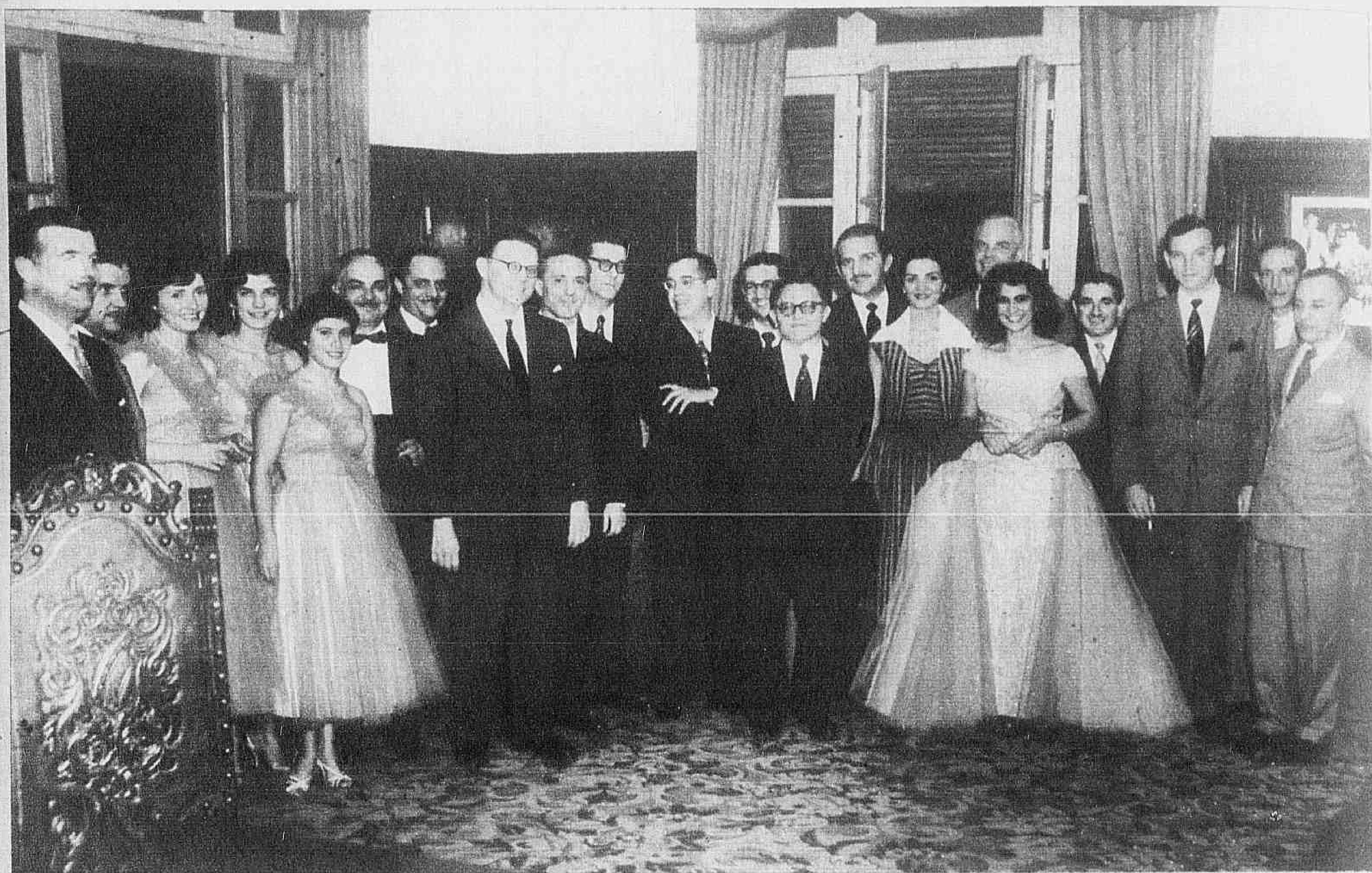
UM POUCO DA VIDA AVENTUREIRA DO JOVEM CALI

Sangue de velho fazendeiro intransigente, o pai de Mauricio não queria que êle se entregasse apenas à vida do campo, sem ter, como os demais rapazes de sua idade, cultura que lhe assegurasse o futuro não somente nas atividades na grande fazenda, como também na vida da cidade, com a qual teria que tomar contacto, mais tarde, em função da própria fazenda. O moleque não queria estudar. Adorava unicamente a languidez dos dias tépidos do campo, o crepúsculo no bucolismo das paragens campineiras e o alvorecer dourado espargindo sombras louras por entre folhas e flores, naquela doce harmonia envolvida pelo trilo dos cantores alados que trazem em suas melodias o mistério encantado da natureza. Era isso que conhecia. E bastava. Nada mais desejava saber.

(Conclui na página 60)



O jovem ator "posa" para a objetiva de CARIOCA segugurando um de seus bronzes preferidos



Os maestros, no dia da estréia, reuniram-se no gabinete do Di retor Geral da Nacional Vitor Costa, que lhes ofereceu um coquetel, presentes os anunciantes e demais artistas do programa

"QUANDO OS MAESTROS SE ENCONTRAM"

DURANTE 50 MINUTOS, OS MAESTROS DA RADIO NACIONAL DO RIO e DE SÃO PAULO APRESENTAM SEUS ARRANJOS — GRANDE ORQUESTRA, NUM PROGRAMA MUITO APLAUDIDO PELO PÚBLICO

Reportagem de MIGUEL CURI — Fotos de RAUL MACHADO

O silêncio com que a platéia ouve o programa e as rumorosas palmas com que externa se uagrado por êle, são as solenes provas do sucesso de "Quando os Maestros se Encontram".

Estreado a três de julho do ano em curso, com cinquenta minutos de duração, das 21,40 às 22,30 horas, o programa reune os maestros da Rádio Nacional do Rio, os da Rádio Nacional de São Paulo e da Rádio Mayrink Veiga. Os da PRE-8, naturalmente, preponderam vindo, um, quinzenalmente de S. Paulo e, episodicamente, outro da Rádio Mayrink Veiga.

"Quando os Maestros se Encontram" é a apresentação da música principalmente, a popular, em novos arranjos,



O maestro Lirio Panicalli apresentou "Fantasia Oriental", de sua autoria



Maestro Radamés Gnatalli regendo a sua "Fantasia Brasileira N.º 4"

para grande orquestra. Cada maestro instrumenta a composição que quizer e êle mesmo a rege, às sextas-feiras, naquele horário.

Parece, à primeira impressão, que é um torneio de competência, inspiração e técnica. Não o é, precípua e taxativamente, mas, toma algumas de suas características. Os maestros tem-no como uma oportunidade de, em meio a seus múltiplos encargos, mostrar o quanto se pode realizar em proveito da nossa música popular. Recebem, ao ensêjo, as homenagens do público, ao qual asim, surgem como "astros" anunciados e louvados como bem o merecem.

MAESTRO DA PRE-8

Só uma emissora como a Rádio Nacional do Rio, entre nós, estava capacitada para lançar um programa de tal porte.

Quer pelo valor e pelo número de seus instrumentistas e de seus solistas vocais, quer, e essencialmente pelo mérito de seus maestros, que formam o quadro mais prestigioso e brilhante da radiofonia brasileira. Êsse quadro é formado por Radamés Gnatalli, Léo Peracchi, Lirio Panicalli, Alexandre Gnattali, Alberto Lazzoli, Alceu Bochino, Ercoli Varetto (todos de sobrenome italiano) e Gustavo de Carvalho.



Paulo Tapajós, (de óculos) redator do programa, entre os seus locutores: Afrânio Rodrigues, Murilo Nery e Reinaldo Costa


O professor Alberto Lazzoli instrumentou o samba "Brasil Moreno", com efeitos de valsa, em algumas passagens


O maestro Gáo rodeado **por Heber Camargo e o Trio Itapoã, que vieram de São Paulo para a estréia. Foi um número grandioso**


Com a fantasia sôbre o samba "Errei, Sim!", o maestro Alexandre Gnattali deu mostra de seu talento

MAESTRO DA PRG-9

A Rádio Nacional de São Paulo possui, também, um excelente elenco de maestros, como Guerra Peixe, Spartaco Rossi, Osmar Millani e Gaó.

MAESTRO DA PRA-9

Não são muitos, mas tem um Carioca e um Peruzzi. Carioca, por exemplo foi muito aplaudido quando regeu os seus arranjos de "Aquarela do Brasil", de Ary Barroso, e "St. Louis Blue", de William Handy.

ENTUSIASMO

Embora trabalhoso o programa é realizado com entusiasmo pelos componentes da orquestra e, óbvio, pelos maestros. Os cantores sonham com um recital nêle. Os solistas instrumentais vão tendo ensêjo de exibir-se, como o baterista Luciano Perrone, o trombonista Humberto Moura, o violinista Irany Pinto, etc.

A platéia, até agora, ouvindo em silêncio, prorrompe em calorosos aplausos ao fim de cada composição, sendo comuns os pedidos de "bis".

(Conclui na página 58)

RUTH AMARAL

Reportagem especial para CARIOCA
Fotos de Nelson Santos

AQUI apresentamos hoje aos nossos leitores a cantora Ruth Amaral, que tem atuado na Rádio Nacional do Rio e de São Paulo e na Rádio Mayrink Veiga, uma intérprete de classe da nossa música popular com vários sucessos já alcançados.

Ruth Amaral veio da capital bandeirante para a nossa cidade e aqui se firmou no broadcasting carioca. Insinuante, simpática, cuidadosa na seleção do seu repertório, não surpreende a carreira bonita que vem fazendo nas ondas hertezianas.

Por outro lado, Ruth Amaral tem excursionado por diversos Estados brasileiros, tendo realizado, ainda recentemente, uma feliz excursão ao Norte da

(Conclui na página 56)

Ruth Amaral foi surpreendida pelo fotógrafo em seu apartamento às vésperas de retornar ao Norte, onde teve uma acolhida muito simpática



Ao lado do filhinho, que sorri orgulhoso de sua mamãe



Ruth esteve na Bahia, Pernambuco, Ceará, Piauí, **Maranhão e Pará. Voltou encantada** com o público dêsses lugares



E agora está pronta **para uma temporada de 15 dias** a ser realizada na **Rádio Timbira** de **São Luiz do Maranhão**



Nos seus momentos de lazer ouve os programas de rádio ou toca os discos de sua predileção



Uma artista **simpática, modesta, cuidadosa na** seleção **de seu repertório e que por tudo isso** merece **vencer**

UMA CARREIRA DE SURPRESAS!

Jan Sterling jamais acreditou que fosse capaz de chegar a ser "estrela" — Decidiu-se no Brasil a tomar um rumo na vida.

De REX BENNETT



O que lhe falta em gordura, sobra-lhe em graça e simpatia

QUEM havia de imaginar que ela chegaria ao ponto em que está hoje? Quem pensaria, sequer, que aquela loura desconhecida, anônima, fazendo uma insignificante pontinha em "Belinda", inteiramente ofuscada pelo brilho interpretativo de Jane Wyman, conseguiria tornar-se a hoje conhecida Jan Sterling? Assim são as coisas do cinema. Algumas aparecem para logo em seguida se apagarem definitivamente, enquanto que outras surgem de mansinho e, em pouco tempo, se transformam em "estrêlas" de verdade, com tôdas as honras que a fama lhes confere. Foi isto que aconteceu a Jan Sterling.

Seus predicados artísticos foram desenvolvidos no palco, e no palco conseguiu os primeiros sucessos. Os fãs da ribalta, frequentadores da Broadway, bem a conhecem, desde quando ela interpretava a peça "Born Yesterday" ("A Rainha do Ferro Velho", no Brasil), ao lado de Paul Douglas, com quem, aliás, veio a se casar. Antes dessa representação, trabalhou em outras peças, que, se não lhe proporcionaram elogios, pelo me-



Tanto no drama como na comédia, Jan provou ser talentosa



Jan Sterling e Robert Ryan, a dupla de "Tormenta no Alaska"



Uma cena de "Tormenta no Alaska", ó último trabalho de Jan Sterling

como William Holden, Kirk Douglas e Ray Milland. Por outro lado — sem comentários — também esteve ao lado de John Payne, John Lund, Alan Ladd e Charlton Heston.

Seu nome verdadeiro é Jane Sterling Adriance. Natural de Nova Iorque, teve oportunidade de passar vários anos em Paris e Londres, em virtude do segundo casamento de sua mãe ter ocorrido com um representante de petróleo na Europa. Para lá foi ela ainda pequena. Mais tarde, veio a conhecer o Brasil, quando sua mãe aqui chegou, a fim de passar alguns dias em férias.

Enquanto gastava o tempo conhecendo nossas paisagens, Jane fez saber a sua mãe seu desejo de regressar a Nova Iorque, a fim de ali procurar trabalho. Obteve o consentimento e, lá chegando, a primeira agência a ser visitada foi a de Milton Schubert. A sorte foi tamanha que ali encontrou um amigo e, por seu intermédio, acabou conseguindo de Mr. Schubert um pequeno papel em "Bachelor Born". Assim foi seu início no teatro. Depois veio o cinema e, com êle, o aumento do seu

(Conclui na página 60)



Jan Sterling, a loura que conquistou meio mundo



Sua qualidade plástica não é de concurso, mas agrada...

nos lhe forneceram meios para melhor se desenvolver e obter maior segurança em sua arte.

Quando o cinema lhe reclamou a presença, ela própria não esperava passar do primeiro papel. Fez um teste na Warner Bros., incluiram-na depois no elenco de "Belinda", mas o contrato não foi assinado. E a coisa ficaria parada por aí, se a Paramount não a chamasse para o seu meio. Novos testes foram feitos e todos assinalaram um bom índice de fotogenia. Seguiu-se, então, a assinatura de um contrato de longo termo, que a prende por muitos anos.

Na Paramount, trabalhou em vários papéis, alguns bons, outros péssimos, os quais, até o presente momento, somam um total de oito filmes. Dentre os melhores que podemos apontar, estão "Rastro Sangrento" ("Union Station"), "A Montanha dos Sete Abutres" ("Ace in the Hole"), "Há um Gato na Minha Vida" ("Rhubarb") e "Aventuras do Búfalo Bill" ("Pony Express").

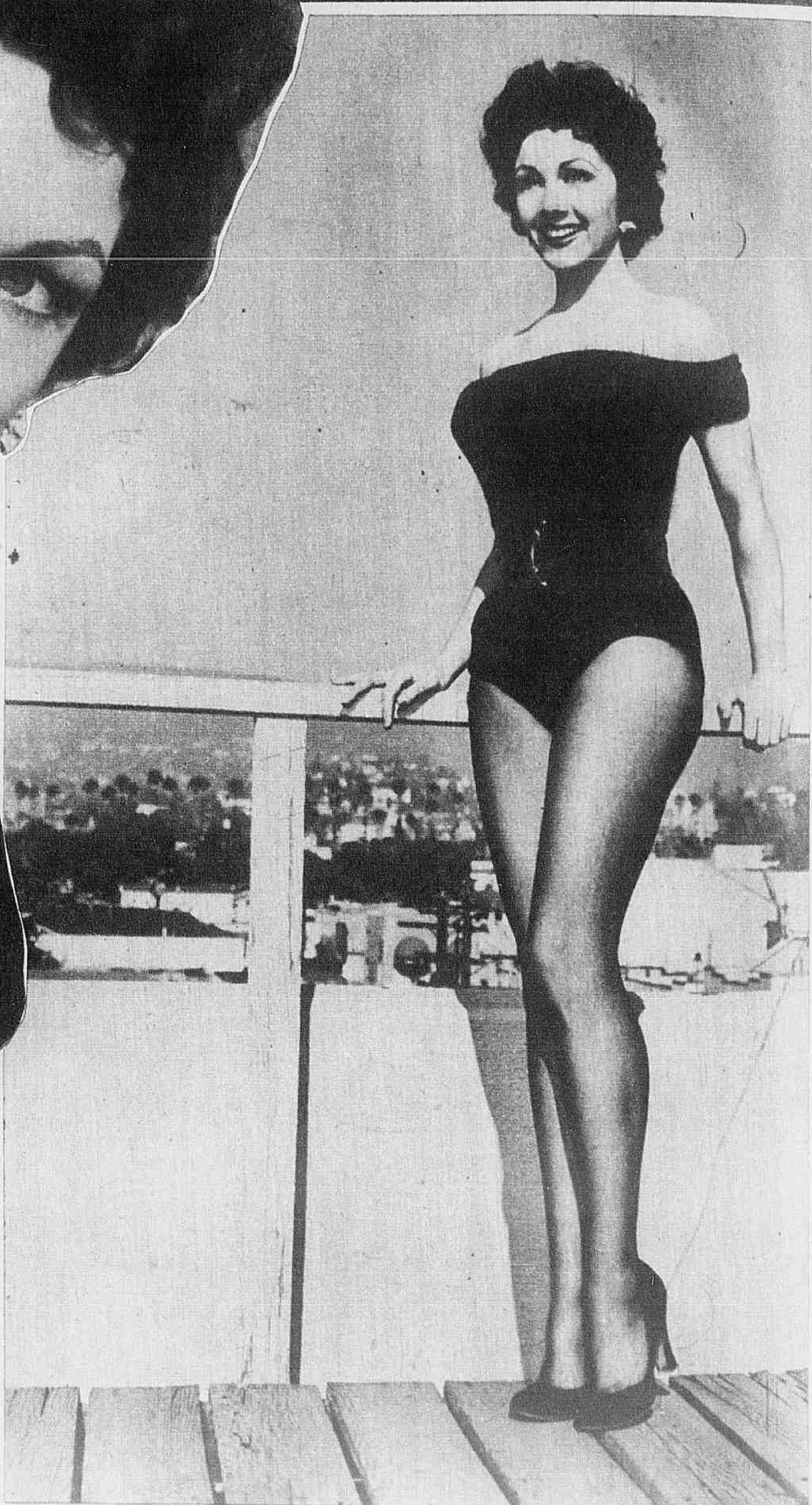
Em sua carreira cinematográfica, Jan Sterling já teve oportunidade de contracenar com alguns bons atores, tais

MAIS UMA

KATHLEEN CASE, UM SOS DE HOLLYWOOD! — MAIOR DESEJO



Kathleen Case, mais uma bonita garota que surge em nossas páginas.



Seus predicados físicos, como vemos, não necessitam de comentários.

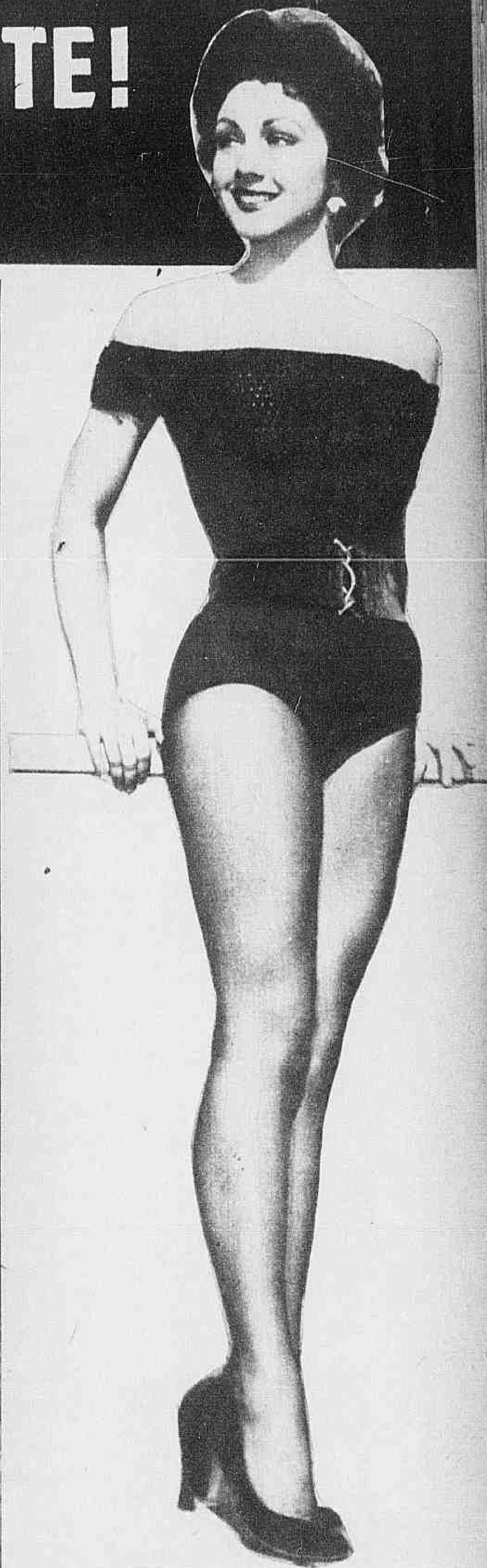
"ESTRELA" NO HORIZONTE!

NOME NA RODA VIVA DOS SUCESSOS E FRACAS-
DE BAILARINA A ATRIZ DRAMÁTICA – SEU

Por JIMMY LLOYD



Ei-la numa cena de "A Sedução do Pecado", com Glenn Ford.



Seja como bailarina, ou atriz dramática, Kathleen possui ótimas qualidades...

OS leitores, por certo, já não mais se supreendem com as caras novas que periodicamente surgem em nossas páginas. Não nos cabe nenhuma parcela de mérito na descoberta dêsses valores, senão de nos colocarmos entre os primeiros que levam ao conhecimento dos fãs cinematográficos do Brasil a existência de mais um nome que caminha na trilha do celulóide.

Agora, por exemplo um novo nome surge aqui nome que define uma silhueta esguia, de linhas sinuosas, morena, de olhos verdes, que se reune num conjunto de beleza chamado Kathleen Case. A jovem atriz recentemente assinou contrato com a Colúmbia, que a lança num importante papel, ao lado de Glenn Ford, Gloria Grahame e Broderick Crawford, em "A Sedução do Pecado" ("The Human Beast"), sob a direção de Fritz Lang.

— "Até algum tempo atrás, não tinha sido outra coisa senão bailarina profissional, desde a idade de onze anos" — diz Kathleen. "E, da forma pela qual as coisas se vêm conduzindo nestes dois últimos anos, parece que o destino me oferece outra "chance" para vencer. Por isso, espero voltar a dançar novamente, tão logo esteja preparada."

Kathleen, que na vida real se chama Katherine Walker, nasceu na cidade de Pittsburgh, Pennsilvania, no dia 31 de julho de 1953. Sua mãe faleceu quando ela era ainda muito criança e em virtude dêsse desenlace,, teve que ir residir com a sua avó, em Hollywood.

• Ao lado dos seus primeiros estudos, preparou-se para o futuro artistico com que sonhava, iniciando suas aulas de ballet. tempo, aliado à fôrça de von-

(Conclui na página 61)



Alfredo Moretti recebe o abraço amigo de João Batista Ramos, diretor da Nacional de São Paulo.

SÃO PAULO, agosto (Da Sucursal) — A Rádio Nacional de São Paulo, como sempre o faz, realizou mais uma festa brilhante no dia 31 de agosto. Foi, inegàvelmente, um espetáculo deslumbrante, o da Nacional paulista, cujo cartaz vai subindo cada dia no conceito do público. Tudo ali cresce como uma árvore bem cultivada. A dedicação e o amor de seus artistas, aliados ao estímulo de seus diretores, fazem com que cada vez mais se expanda no seio de seus ouvintes e frequentadores a confiança o crédito que êles lhe rendem. Nota-se ali, harmoniosamente, um esfôrço conjuntivo de todos que nela militam, com o objetivo único de levá-la avante, torná-la ainda maior. E assim, não é só ela quem cresce: aqueles que contribuem para o seu sucesso, ficam grandes também.

A FIGURA DO MOMENTO

Todos sabem que o jovem cantor Alfredo Moretti é uma descoberta da Nacional de São Paulo. Há pouco mais de um ano, o moço se revelava, inesperadamente, um artista. Surgiu de uma inscrição que seus colegas de mecânica fizeram para que êle concorresse a um concurso que a Nacional instituira, a fim de encontrar uma voz que mais se assemelhasse à do saudoso Chico Alves. Morettil veio a saber que teria de se

E O "ASTRO" CONTINUA CRESCENDO...

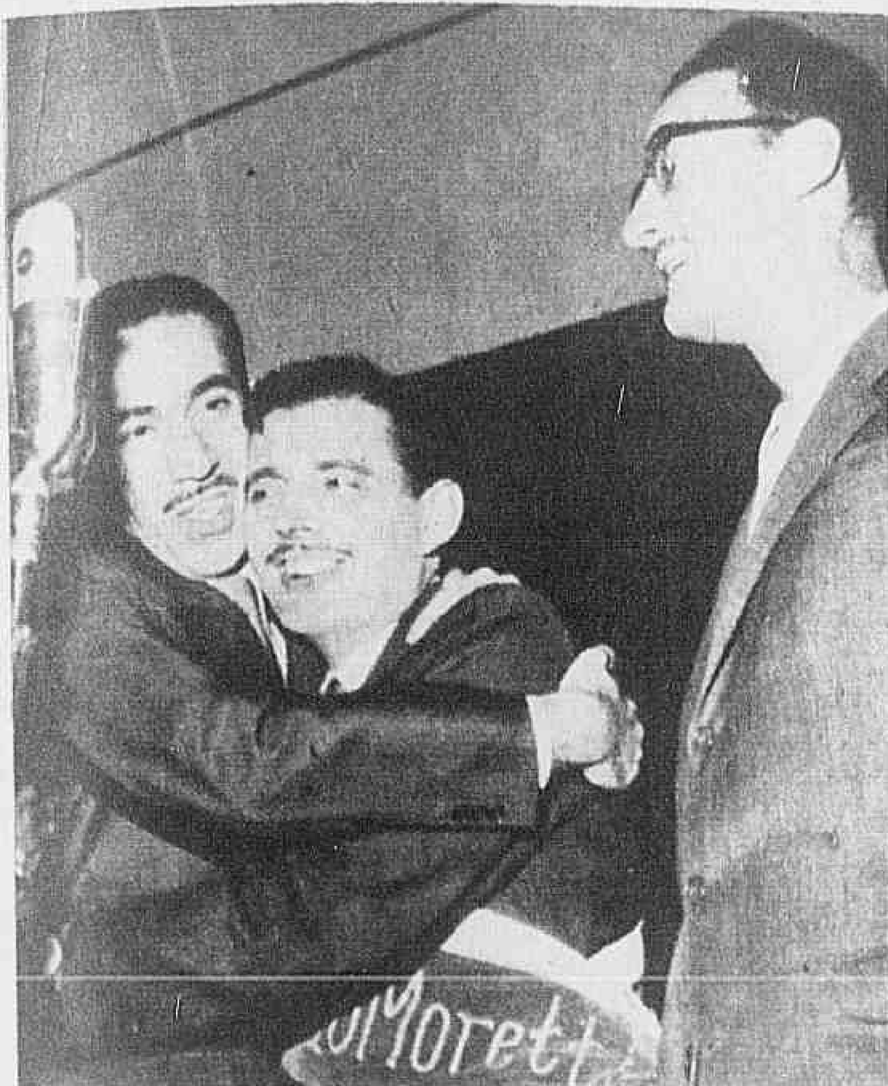
Enquanto Hebe Camargo e Nelson de Oliveira expedem a carteirinha, Alfredo Moretti "sindicaliza" suas fãs — Grande entusiasmo pelo cantor-revelação da Nacional paulista — Abraçado pela Rainha — Um mar de rosas, a vida do rapaz

Texto de José LOIOLA — **Fotos de Ubaldo TERRA**





Da esquerda para a direita, João Batista Ramos, Alfredo Moretti, a grande «estrela» do rádio bandeirante Hebe Camargo e Costa Lima, diretor de broadcasting da emissora.



Roberto **Faissal** estava presente e não faltou com o seu abraço.



Êle tem fãs até de 7 anos.

apresentar perante um público, cantando pela primeira vez em sua vida, quando lhe foi apresentada a relação dos inscritos, pois, apesar de ter sido incentivado pelos seus colegas, não desejava concorrer àquêle título; mas como já estava inscrito, não quis «fazer feio» foi, viu e venceu. Assim, podemos dizer que o jovem Moretti surgiu como tudo que é bom, surgiu perfeito. Agora, o que se faz necessário para a sua elevação

(Conclui na página 56)



Flagrante especial para **CARIOCA**, após o programa, vendo-se Beduino, compositor paulista, José Roy, outro compositor, Nelson de Oliveira, animador da Nacional, Moretti e Hebe Camargo. Em baixo, uma fã de 70 anos entrega uma braçada de flores ao popopular cantor.



A Rainha do Cinema estava em São Paulo, atuando na Nacional, quando Moretti realizou a sua festa. E Marly não deixou de levar ao aniversariante os seus cumprimentos.



EIS o que me confiou o milionário Aquiles Dupont, numa noite de abandono. Tôdas as suas ambições se haviam realizado. Era agora um dêsses indivíduos de quem o mundo inteiro fala, um dos ases das finanças, cuja experiência chegara com o transcorrer do tempo a tornar-se tão valiosa...

— És feliz? — perguntei-lhe.

— Espero que minha experiência possa ser útil a muitos... — respondeu evasivamente. E mudando bruscamente de assunto, acrescentou:

— A vida tem coisas tão estranhas!... Quem, há vinte anos, poderia imaginar?... E hoje, precisamente hoje, faz vinte anos...

E como eu o olhasse admirado, prosseguiu, como alguém que estivesse em transe:

"Nasci num dos bairros mais pobres de Paris. Não conheci meu pai. Minha mãe ganhava a vida vendendo verduras na rua. Porém esperava que eu fôsse "alguém", no dia em que assim o dispusesse essa obscura Providência em que tanto confiam os deserdados da sorte. Ela não sabia bem o que era que pensava para mim. E' provável que suas aspirações se limitassem a ver-me auxiliar de comércio ou modesto funcionário público. O certo foi que, ao sair da escola primária, consegui ingressar numa escola comercial, onde cursei os três anos. Foi ali que descobri em mim o que poderia chamar de verdadeira vocação para o estudo das ciências econômicas.

"Mas a economia política, da forma que eu a concebia, não era precisamente uma profissão que pudesse tornar-me independente, sequer satisfazer as minhas necessidades mais fundamentais. Além disso, o estudo desta ciência exigia, para levá-lo a fundo, a leitura de livros publicados nas línguas dos paises mais civilizados da Europa. E eu, fora do meu idioma, não conhecia mais que um pouco de inglês e do alemão.

"Aos dezessete anos, minha resolução estava tomada. Com a centena de fran-



DÚVIDA QUE TORTURA

Conto de P. MILLE

cos que consegui reunir, dirigi-me a Viena, disposto a ficar na Austria até conhecer a fundo o alemão, ainda que para isso tivesse de morrer de fome.

"E se não pereci de inanição foi porque a natureza me dotara de um estômago excelente. Os ofícios que com minha idade podia exercer ali não era dos mais animadores. Um dêles foi o de ir à estação, à hora da saida dos trens de passageiros, ficar à espera dos taxis, abrir a porta para os passageiros e levar os volumes até ao vagão. Isto me valia umas quantas moedas de cobre que apenas me chegavam para comprar um pão e um punhado de cascas de queijo que eu devorava como se fôsse um manjar dos deuses.

"A dormida era grátis. Na maioria das noites, num dêsses veículos de três rodas que os carregadores usavam para transportar bagagens, e era comum ter de mudar de "leito" várias vezes na noite. Quando me tocavam de um, corria a deitar no outro. Tinha ainda à minha disposição os bancos das praças públicas.

"Houve um momento em que acreditei que a sorte começava por fim a sorrir-me. O proprietário de uma livraria de livros usados tomou-me para vigiar os clientes a fim de que não lhe levassem os livros. Dava-me o almôço e algumas coroas no fim do mês. Além disso, eu podia ler à vontade os livros que quisesse. Imagine minha alegria. Minha felicidade foi perfeita durante uns dois meses. Mas era grande demais para que durasse.

"Meus atrativos físicos foram sempre mediocres e por isso penso que as atenções que para comigo teve a senhora do livreiro foram inspiradas por compaixão por meu estado lamentável e não por sentimento pecaminoso. Entretanto, o marido, que era de um ciúme doentio, segurou-me um dia pelo paletó e pôs-me a pontapés pela porta da rua.

"Tive, pois, que começar de novo a alimentar-me de restos de comidas e dormir ao relento, coisas que me pareceram duras demais, pois já me havia acostumado a um gênero de vida diferente. E foi então que cometi o único

(Conclui na página 58)

ASSEGURE O SEU FUTURO

ESTUDANDO POR CORRESPONDENCIA

PORTUGUÊS - INGLÊS - SECRETÁRIO AUXILIAR E CAIXA - CORRESPONDENTE ESTENO-DATILOGRAFIA

Realize a sua independência econômica, melhorando o seu "standard" profissional e intelectual. A vida em tôda parte, é dirigida pela lei biológica: vence o mais forte. Seja um dêles, desenvolva sua inteligência, aumente o seu valor. UMA NOVA VIDA ABRE-SE À SUA FRENTE. Não vacile e avance confiante, firme e orgulhoso de si mesmo.

CONTABILIDADE

O Brasil sente atualmente uma tremenda necessidade de contabilistas realmente competentes. V. S. poderá fàcilmente chegar a um dêstes postos almejados. Nós lhe proporcionaremos o preparo necessário pois, além de um estudo teórico-prático profundo, CADA ALUNO FAZ A ESCRITURAÇÃO COMPLETA DE UMA CASA COMERCIAL. Ficará habilitado a ganhar os melhores ordenados e realizará o sonho de uma vida brilhante.

DESENHO ARQUITETÔNICO - DESENHO MECÂNICO DESENHO ARTÍSTICO

inclusive desenho comercial e publicitário

Confie na sua personalidade e ganhe respeito, admiração e uma posição social destacada. UM FUTURO BRILHANTE aguarda V. S. e uma vida cheia de possibilidades ilimitadas. Ajudá-lo-emos a desenvolver o seu talento, a ampliar a sua imaginação e a aplicar a sua capacidade construtiva e organizadora.

CORTE E COSTURA BORDADO E TRICÔ

Centenas e centenas de moças e senhoras tiveram a vida completamente transformada graças ao estudo pelo nosso método fácil, rápido e eficiente. Em pouco tempo e com despesas insignificantes VIRÁ V. S. A SER UMA VERDADEIRA ARTISTA, perfeitamente capaz de executar todo e qualquer trabalho, inclusive trajes de casamento, lingerie fina, vestidos para esporte, etc., etc.

RÁDIO E TELEVISÃO ELETRICIDADE

São incontáveis e maravilhosas as oportunidades que se oferecem aos técnicos especializados. V. S. pode ser um dêles e desfrutar de UMA POSIÇÃO SOCIAL E ECONÔMICA INEGUALÁVEL, ocupando os cargos de maior destaque e ganhando ordenados verdadeiramente excepcionais. Tudo isso está ao seu alcance. Não perca tempo! Afirme sua personalidade e torne-se um homem independente.

...EIS O QUE CONSEGUEM OS NOSSOS ALUNOS, FELIZES E TRIUNFANTES...



Quero informar-lhes com grande alegria que já estou costurando para fora e, já recuperei todo o dinheiro que gastei com meus estudos.

Ilva F. Pavani
ARAPONGAS - Paraná



Cumpre-me noticiar que, graças a êsse Instituto, estou bem colocado, pois atualmente funciono como fiscal de obras na Diretoria de Obras e Viação da Prefeitura Municipal de Rio Grande, onde já tenho vários projetos meus aprovados.

José Jurandir Peres Rego
RIO GRANDE
Est. do R. Gr. do Sul



Nunca pensei que pudesse cortar com tanta facilidade. Tenho costurado muito, e já ganhei o suficiente para pagar três vêzes o Curso.

Margarida Dadonas
PATROCINIO PAULISTA
Est. de S. Paulo



Hoje o meu ordenado ultrapassa a cinco mil cruzeiros, graças a Deus que em boa hora me inspirou com ardente desejo a inscrever-me no Instituto Universal Brasileiro.

Vicente W. de Melo
ATIBAIA - Est. de S. Paulo



Desenho de aluno nosso, Sr. ULYSSES J. MARTINHO
Jundiaí — Est. de S. Paulo.



Quando iniciei o Curso de Contabilidade, residia e trabalhava na roça, em serviços árduos e infrutíferos, sem nada conhecer de comércio.

Hoje trabalho numa grande firma, conheço todo o serviço e tenho boa prática de comércio; já encarreguei-me até de uma parte da escrituração da mesma.

Assim, espero jamais ser preciso voltar para a roça, uma vez que conheci o Instituto Universal Brasileiro.

Euclides Bento Silva
BEBEDOURO
Est. de S. Paulo



Antes de me inscrever nesse Instituto era um simples pedreiro, sem qualquer conhecimento de desenho ou de aritmética, mas hoje graças ao seu ensino, faço os mais intrincados orçamentos e estou construindo obras por mim projetadas, as quais são muito apreciadas pelos proprietários, que vêem em mim um construtor e desenhista experimentado.

Teodor Kaszuba
PÔRTO ALEGRE
Est. do R. G. do Sul



Fui lavrador e hoje graças a êsse brilhante Educandário, sou funcionário de uma firma comercial desta praça, gozando de elevado aprêço no meio social.

Durval R. de Oliveira
PEDRO AFONSO
Est. Goiaz



Graças ao "Instituto Universal Brasileiro" com seu eficiente e prático método, já estou trabalhando há dois meses nesta bela e desejada profissão com um ótimo ordenado inicial.

Eliseu T. Guiraldo
TIETÊ - Est. de S. Paulo



Sou atualmente Despachante Estadual junto à Exatoria desta cidade, tendo agora um futuro mais brilhante.

José R. de Melo
PÔRTO DA FÔLHA
Sergipe



Comunico-vos que apenas num mês ganho o dinheiro gasto durante todos os meus estudos.

Ernesto Vanzim
SANTO ANGELO
Est. do R. Gr. do Sul



Trabalho por conta própria em construções, podendo assim com tôda clareza e sem receio executar qualquer serviço de acôrdo com desenho, e percebendo um ordenado três vêzes maior do que antes.

Mateus Szymcsak
LONDRINA - Est. Paraná



Tenho aconselhado a tôdas as minhas amigas que façam o Curso de Corte e Costura no Instituto Universal Brasileiro, o melhor ensino por correspondência

Isaura Gomes
ITAMBARACÁ - Paraná



Sinto-me hoje um homem feliz, ganhando bom dinheiro com minha nova profissão

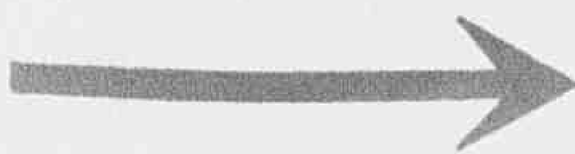
Victor Braguini
MACAUBAL - São Paulo

não perca tempo

e mande-nos

HOJE

o coupon ao lado



INSTITUTO UNIVERSAL BRASILEIRO

CAIXA POSTAL 5058 — SÃO PAULO

1756

Ilmo. Sr. Diretor: Peço enviar-me GRATIS o folheto completo sôbre

o curso de .... *por correspondência*
(indicar o curso desejado)

NOME ....

RUA .... Nº ....

CIDADE .... ESTADO ....



Dayse May, uma atriz que se inicia "a jato". Será uma simpática "vedete" dos nossos palcos.



Mesquitinha, o veterano ator cômico, sempre presente nos melhores espetáculos musicados.

O TEATRO DOS SUCESSOS

LUCIO FIUZA



Venancio e Corumba, uma dupla cômica sertaneja com bastante lastro artístico. São dois já bem nossos conhecidos da televisão.

POR certo, muitos ou todos os teatros da capital da República já tiveram seus sucessos. De vez em quando um espetáculo torna-se marcante e há até o fenômeno "Dona Xepa", que, no teatro Rival, se prolonga por duas temporadas. Mas, não queremos, aqui, focalizar êsse aspecto ou seja o de uma peça fazer carreira e credenciar um determinado teatro. Não, o que desejamos colocar bem em evidência é a "boa estrêla" que possui o conhecido e não menos veneravel teatro Recreio.

Sim, uma casa que já teve as suas inúmeras glórias, que já abrigou noites esplendorosas e fascinantes de arte e ainda continua sendo o glorioso dos espetáculos-fantasia, no presente, é claro, merece uma homenagem especial, o nosso respeito e o do público em geral: — êsse templo de arte que é o teatro Recreio.

Infelizmente, essa imensa superfície onde se encontra, modestamente construido, o teatro que imortalizou os dinâmicos empresários Pinto, está condenada ao desaparecimento, com o plano de desmonte do Morro de Santo Antônio. É penoso, profundamente constrangedor que aquele teatro, de aspecto pequenino por fora e gigante por dentro, tenha que ser

demolido, êle que é uma espécie de monumento de nossa heterogênea cidade, postado no fundo da rua Pedro I, por isso mesmo, um baluarte entre os rivais da praça Tiradentes.

Não queremos de modo algum falar do passado do teatro Recreio. Sua história é interessante e reconhecidamente patriótica, sua platéia enobrece-se com a oportunidade que teve de acolher grandes personagens da sociedade e do mundo político e seu palco vangloria-se de ser um relicário para os mais destacados valores da arte de representar, nacionais e estrangeiros. Também não precisamos citar nomes. Muitos ainda se recordam de ter aplaudido encantadores e brilhantes "estrelas" e notáveis "astros" da misteriosa arte teatral. Quantos artistas firmaram suas glórias no palco do Recreio? Quantos ali conquistaram retumbantes sucessos, apaixonando platéias, fazendo um mundo de gente delirar com os recursos pessoais, e com muito talento, souberam transmitir o valor da inspirada arte em favor de espetáculo inesquecivel? No Recreio foi sempre assim. Um dia, o "monumento" terá desaparecido, mas sua história ficará para sempre em nossa memória, e os que virão depois de nós, conhecerão êsse colosso que continua resistindo à marcha devastadora do tempo.

Muitos estão aí para escrever a real história do Recreio. Não será uma obra simples, mas um tratado raro, cheio de encantamentos para as nossas emoções, cheio de episódios dignificantes e saudosos, repleto de acontecimentos preciosos para a nossa própria História Pátria.

Demos o título de nossa crônica de hoje — O TEATRO DOS SUCESSOS. — Dos sucessos remotos e das conquistas atuais. Sim, não é só a glória do passado que deve constituir um fato marcante para os historiadores, se êsse prestígio, essa preferência do público, essas notáveis realizações que se evidenciam no presente atestam que as influências entre teatro e produtores são reconhecidamente positivas. Há como que um talisman secreto que dita felicidade aos empreendimentos que têm lugar no palco do simpático teatro da rua Pedro I. É uma boa "estrela" que ilumina e inspira cada trabalhador, que se dispõem a acender as ribaltas e as gambiaras do velho e modesto teatro. Ou, então, deverá ser a interferência do milagroso Santo Antonio, sempre tão disposto a proteger as realizações máximas da vida...

Sem nos determos nas imponentes e custosas revistas de Walter Pinto, que de ano para ano consegue surpreender o público com sua originalidade, mencionemos, imediatamente, a carreira formidavel que tem feito a revista-fantasia "As urnas vão rolar". É uma produção do empresário Ferreira da Silva, que de há muito vem se dedicando intensiva e meticulosamente aos espetáculos musicados. É sabido por todos os que vivem no meio teatral que Ferreira da Silva é um homem de



Mara Rubia, a divertida e querida "estrêla" dos espetáculos de revista.

sorte. Sempre e sempre obteve sucessos com suas montagens, ultrapassando elas, quase sempre, a tôda e qualquer espectativa. Basta que nos lembremos de "O passo da girafa". Uma vitória sem precedentes.

Desta vez, Ferreira da Silva conseguiu se instalar no teatro Recreio. O teatro dos sucessos. Ora, juntaram-se as boas "estrelas": a do Recreio e a do empresário. Não havia do que temer e, por isso mesmo, foi levada à cena, há quatro meses passados a revista "As urnas vão rolar", um original de Paulo Gracindo, J. Ruy, Paulo Orlando, Humberto Cunha, com colaboração de Henrique Campos. Uma revista em que se destacam boas atrações, um pouco de nú artístico e os trabalhos de interpretação de Mara Rubia, Mesquitinha, Tótó, Lia Mara, Badú, Cos-

(Conclui na página 60)

A NOITE *no lar*

Pela sua linguagem clara, escoimada de inconvenientes, pela informação fiel, pelas seções escolhidas, pela ilustração sugestiva, A NOITE é o jornal de grande aceitação nos lares brasileiros, onde já se consagrou, inclusive porque elegeu e premiou "A MELHOR DONA DE CASA" e mantém seções que colaboram com a mulher.

Por isso, é decisiva a influência publicitária de A NOITE junto das senhoras. E as senhoras, segundo estatística, por sua vez influem em noventa por cento do total das compras feitas no Brasil.



Eleanor Parker numa forte cena amorosa com Charlton Heston, no seu mais recente filme "Selva Nua".

Hollywood volta aos grandes beijos



Cupido, sem dúvida, é o astro que mais trabalha no cinema.

SEM dúvida, os leitores têm opinião idêntica à nossa, quando afirmamos que Eleanor Parker é uma das "estrêlas" mais bonitas que o cinema nos tem mostrado. Não se trata de uma beleza invulgar, de uma garôta saída das capas de revista, ou magazines de moda. E antes, uma beleza mansa calma, de linhas suaves e sedutoras. Até mesmo a personalidade de Eleanor Parker dá-nos uma sensação de quietude, de alguma coisa que não nos cansamos de ver. Nunca vocês sentiram isso quando a vêem na tela?

A primeira impressão que uma pessôa deixa é sempre de vital importância para o êxito, em qualquer fase da vida em que se desenvolve suas atividades. Disso resultou em parte, o sucesso de Eleanor Parker. Sua capacidade artística por outro lado, lhe tem servido de grande apôio na constante ascenção das bilheterias. Nada porem, teria sido possivel se não tivesse ela uma figura tão escultural, uma carinha tão bela e uns olhos azuis que se assemelham a safiras banhadas pelo luar. Sua cintura estreita, o contôrno perfeito do busto, a linha maravilhosa dos braços e das pernas, em suma, seus atrativos físicos lhe tem marcado uma rota de êxitos em sua carreira. Sua beleza desperta olhares de admiração e encantamento, deixando assim uma impressão que se torna inesquecivel.

Possuindo uma estatura de 1, 65 m. e um pêso aproximado de 60 quilos, Eleanor Parker é dona de um manequim bastante proporcional, ao mesmo tempo que é esbelta, vistosa e sumamente interessante. Claro está que tudo isso de acima mencionamos de nada lhe servia, caso ela não possuisse o talento que conhecemos e de que tanto nos tem dado provas, em filmes dos mais variados têmas.

Sabemos que Eleanor Parker veio



UM ANJO SURGIU NA TELA!

Eleanor Parker, uma "estrela" de medidas perfeitas – Sua beleza singela e a meiguice do seu olhar conquistam meio mundo

De CARLOS FERNANDO



Sua beleza singela, sua figura atraente ão fatores do seu sucesso

teatro. E quando a sua «descoberta» ocorreu, estava ela no palco do Teatro Pasadena, que por sinal é considerado a ante-sala do êxito, já que dali saíram muitas figuras que, com o correr do tempo, se transformaram nas luminárias da tela.

Foi durante os ensaios de uma peça que um agente de estúdio a viu e lhe propôs um teste de fotogenia. Logo que filmaram as provas e foram conhecidos os resultados, Eleanor assinou um contrato para o papel da filha do Embaixador Davies, na produção "Missão em Moscou".

Daí por diante, seu trabalho na tela

(Conclui na página 56)



DISCOTECA





Severino Araujo

RETRATO QUE O TEMPO GUARDOU

ACONTECEU em outubro de 1943. Cursávamos, então, o segundo ano na Faculdade de Direito do Recife. Experimentávamos, também, uma fase de profunda ânsia intelectual. Além das várias disciplinas, do curso jurídico, tínhamos predileção pelos temas sociológicos e literários. Naquela ocasião, nosso professor de cadeira de Direito Penal, Barreto Campêllo, resolveu conduzir João Pessoa, Paraíba, uma caravana de estudantes. Foi no ensejo dessa auspiciosa visita que vimos a conhecer, na capital da terra da Borborema, a harmoniosa Orquestra Tabajara de Severino Araújo. Não nos era inteiramente desconhecida pois, as transmissões radiofônicas já nos haviam dedicado um retrato do magnífico grupo instrumental. Na época, nem o talentoso músico paraibano, ou seus companheiros de labuta artística, imaginavam as glórias definitivas e de tão árduos caprichos da Capital da República. Usufruíam apenas o apêgo ao regionalismo e à sincera admiração dos conterrâneos. Em suas almas borbulhava o afeto poético e acolhedor da linda praia de Tambaú. Sim leitores um dos recantos marítimos mais pitorescos do norte do país. Tambaú, suas jangadas de madeira tosca, os anzóis, o samburá, a linha interminável dos coqueiros povoando o quarto de lua de finíssima areia na proximidade do mar! Tambaú, de tantas poesia, de belas serenatas e canções praieiras, de escondidos e ingênuos romances junto aos troncos das palmeiras gigantes. Severino, descrevia essa pintura diferente da natureza nordestina, através da conversa melódica com a sua clarineta. Nos bailes semanais, ou nos banquetes sócios-políticos da terra paraibana jamais faltou o som contagiante da Tabajara. Na primeira semana dêste mês, nos encontramos, casualmente, com Severino no estúdio da Continental. Falou-nos da longa excursão que, no momento, já está empreendendo através do Brasil com o seguinte itinerário, de 7/8/ a 7/9/ percorrerá, com sua notável orquestra, os Estados de Goiás e Minas Gerais. Posteriormente, de 22/9 a 24/10/ todo o Estado de São Paulo. Concluindo essa longa "tournée", visitará tôdas as cidades do norte do país entre 28/11/ e 1/12/ vindouro. Retornará ao Rio de Janeiro, conforme acentuou, provàvelmente a 10 de dezembro a fim de iniciar a chamada "temporada de formatura", cuja abertura ocorre a 14 do citado mês. Após o tríduo de Momo, no próximo ano de 1955, realizará outra excursão pelo sul. Dentro de mais alguns dias, os aficionados da nossa fonografia, particularmente os dançarinos, terão um ravalhoso "longplaying" de 33 1/3 RPM intitulado "Dançando com Severino Araújo". Este excelente disco reunirá entre outras melodias: "Não ponha a mão" (samba) — "Tema Lógico" (chôro) — "Meiguice" (chôro) — "Chorinho na Gafieira" (chôro) — "Não tem solução" (samba-canção) — "Brincando com o trombone" (chôro) — "Uma coisa diferente" (baião) — "Prefixo" (chôro). Ontem, como hoje, Severino conserva a mesma simplicidade e mantem a estima dos velhos amigos. Não sofreu modificação sob o domínio implacável da cinza do tempo! E' o mesmo paraibano, sincero, amigo, de outubro de 1943, nas noitadas alegres com a Tabajara no Cassino da Lagoa.

CLARIBALTE PASSOS

NOVOS "ASTROS"

✻ Curioso êxodo se verifica, no momento, no meio radiofônico e fonográfico da Capital da República. Grande maioria dos cantores e cantoras, do Rio, realizam excursões ou trocam de gravadora e de microfone. A etiqueta do templo acaba de juntar, ao seu grande "cast", o cantor Roberto Luna criador do lindo bolero de Julio Nagib "Contigo", e a jovem cantora Barbara Martins, que no início de 1954, apareceu num disco "long-playing" carnavalesco da "Musidisc". Por outro lado, egresso da Sinter, também foi mobilizado pela fábrica de Mário Camargo, o intérprete romântico Roberto Paiva. Aymoré Verêck, instrumentista de grande originalidade, solista de clarineta, é outra das aquisições. Aliás, solando uma ocarina (pequena flauta) êle já gravou o seu primeiro disco. Outro nome, da nova geração, foi também contratado. Trata-se de Julinho, o sambista fenômeno, descoberto por Felisberto Martins, que levou à cêra para o "debut" fonográfico o samba "Tragédia na Lapa", de Mutt e Severino de Oliveira, e o baião "Moreno" de Fernando Martins e Carlos Oliveira.



Bárbara Martins



Christian Ferras

Ronda Internacional

✣ O famoso regente, Herbert von Karajan, artista da mais alta classe, convidado a reger a Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo, teve a sua vinda cancelada pela Comissão do IV Centenário, por questão da falta de verba necessária para a despesa do "cachet", daquele diretor de orquestra.

✣ Diante do grande êxito assinalado, no Rio de Janeiro, no Teatro Municipal, pelos jovens artistas franceses violinistas Christian Ferras, e Pierre Barbizet, a "Associação Brasileira de Concertos", proficiente organização artística orientada pela Sra. Maria Amélia de Rezende Martins, fará realizar, dia 30 do corrente, no já mencionado teatro, novo recital de Christian Ferras às 21 horas, para o seu quadro social.

✣ Com inegável brilho, prosseguem, na Capital da República, os espetáculo de gala da Temporada Lírica Internacional de 1954.



Nelson Gonçalves

Roteiro da Semana

✣ Prosseguindo, no seu operoso programa de lançamentos de música popular brasileira, a "Mocambo" anuncia o novo disco da graciosa intérprete do "cast" da Rádio Nacional, Marion. Trata-se do samba-canção "Destinatário Desconhecido", de Daniel Silva, e César Brasil.

✣ "Convite ao Romance", primoroso disco "long -playing" de 33 1/3 RPM, reune uma coletânea de sambas, em criações vocais da ex-rainha do Rádio, Mary Gonçalves, lançamento êste ocorrido esta semana, no Rio, em etiqueta da "Sinter". Aliás, trata-se de uma iniciativa concretizada por Paulo Serrano, ex-diretor artístico daquela gravadora, muito antes de se exonerar.

✣O intérprete "colored" Black-Out assinou contrato com a fábrica "Copacabana".

✣ Com o excelente côro de dez vozes, de Severino Filho, arranjo de Lyrio Panicali, com grande orquestra de cordas, o cantor Jorge Goulart acaba de gravar "Valsa de Formatura", com letra especialmente escrita por Claribalte Passos, e música do já citado maestro da Rádio Nacionail, para lançamento da "Continental".



Marion

NOVIDADES

✣ Em palestra, com o redator de "Discoteca", o atual diretor artístico da RCA, Sr. Ernesto de Mattos Filho, desmentiu as versões da imprensa especializada, segundo as quais grande maioria do seu "cast" havia rescindido contrato. Na ocasião, informou-nos das rescisões feitas com os cantores Black-Out (que assinou com a Copacabana) e de Gilberto Milfont (que já ingressou na Continental). Foi contratada, para gravar dois ou três discos, experimentalmente, a cantora da Mayrink Veiga, a insinuante Marta Janet. Nelson Gonçalves, o mais belo timbre vocal do rádio brasileiro no grupo dos intérpretes masculinos, e que acaba de levar à cêra duas notáveis composições, o tango "Carlos Gardel" e o samba "Francisco Alves", ambas de autoria da dupla David Nasser-Herivelto Martins, disco que consideramos o mais perfeito de 1954, renovou seu contrato com a etiqueta mencionada. Não é verdade, igualmente, a notícia, segundo a qual Stellinha Egg havia deixado a referida gravadora. Estamos aguardando, há dias, o noticiário prometido pelo novo responsável pelo Departamento de Divulgação da mesma.

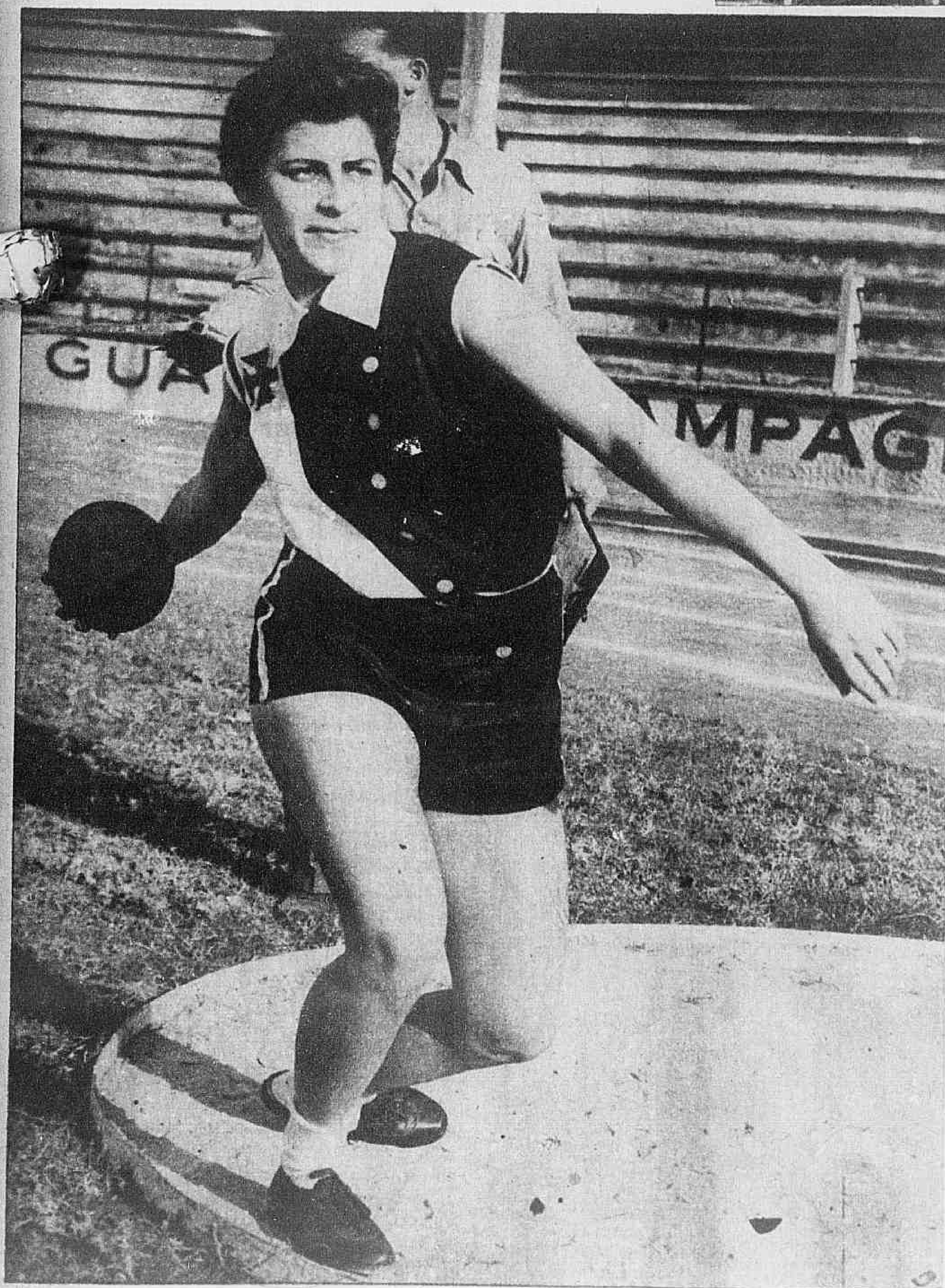
AS MOÇAS DO VASCO DA GAMA JÁ SÃO GRANDES ATLETAS

Vitória magnífica das principiantes no certame oficial — Norma Vaz, três vitórias, três recordes! — Laura Eunice das Chagas, outra grande figura "mirim"...

Texto de REGINA COELHO
Fotos de A. FIGUEIREDO

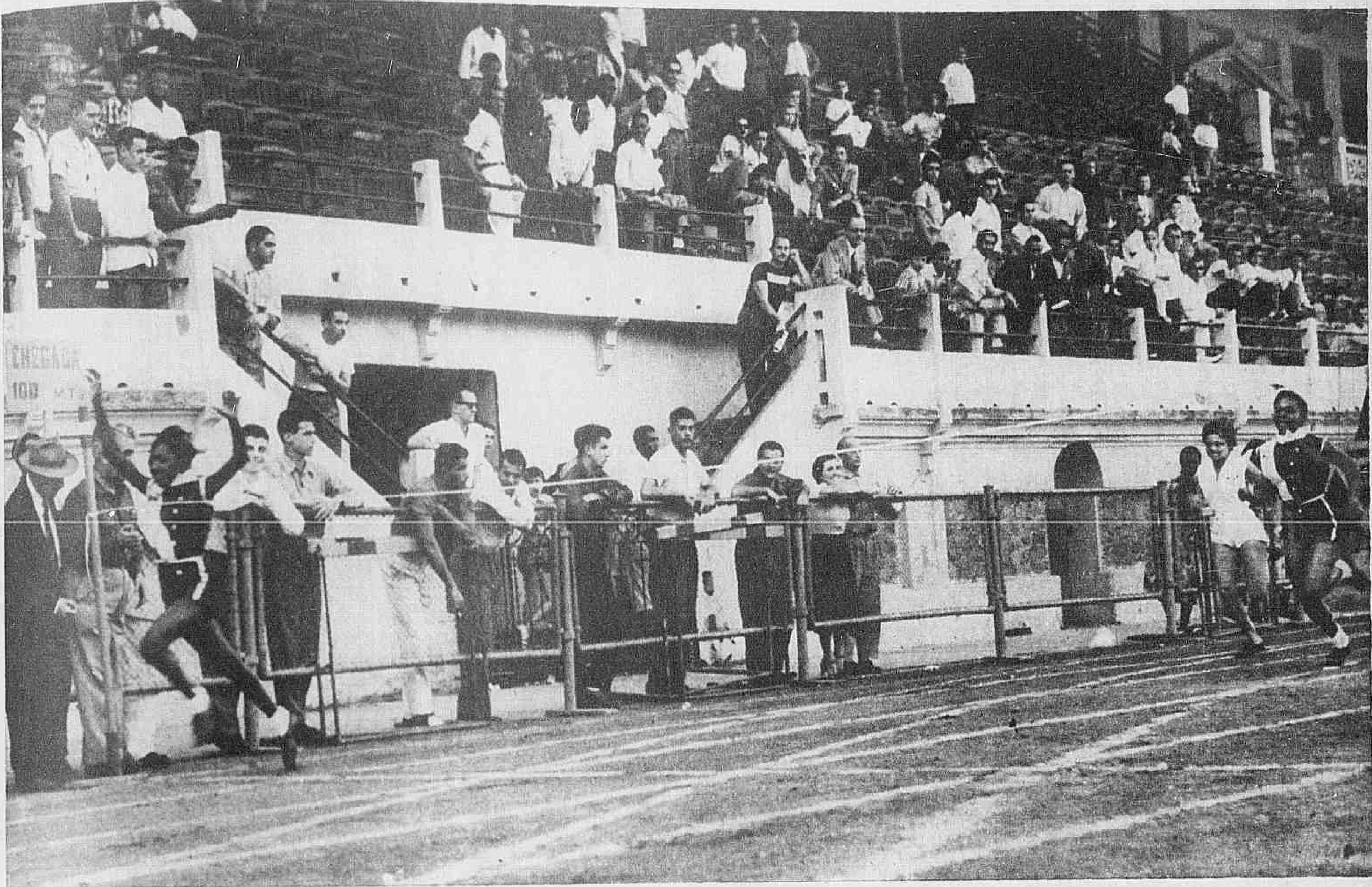


Esta é Guiomar Gomes de Sá do Botafogo, magnífica vencedora do salto em altura e também classificada em arremessos



Norma Vaz, a esplêndida atleta que obteve três lindos recordes nas provas de arremessos

ESTÃO se confirmando as nossas impressões iniciais desde que conhecemos, certa tarde, a jovem e simpática professora Maria do Carmo da Purificação, que há cêrca de um ano vem dirigindo, com tôda a dedicação, a seção feminina de atletismo do Vasco da Gama. Gostamos da atividade daquela jovem tão pequenina mas tão enérgica, cuidando dos seus "brotos", atenta ao trabalho profícuo do Sr. Pontes Vieira, técnico geral do clube crumaltino. E ela nos contava, com alguma modéstia, mas com convicção, que o Vasco da Gama, que já brilhava em 53, na parte feminina, seria muito mais forte em 54, seguindo os passos do Fluminense, eterno lider carioca. E tudo foi confirmado nestes dois primeiros meses da temporada. Vimos as garotas do Vasco triunfarem amplamente no Campeonato de aspirantes (juvenis) e agora, com aquelas mesmas garôtas e mais uma jovem excepcional, também neófita, surgiu o segundo campeonato, o de aspirantes, mais completo, mais absoluto, porque foi conseguido sôbre a fôrça máxima que o Fluminense e o Botafogo poderiam apresentar. Bonito trabalho das jovens vascainas, caminhando rapidamente para uma perfeição que ocorrerá em breve



Vejam a facilidade com que Laura Eunice das Chagas venceu a prova final dos 100 metros rasos

tempo, nas competições principais da F. M. A.

—o—

Afora o bom trabalho de conjunto da equipe vascaina, é justo salientar as figuras de Norma Vaz, uma jovem de impressionante físico e desempenho técnico tão perfeito que, de pronto se enquadra entre as mais futurosas arremessadoras do Brasil. Norma Vaz competiu no disco, no dardo e no pêso, três provas fortes, três lindas vitórias, três novos recordes da classe! A outra é uma garotinha ainda, muito viva, de esplêndida elasticidade — Laura Eunice das Chagas, também tríplice campeã nas provas de 100 metros rasos, no revesamento de 4 x 100 e no salto de extensão, onde igualou o recorde da classe.

Assim, o atletismo feminino da cidade e também do Brasil estão de parabens com essa magnífica ação do Vasco da Gama.

Mariazinha e Fontes Vieira, nosso parabens.



Laura Eunice das Chagas a outra grande campeã quando disputava a prova do salto em extensão



Um grupo de graciosas atletas do Fluminense, vice-campeãs do certame de principiantes

VARIEDADES MUSICAIS

Por DANIEL TAYLOR

N.º 267

NOTÍCIAS DIVERSAS

Dentro de pouco, em homenagem ao Congresso Eucarístico Internacional, a Sinter lançará a "Ave Maria", de Gounod, pelas vozes de Walter Schumann (The Voices of Walter Schumann). *** Steve Bernard vem obtendo um grande sucesso com "Blue canary", acoplado com "Corruira saltitante". *** Dizem que Neuza Maria canta a contento as composições "Nos teus lábios" e "Eu não sei o que será". *** Gilda Valença é um verdadeiro "show" em "Canta Lisbôa". *** Paulo Molin gravou a versão de "From here to eternity" (Daqui para a eternidade), feita por Lourival Faissal.



Eis o fenômeno musical Yma Sumac, que, estamos certos, agradará a todos em "A lenda dos incas", interpretando algumas das mais belas canções (no gênero) do seu repertório.

*** Foi em homenagem à sedutora artista Marilyn Monroe, que Ray Anthony lançou, com aceitação, o fox "Marilyn". *** Frank Sinatra continua agradando com "South of the border" e "I love you" (não confundir com a sentimental composição de Cole Porter. *** Bob Manning, o cantor que, no momento, é a sensação da Broadway, aparecerá brevemente com a gravação de "Venus di Milo". *** O "Long Playing" intitulado "Dick Farney na Broadway" está por sair. *** Se o "astro"-cantor Dick Haymes fôr, de fato, deportado dos Estados Unidos, terá um campo bem maior pela frente... *** Barbara Martins, contratada da Mauá, está em entendimentos com a Nacional. *** As mais lindas melodias do repertório de Yma Sumac foram inteligentemente encaixadas na partitura musical do filme "A lenda dos incas", da Paramount. *** Bob Hope, um comediante de grande público, tanto na Broadway como em nosso território, tem em "O rei da confusão", uma comédia musical com Tony Martin, Arlene Dahl, Rosemary Clooney e Robert Strauss, um dos papéis mais engraçados de tôda a sua carreira artística. *** A conhecida e aplaudida cantora lírica Toti Dal Monte encontra-se entre os intérpretes do filme musical italiano, "Cuore di mamma", cuja filmagem vem de se iniciar. ***

LETRAS SELECIONADAS

Na outra face do disco de Venilton Santos, "Poltrona surrada", os discófilos encontrarão "Onde está ?", sambacanção de José Braga e Paulo Gesta, cuja letra publicamos a seguir:

Onde andará certo alguém
Por quem vivo a esperar
Onde está ?
Podem me falar
Quisera apenas saber
Se também vive a recordar
Onde está ?
Podem me falar.

Eu sei que é muito querer
Ao passado retornar
Ela jurou me esquecer
Nunca mais em mim pensar
O que eu não quero é viver
Sempre sempre a perguntar
Onde andará certo alguém ?
Por quem vivo a esperar
Onde está ?
Podem me falar...

* ★ *

A bela composição de Victor Young, "The call of the far-away hills", apresentada no filme da Paramount, "Shane" ("Os brutos também amam"), acaba de ser gravada por Carlos Augusto, porém, como não poderia deixar de ser, em versão brasileira de Ghiaroni, sob o título de "Cavaleiro errante", e com esta letra :

Cavalgar ao luar
Cavaleiro sem lei
Sem Deus não pode repousar
Prosseguir como o vento
A ave, as águas a correr
Sempre a ouvir em meu ser
A voz do horizonte a chamar.

Cavalgar ao luar
Cavaleiro sem Deus
Sem lei, não pode repousar
Amanhã, pode ser
Que um lar e amor eu venha ter
Mas, ecoa em meu ser
A voz do horizonte a chamar

Muito além... além daqui
Tem lugar que eu nunca vi
E a ilusão me atraí,
Me ensina a direção
Eu não posso ficar
Adeus tenho que dizer
E obedecer a voz
Do horizonte a chamar.

* ★ *

CURIOSIDADES

Você sabia que...

...Ray Anthony foi um dos trumpetistas do saudoso maestro Glenn Miller ?

...Frank Sinatra é tratado, em seus programas, apenas de "The Voice" ?

...o vocalista de orquestra mais popular nos Estados Unidos é Tommy Mercer, da Orquestra de Ray Anthony ?

...o antigo presidente dos Estados Unidos, Mr. Harry Truman, é um "fan" ardoroso de Benny Goodman ?

...em tôdas as ruas da California existem cartazes do "crooner" Dick Haymes, com uma propaganda muito bem feita ?

...Kay Starr já pertenceu à Orquestra de Charlie Barnet ?

...antes de dormir, à noite, o famoso cantor Dick Haymes canta uma doce balada romântica para sua espôsa Rita Hayworth ?

* ★ *

A MÚSICA DO LEITOR

NEWTON GOMES — (São Paulo) Já que o amigo deseja conseguir a letra do melódico "Return to paradise", de Ned Washington e Dimitri Tiomkin, gravado por Nat "King" Cole, o resto é silêncio...

Come my love with me
Across the sea,
Return to paradise.
All in life worth while
Is on that isle,
Return to paradise.
Velvet moon above,
Evil turns to love



Neuza Maria, que teve em "Canção p'ra ninar mamãe" uma boa gravação, vem alcançando êxito com o beguine "Nos teus lábios".

Love evermore,
Come with me and find
Your peace of mind.
Return to paradise

* ★ *

MARIA MERCEDES — (Maceió) — Anote, com os nossos agradecimentos, a letra do beguine de Haroldo Eiras e Ataliba Santos, "Nos teus lábios", gravado por Ivan de Alencar e também, por Neuza Maria.

Nos teus olhos
Todo um sonho de amor eu achei
Nos teus lábios

(Conclui na página [illegible])

FELICIDADE
SUCCESSO
AMOR – SAUDE – DINHEIRO

Não ha pessoa fatalmente infeliz ou azarenta ha simplesmente pessoas que ignoram o seu poder pessoal. Querem vencer mas ignoram a tecnica do EXITO. Eis porque certos andam de bonde e pagam aluguel enquanto outros andam de carro e têm casa própria. A Astrologia, ciência positiva lhe permitirá de utilizar a fundo suas possibilidades de EXITO em todos os setores. Mande HOJE mesmo sua data natalicia, nome e endereço COMPLETOS a J. ASTRAL caixa postal 1427 Belo Horizonte, Minas Gerais e receberá valiosa documentação [illegible]

7ª ARTE

POR VAN JAFA

"O Príncipe Valente"

(PRINCE VALIANT)

20th Century Fox — Direção de Henry Hathway — Cenário de Dudley Nichols — Baseado no "Prince Valient" de Harold Foster. — Fotografia de Lucien Ballard — Música de Franz Waxman — Tecnicolor — Cinemascope — Produção de Robert L. Jacks.



Janet Leigh e Robert Wagner



Ralph Meeker e Betty Hutton

Com "O Principe Valente", fica positivado que os processos técnicos, por mais engenhosos que sejam, ou vantagens que ofereçam, não resistem a um mau argumento. Uma história má ("script") será má por qualquer processo. O cinema ainda repousa no cenário e na arte de representar. Um diretor mais tarimbado do que Henry Hathway não é possível, e é sensível a sua imobilidade diante da história que, além de ser má adaptada, é de uma ingenuidade linda.

E é tal o pasmo de Hathway que nem aos atores exigiu interpretação. Atores de real mérito e quilate como James Mason, Sterling Hayden, Donald Crisp, Victor McLaglen nada fazem. O vilão de James Mason é o mais "inconveniente" da história do cinema. É dêsses vilões que pedem desculpas à platéia por estarem fazendo tal papel. Debra Paget aparece como mera figurante. Janet Leigh fica bem em casa, ao lado de Tony Curtis, jamais encarnando uma princesa. Brian Aherne é um rei Arthur quase imbecilizado. Robert Wagner, a menina dos olhos da Fox, "conquistou" definitivamente o estrelato e a mina. Como coadjuvante, Wagner passava, mas estrelando uma fita de longa metragem é de todo impossivel. Seu "Principe valente

não convence nem a Janet Leigh. Falta-lhe físico para o papel. Sobra-lhe na cara o que lhe falta no corpo. Muita gente conhecida toma parte vestindo personagens que doravante iremos ver na nossa intimidade cinematográfica, pois Hollywood acabou de descobrir a Távola Redonda e seus cavaleiros.

A história em quadrinhos de Harold Foster não teve fundo e expressão no telão do Cinemascope. "O Príncipe Valente" é a sétima produção da Fox em Cinemascope. O próprio Robert Wagner estrelou a terceira, que foi "Beneath the 12-Mile Reef", ainda inédita entre nós. De tudo, o que mais gostei foi a franja claudete colbertiana de Robert Wagner e da mesa redonda cercada de cômodas e bonitas cadeiras, na côrte do rei Arthur. O restante do espetáculo não existe, é brincadeira de mau gôsto.

★

Notícias sôbre Glauter Lage

Glauter Lage é um novo artista que fará sua estréia em "Matar ou correr", presentemente em filmagem. É um moço bem dotado, com uma plena vocação para o cinema e, sobretudo, um tipo. O cinema nacional necessita de tipos para a sua galeria de intérpretes e, ao que tudo leva a crer, fez na figura de Glauter Lage uma excelente descoberta. Muito moço ainda, na carreira dos seus vinte anos, Glauter Lage conseguirá com facilidade o estrelato.

Sua estréia no cinema poderia ter acontecido há mais tempo, pôsto haver ganho o primeiro lugar num concurso realizado por uma revista para escolher novos galãs para o cinema da terra. Num breve encontro que tivemos com o novo artista, no Clube do Cinema Brasileiro, pudemos registrar sua opinião sôbre o nosso cinema: "o cinema brasileiro está em franco progresso, apesar de alguns pontos fracos, que só mesmo com o decorrer do tempo e os esforços dos nossos técnicos, conseguiremos o aperfeiçoamento".

Glauter Lage pretende levar sua carreira a sério e, para isso, não se descuidará dos seus estudos de arte dramática. Ao jovem ator auguramos uma vitoriosa e expressiva carreira cinematográfica.

★

"Mais uma vez perdão"

(SOMEBODY LOVES ME)

Paramount Pictures — Direção de Irving Brecher" — Cenário de Irving Brecher — Inspirado na vida de Blosson Seely e Benny Fields — Fotografia de George Barnes — Direção musical de Emil Newman — Tecnicolor — Produção de William Periberg e George Seaton

"Mais uma vez perdão" chega-nos com algum e injustificávle atraso. É também a última fita de Betty Hutton sob contrato com a Paramount. Diga-se de passagem que foi essa a fita de Betty que mais rendeu à Paramount. Foi um verdadeiro sucesso nos Estados Unidos. Sentimos um certo nível que o cenarista-diretor procura dar à produção e louvamos sua boa intenção. Os diálogos excelentes e a cenarização satisfatória inspirada na vida do casal Blosson Seeley-Benny Fields, que fez sucesso pelos idos tempos do terremoto de São Francisco e adjacências. A direção de Irving Brecher mantem um equilíbrio e convence. Betty Hutton muito segura do seu papel oferece mais outra destacada "performance". As canções cantadas por Betty são agradáveis, de pleno sucesso e sobretudo bem interpretadas. Ralph Meeker, que já vimos em papéis variados ("Quatro num jeep" e "Vida contra vida") vai bem no papel de Benny Fields. E mais Robert Keith, Billie Bird e Adele Jergens, todos acertadamente bem. A história possui instantes de bom cinema e o tecnicolor ajuda. "Mais uma vez perdão" merece ser visto, pois é uma fita realizada com esmero e inteligência.

★

"Ardida como Pimenta"

(CALAMITY JANE)

Warner Bros — Direção de David Butler — Cenário de James O'Harrion — Fotografia de Wilfrid M. Cline — Música de Ray Heindorf — Diretor dos números musicais Jack Donohne — Tecnicolor — Produção de William Jacobs

"Ardida como pimenta" é uma das mais fracas fitas de Doris Day. Como argumento que pretendia favorecer uma boa "performance" para Doris não obteve o seu objetivo. A história de "Calamity Jane" é uma calamidade como foi musicada. Em argumento sério já havia visto Jean Arthur (diga-se de passagem, na excelente fita de De Mille, "Jornadas heróicas", com Gary Cooper) e também Yvonne De Carlo, vestidas na mesma personagem. Contudo, essa versão colorida e musicada da valente bandoleira americana e pródiga em exagerar suas façanhas, não satisfaz em ab-

(Conclui na página 56)

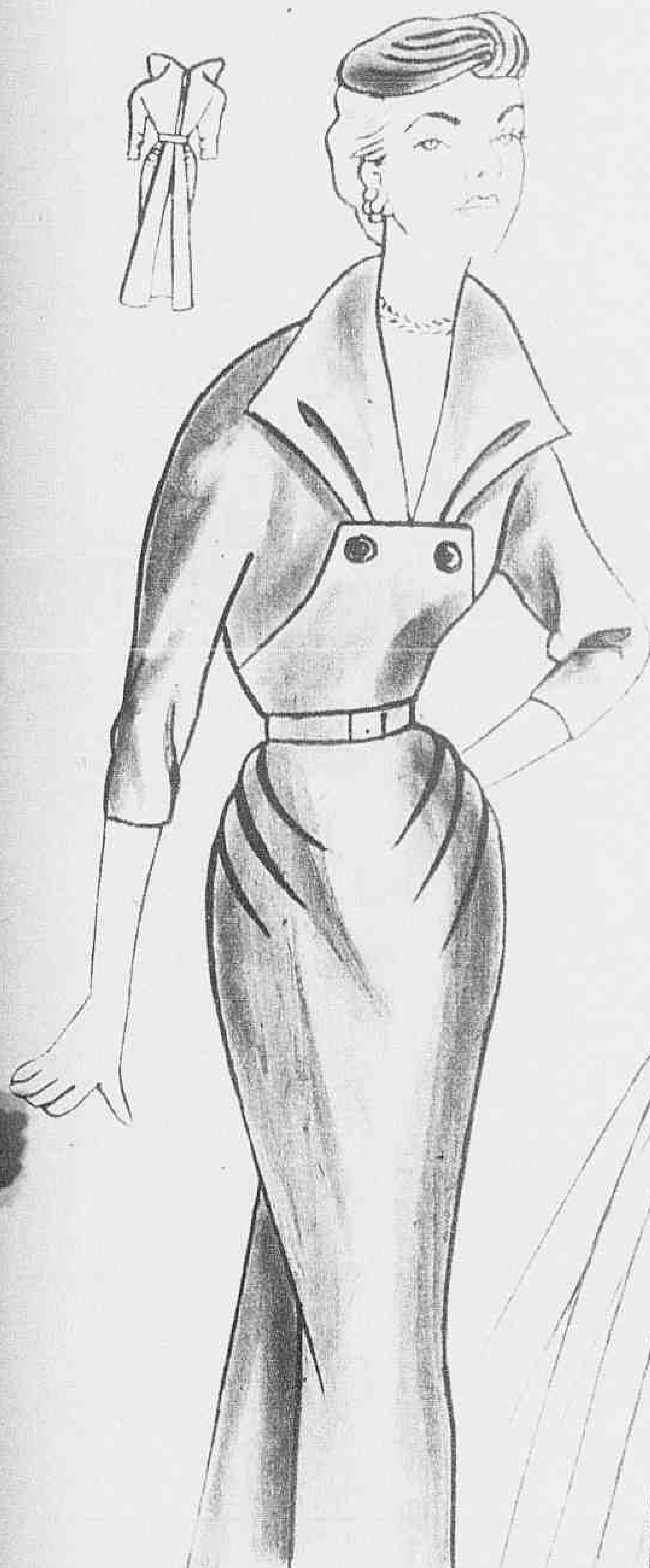
O QUE VAI PELO CINEMA NACIONAL

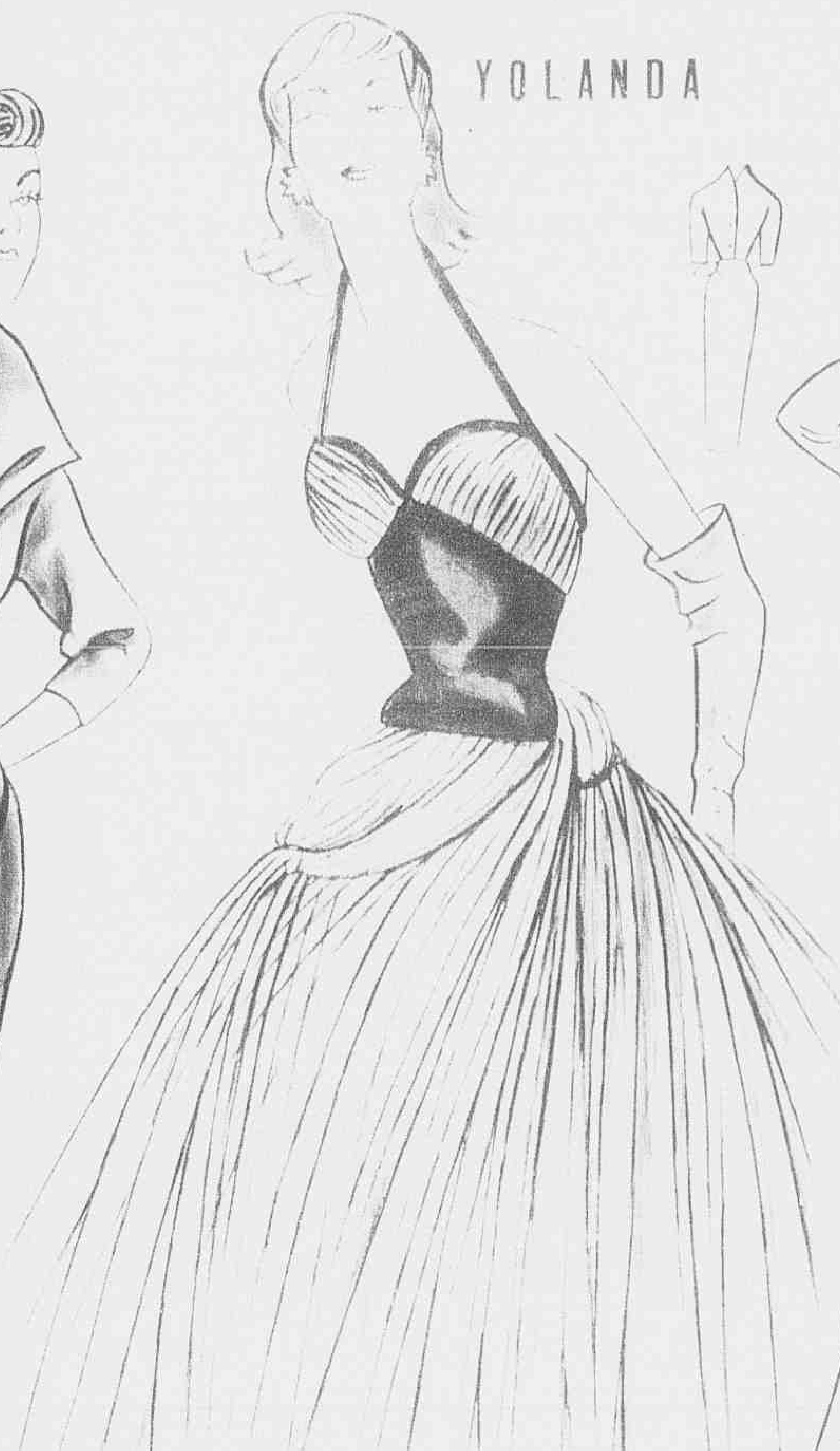


Glauter Lage faz sua estréia em "Matar ou correr", da Atlântida



Virginia Lane, numa cena de "O petróleo é nosso", direção de Watson Macedo, em exibição







Respostas às Leitoras

AS CARTAS PARA ESTA SEÇÃO DEVEM SER DIRIGIDAS A MARION. REDAÇÃO DE "CARIOCA", PRAÇA MAUÁ, 7

Queiram juntar aos pedidos de modelos a data completa do nascimento para o horóscopo

LOURDES FONSECA. Rio. Para a sua lã azul marinho, êsse elegante modêlo com drapés na frente e pregas soltas nas costas. Seu estudo: Você não tem muita firmeza e muitas vezes altera seus pontos de vista para conseguir o que deseja com mais facilidade. Natureza moral dupla, difícil de ser compreendida, porém honesta, obedecendo a bons princípios. Pena é que não seja constante porque talento não lhe falta, embora seja difícil demonstrá-lo, pois muda constantemente de objetivo. Não confia muito nos outros no que faz muito bem. Sabe porém conservar as amizades com boas maneiras. Riquezas adquiridas por seus próprios merecimentos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 21 de junho e 21 de julho, 21 de abril e 20 de maio.

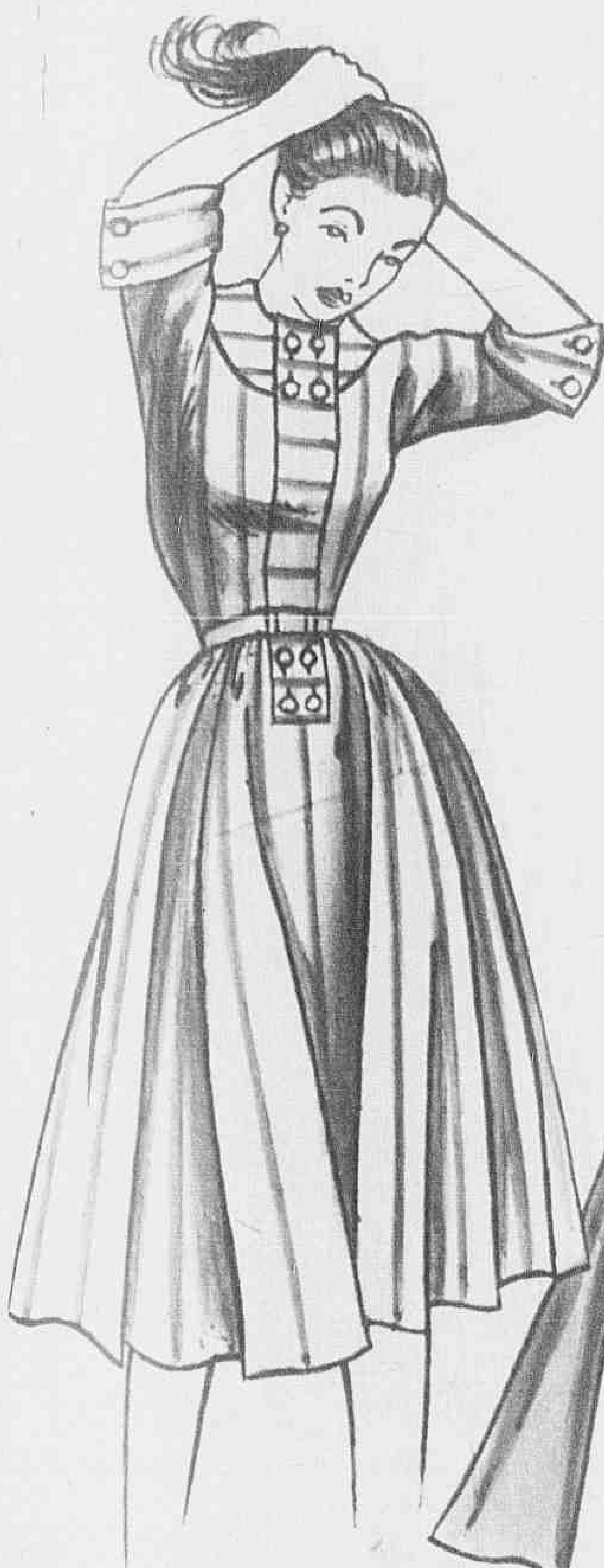
YOLANDA. Rio Claro. Esse vestido feito em gaze rosa pálido, com o corpete de veludo preto, é bem indicado para o que deseja. Horóscopo: Gôsto especial pelas artes. Deve cultivá-las com amor, porque o seu signo confere popularidade pelos resultados de seus esforços. Conseguirá também uma boa posição na sociedade, onde será prestigiada por amigos influentes. Seja perseverante nas suas idéias e nos seus empreendimentos. Numa viagem feita sem grande disposição poderá comprometer os interesses e a saúde. Embora tenha que enfrentar algumas dificuldades, saberá [illegible] graças à sua fôrça de vontade e à [illegible] oportuna de amigos. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 22 de [illegible] 21 de [illegible] 22 de [illegible] e 21 de abril.

ALVA FLOR. Piedade. Eis figurino interessante para uma lãzinha leve. Seu estudo: Espírito pesquisador. Imaginação fertil, sonhadora. Terá portanto uma vida agitada em consequência do seu modo de encarar e sentir as coisas. E' preciso ter mais firmeza em tudo para inspirar confiança. Ansiedade causada pelos filhos. Não desanime porém, porque nas horas de maior dificuldade um auxílio imprevisto sempre há de aparecer. Viagens longas e proveitosas. E' necessário escolher cuidadosamente suas amizades e mesmo as pessoas com as quais mantem meras relações sociais. Confie desconfiando. Por volta dos 35 anos haverá mudança de posição de melhor para pior ou vice-versa. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de outubro e 21 de novembro, 20 de fevereiro e 21 de março, 21 de abril e 20 de maio.

SELMA SILVA

FLORIPES

MARIETA FRANÇA











SELMA SILVA. Florianópolis. Aqui encontra um figurino gracioso para o seu tecido listrado. Seu estudo: Você apesar de ter disposição para obedecer também tem capacidade para comandar, estar à frente de uma loja, ser chefe de um serviço, etc., pois - audaciosa e empreendedora. Gosto pelos esportes ao ar livre. Não vê dificuldades em seu caminho quando deseja alcançar alguma coisa. Infelizmente, porém, não tem muita firmeza nas suas idéias e nos sentimentos pelo casamento virá a possuir uma propriedade no campo. Houve qualquer coisa na sua infância que mudou sua carreira. Procure casar-se por amor e ter muita firmeza e lealdade em relação a seu espôso. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de novembro e 21 de dezembro, 21 de maio e 20 de junho, 21 de janeiro e 19 de fevereiro.

—o—

FLORIPES. São Paulo. Esse vestido ficará muito bem em marron com viezes côr de ferrugem. Horóscopo: Você possui sensibilidade e gosto artístico. Tem boa intuição e conseguirá facilmente instruir-se, aprender línguas e conversar com vivacidade sôbre assuntos gerais. E' ambiciosa e dotada de fôrça de vontade. Seu gênio é que precisa ser controlado, tornando-se amável e acolhedora. Haverá flutuação em sua vida de dez em dez anos, de melhor para pior ou vice-versa. Algumas pessoas hostis ou invejosas procurarão prejudicá-la, fingindo-se amigas. Você às vezes desnortea aqueles que gozam da sua convivência, mudando as simpatias em antipatias de um momento para o outro, sem motivo justo. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 23 de setembro e 22 de outubro, 21 de janeiro e 19 de fevereiro, 24 de julho e 23 de agosto, 22 de março e 21 de abril.

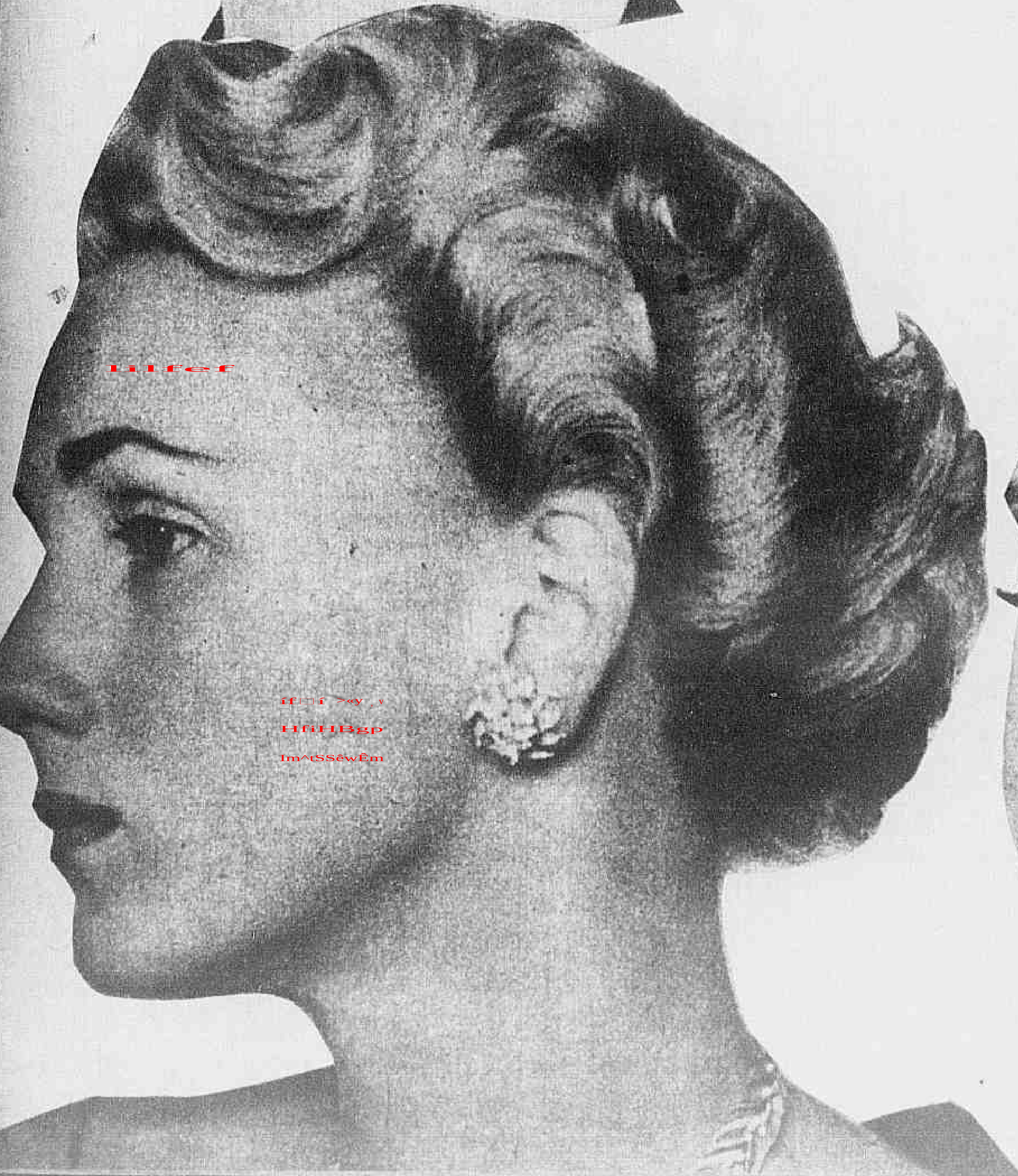
MARIETA FRANÇA. Campinas. Eis um bonito modelo para a sua lã xadrez. Um costume é sempre cômodo pois você pode aproveitar a saia com blusinhas ou malhas. Horóscopo: Espírito prático, engenhoso. Firmeza de vontade. Teimosia e obstinação quanto a seus sentimentos. Isto fará com que perca tempo dedicando-se a coisa inúteis. Procure garantir sua situação antes dos 35 anos. Deixa-se muitas vezes levar pela amabilidade dos outros, por elogios, com prejuizo de seus interesses. Fará muitas viagens agradaveis. Será mais feliz longe do lugar em que nasceu. As inquietações podem prejudicar-lhe a saúde bem como os erros de alimentação. Harmoniza-se com as pessoas nascidas entre 22 de abril e 20 de maio, 22 de dezembro e 20 de janeiro, 21 de junho e 21 de julho.

—o—

ESCOLHA O SEU PENTEADO

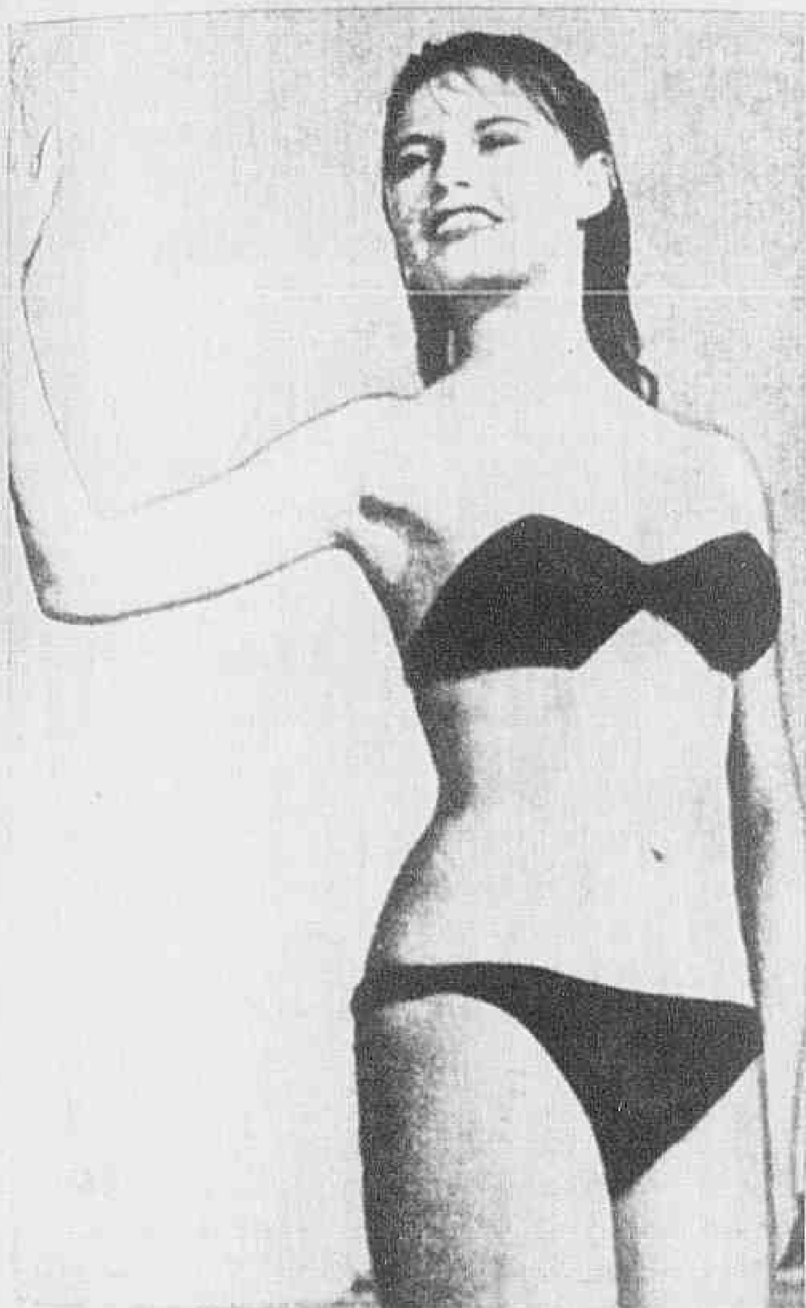








Flagrantes mundiais



Que tal esse modelo de "maillot"?



Um salto sensacional e quase incrivel.

Colette Marchand depois de "Moulin Rouge" engordou três quilos.



OS QUE VENCEM — Por MARGARITA ROTHKOPT

UM luxuoso salão-escritório. Estela está sentada numa cadeira. Logo depois chega Daniel.

DANIEL (entrando). — Lamento tê-la feito esperar, senhorita; mas o empregado lhe deve ter dito que estava numa reunião de acionistas...

ESTELA — Foi o que me disse, de fato, não uma, mas muitas vêzes; Custou-me tanto chegar até o senhor, que resolvi esperar. (Sorrindo). Certamente a medida que as horas passavam, parecia-me ir fazendo parte do imponente mobiliário...

DANIEL — A senhorita vem enviada pelo doutor Juarez, não é verdade?

ESTELA —Venho, sim senhor.

DANIEL (muito sério). — Estou, como sempre, ocupadíssimo; só lhe posso conceder dez minutos. — Vejamos (lê uma carta). O doutor Juarez assegura que é muito culta e preparada...

ESTELA — Terminei o curso da Escola Superior de Comércio...

DANIEL — Idiomas?

ESTELA — Conheço o inglês e o francês; aprendi-os desde a infância num internato na Suíça. Tenho certificados.

DANIEL — Sua idade?

ESTELA — Vinte e cinco anos.

DANIEL — Hum!... Não os aparenta.

ESTELA — Aqui está a minha carteira de identidade.

DANIEL — Onde tem trabalhado?

ESTELA — Em parte alguma...

DANIEL — Em parte alguma? Então, senhorita, vou falar-lhe com franqueza. Sou um homem de negócios e necessito de uma pessoa experiente que me possa ajudar, familiarizada com esta espécie de trabalhos; aqui há muito o que fazer; não é uma jovem aristocrática, muito bonita, encantadora, certamente...

ESTELA — Obrigada...

DANIEL — ... mas uma pessoa que tenha praticado durante muitos anos, para me poder ser útil. Compreende-me?

ESTELA — Perfeitamente. Permita-me ser franca, eu também. Oh! não olhe para o relógio! Não lhe roubarei nem um minuto a mais dos dez que me destinou. Posso falar?

DANIEL — Estou ouvindo...

ESTELA — É certo que pertenço a uma família de velha tradição, cujas últimas gerações souberam lançar ao vento uma enorme fortuna, que hoje já não existe... Também sei que sou muito bonita, têm-no dito, mas se o senhor julga que pretendo valer-me de meu físico para triunfar na vida, está muito enganado...

DANIEL — Não disse isso.

ESTELA — Porém o pensou — e desculpe se me mostro um tanto rude. O senhor desconhece em absoluto a nossa geração; de outra maneira, teria demonstrado menos desconfiança a meu respeito. Temos hoje em dia outro conceito da vida e de suas responsabilidades... O senhor, com certeza, ignora que, atualmente, há inúmeros descendentes das mais ilustres famílias do país que trabalham para ganhar séria e valentemente o seu sustento, não para rivalizar com o homem, ou para desalojá-lo do seu lugar, e sim porque compreendeu que o papel da mulher-boneca, fraca, indefesa, inútil, que tudo vive a esperar dos outros, já desapareceu; se o podemos, somos o adôrno do lar mas, se o destino nos é adverso, sabemos lutar com dignidade e valor. E essa consciência do próprio mérito é a nossa armadura. (Levantando-se). Adeus, senhor Daniel, muito lhe agradeço por me haver ouvido.

DANIEL — Desculpe-me e muito obrigado pela lição. Declaro-lhe que está admitida.

ESTELA. — Oh! muito obrigada.

DANIEL — Venha amanhã às oito horas. O gerente lhe explicará as suas obrigações.

ESTELA — Muito obrigada. Até amanhã.

Estela sai. Daniel fica pensativo... Os telefones, em sua mesa de trabalho, soam em vão; e pela primeira vez pensa em sua gigantesca, larga e improfícua luta pelo triunfo, que talvez lhe tenha feito perder o verdadeiro sentido da vida... Como a sua existência lhe parece solitária e opaca! Que companheira ideal, serena, forte, seria aquela radiosa criatura, que com tanta valentia defendeu os seus direitos!... Jamais mulher alguma o impressionara assim... Porém compreende também, com intensa amargura, que sua juventude já ficou para trás e que todos os seus milhões se chocariam inutilmente contra alguma coisa cuja existência nem sequer suspeitara: um mundo ideal de beleza moral para o inacessível...

LEIAM

A NOITE Ilustrada

A REVISTA COMPLETA

JAYME HORA

H. PEREIRA DA SILVA

HÁ muito acompanhamos a carreira artística de Jayme Hora, observando de perto os progressos rápidos da sua palheta. Trabalhador dinâmico, vivendo da arte como o caçador da caça, êsse artista ainda não estudado pela crítica — talvez devido à sua excessiva modéstia — oferece ângulos curiosos a serem abordados.

Inicialmente, de Jayme Hora — se o propósito dêste artigo fôsse meramente o de julgá-lo — teríamos que dizer, sôbre a sua manifestação pictórica, ser o desenho o seu forte. Na verdade, Jayme Hora é um desenhista que maneja também o pincel. A expressão, o relêvo das suas qualidades, não está no colorido, nas nuances. Ao contrário. Há mesmo certa ausência de vibração, de luminosidade, enfim, de côres vivas, tocadas daquela magia contagiante dos impressionistas. O motivo, a razão dessa ausência? Um artista é um mundo de emoções por demais complexo para que a resposta possa ser contida, sintetizada numa simples frase, ou num parágrafo extenso que seja. Ela, pela sua natureza, requer maior espaço, assim como um mural não se aprisiona à moldura sem prejuízo à sua finalidade.

A alma é um labirinto que nos conduz ao incognoscível. Mas, pelo caminho, encontramos paisagens conhecidas, recantos sombrios ou bosques alegres que de alguma forma já percorremos. Por isso não há mistério inteiramente indecifrável como não há alma completamente desconhecida, embora tanto no primeiro caso como no segundo, prevaleça o mistério que confunde o espírito humano.

A alma de Jayme Hora está retalhada nos seus desenhos e telas. E se quisermos reconstituí-la, termos uma idéia do que ela seja no espaço infinito da criação, que outro recurso nos resta, senão o de olhar em conjunto os seus trabalhos isolados? É o que faremos.

Duas vêzes êsse pintor baiano prendeu-nos a atenção expondo no Rio. Mas somente agora, na terceira, é que rompemos o silêncio involuntário que mantivemos das vêzes anteriores. Circunstâncias alheias à nossa vontade impediam que fizéssemos isso antes.

É notório que Jayme Hora deposita na arte tôda a sua esperança de afirmação humana. Não se compreende um artista sem êsse desejo consciente ou não de se sobrepor à existência miúda de todos os dias, fazendo das suas produções uma compensação para as frustações sociais, amorosas ou financeiras.

Um homem satisfeito, tanto quanto possível, feliz em meio a tantas infelicidades, distantes ou próximas, vive, pensa, age de maneira diversa do artista, sensibilidade fàcilmente ferida pelas garras implacáveis da realidade. A arte é um sonho de olhos abertos do qual o artista desperta quando cerra as pálpebras para o mundo exterior. Isto porque é na vitória póstuma, que êle, em espírito, vive realmente o seu destino. Um tanto biblicamente poderíamos dizer que o seu reino não é do mundo em que êle, na sua condição humana, é servo das contingências materiais. É da posteridade que, a exemplo dos vultos mais ilustres da dinastia do pensamento e da estética, êle reinará sôbre os homens e as coisas.

Certo, nem todo artista obtem o reconhecimento, a glória de sobreviver ao curto prazo da sua estadia entre os vivos. Há mesmo — e isto é mais frequente do que se supõe — aqueles que falecem antes de nascerem para a arte. Autênticos embriões, ninguem assiste "ao enterro das suas quimeras". Mas em Jayme Hora, a palpitação de vida espiritual transforma as suas quimeras em motivos de beleza. E a beleza é o sôpro da eternidade.

Não se preocupando com problemas alheios à pintura, dia a dia, aprofundando-se no abismo das pesquisas plásticas — o que não quer dizer em absoluto sejam os seus quadros o resultado de experiências as mais diversas — êsse pintor nascido para o desenho, impõe-se à crítica como um caso raro de vocação má orientada, em que pesem as considerações acima formuladas.

Dissemos vocação má orientada devido à superioridade do seu desenho sôbre a sua pintura. Não atinamos como um desenhista com os seus dotes insiste, desnecessàriamente, em manchar telas virgens, quando as suas composições a "fusein" colocam-no em plano destacado. Inexplicàvelmente êsse fenômeno, vez por outra, surge no meio artístico sem que ninguém procure a sua razão. Ainda recentemente, na exposição de Armando Pacheco verificamos o seu aparecimento. Quem ignora ser o laureado prêmio de viagem à Europa um grande desenhista que se perde na mistura das tintas? Sabemos de antemão que esta pergunta, feita sem nenhuma intenção de diminuir um dos nossos melhores artistas no seu gênero, melindra-o injustificàvelmente.

Gustavo Doré — ilustrador das obras primas universais — dispensou das suas concepções o colorido que empresta à forma o atrativo que somente um desenho admirável supera, como o seu. Assim, não há razão para que um desenhista — mesmo sem parentesco artístico com Doré — procure animar as suas criações com pinceladas menos felizes do que os traços a carvão.

Jayme Hora, como o fizemos notar desde o início, tem no desenho uma espécie de passaporte que o conduzirá a realizações estéticas acima do comum. Quanto aos elementos psíquicos que cintilam aqui e ali no cascalho precioso da sua atividade, dêles não nos esqueceremos. Em tôda obra de arte, nem seria compreensível de outro modo, há mais "cascalho" do que diamantes. Compete aos "garimpeiros" da crítica recolhê-los e avaliar o seu pêso emocional. Os que extraimos dos trabalhos de Jayme Hora pesam o suficiente para que valorizemos a sua personalidade artística. Na correção dos seus desenhos, por exemplo, encontramos uma mensagem interior que vale a pena ser traduzida — ela nos é enviada por meio de símbolos plásticos — a fim de que a interpretação da sua arte seja clara, compreensiva.

Sendo Jayme Hora um "tôrto" na vida financeira e social, em outras palavras, um homem sem recursos — salvo o da arte — sente um desejo secreto de conquistar posição, prestígio, em suma, de coreção em face da impressão motivada pela luta em que se empenha para viver. Daí, psiquicamente, o desenhista apurado, comedido, elegante, preciso que êle é. A deturpação não tem entrada franca nas suas composições a prêto e branco. Ela fica excluída como uma intrusa sem convite à festa das suas produções. Nada de excêntrico atrai êsse baiano um tanto conservador pelos motivos expostos.

Jayme Hora é um artista que se compromete consigo mesmo e não com as escolas, os movimentos desta ou daquela natureza. Por isso, a sua arte é simples como a sua alma.



O pintor baiano, Jayme Hora, que expõe com sucesso no saguão do Museu Nacional de Belas Artes

FLAGRANTES DA CIDADE

NOTÍCIAS DA ENCANTADORA MARTA ROCHA

A última notícia a respeito da baianinha encantadora que se tornou "Miss" Brasil e quase foi "Miss" Universo é a de que ela regressará à pátria no próximo mês de setembro. A oferta de Hollywood não tentou Marta Rocha. Era uma "chance" de aparecer e de se tornar, talvez, uma grande "estrêla" cinematográfica. A baiana preferiu, porém, voltar ao Brasil e, dentro em pouco, a teremos novamente entre nós. Há dias, Marta Rocha falou com o pai pelo telefone internacional e êle pediu à filha que voltasse o mais breve possível. Ainda a propósito de "Miss" Brasil merece destaque o convite que lhe dirigiu a Associação de Corações de Porto Rico para assistir a festa tradicional de coroação da nova Rainha dos Corações. O convite dizia o seguinte: "Para todos os portorriquenses você é "Miss" Universo. Somos de opinião de que deveria ter sido eleita.

O RECITAL DE ROSÁRIA MEIRELES

Rosária Meireles, essa portuguesinha encantadora que já possui tantos admiradores no Brasil, apresentou terça-feira última, no auditório da A.B.I., o seu segundo recital de melodias. Rosária cantava, a princípio, no trio das Irmãs Meireles, que obteve entre nós grandes êxitos. Está hoje sozinha, fazendo valer por si própria, o seu mérito artístico. Rosária apresentando-se ao público na A.B.I., foi mais uma vez aplaudida numa justa consagração do seu valor.



Rosária Meireles



Flagrante no Clube de Cinema: o jornalista Dirceu Ezequiel, a «estrêla» Angela Maria e o galã cinematográfico Paulo Montel.

A MELHOR DIRETORA

O nome de Dulcina de Morais está sendo lembrado para receber o título de "a melhor diretora de 1954". A laurea seria concedida à grande atriz pelo seu trabalho em "Os Inocentes" e "O Homem de minha vida".

NOVE HORAS DA MANHÃ

Às 9 horas da manhã, no Galeão, Jo

(Conclui na página 57)



DA NOITE PARA O DIA

NO RÁDIO HÁ SEMPRE NOVIDADES...

Escreve MARLY SOREL
Rainha do Cinema Brasileiro
Especial para CARIOCA

CONTINUO recebendo uma correspondência volumosa de minhas queridas fãs baianas. Como aumentou, depois que estive em Salvador, o número de cartas que de lá me vêm dirigidas! Essa é uma das grandes satisfações da vida do artista. Saber que se é estimado. Sentir ao vivo o interêsse do público pela nossa pessoa e pelo que fazemos. As cartas de fãs são sempre tão carinhosas e tão sinceras que nos emocionam. Às minhas amiguinhas baianas, às patrícias encantadoras da linda Marta Rocha, Miss Brasil que deveria ter sido Miss Universo, renovo aqui, mais uma vez, o seu agradecimento sincero pela viva simpatia que demonstram por mim e pela minha carreira. E aproveito para dar-lhes uma notícia: é bem possível que no mês de setembro próximo eu esteja de novo no meio de vocês...

—o—

Estive quarta-feira última na Rádio Mundial. Murilo Nery teve a gentileza de me convidar para inaugurar a série de entrevistas que está fazendo, em seu programa, com gente de cinema. O "bombardeio" de perguntas esteve bem animado. Arguida por um homem tão experimentado como Murilo defendi-me como pude. A princípio perguntou como entrei para o cinema e quais os meus primeiros filmes. Fui respondendo. Depois, Murilo queria saber qual o galão com quem desejaria trabalhar. Respondi: não tenho nenhuma preferência, mas gostaria de fazer um filme com José Lewgoy, que não é galã, mas considero um dos maiores atores do cinema brasileiro. Aí Murilo disse: Você é muito viva! Escapou da pergunta! O programa de Murilo está bem interessante. E o pessoal todo da Mundial é muito simpático.

—o—

Quinta-feira cantei mais uma vez no programa Manoel Barcelos. Por falar em Barcelos, êle está bem contente e tem motivos para isso: sua grande obra — a construção do Hospital do Radialista — é hoje uma bela realidade. Tudo está pronto para a sua inauguração dentro de alguns dias. Voltando ao programa quero fazer aqui uma referência especial a minha primeira audição daquela tarde de quinta-feira. Trata-se de uma composição de Di Santis, "Delírio de Amor". Todos gostaram da música e recebi muitos cumprimentos pela minha interpretação.

—o—

Aqui está um novo número incluído no meu repertório: "Peguei na pena", mambo de Getulio Macedo e Bene Alexandre, dois compositores que estão sempre no cartaz pelos sucessos de suas músicas. A letra é a seguinte:

Peguei na pena para escrever
Um bilhetinho pró meu amor
Pensei no mar
Pensei no luar
Pensei no sol a brilhar
Peguei na pena, para escrever
Falei da minha alegria
Ao meu amor eu prometi
Com êle me casaria.

II

Eu serei feliz, em me casar
Possuir um lar, um lindo lar.
Eu serei feliz, em me casar
Para sonhar...

—o—

No próximo dia 5 realizar-se-á no Teatro João Caetano o show da Primavera. Essa festa será apresentada pelo nosso colega Jairo Argileu, estando a sua direção a cargo do conhecido compositor Getúlio Macedo. Tomarão parte no programa elementos do maior destaque do rádio brasileiro. Teremos Marlene, "a maior figura feminina do rádio". Nora Ney, Rainha do Disco, Dircinha, "a fôrça revolucionária do samba", Caubi Peixoto, "a voz que vale milhões", João Dias, Rei do Rádio, e muitos outros cartazes. O show terá ainda o concurso do grande "cast" do rádio-teatro da Nacional.

FLAGRANTES DO RADIO



Francisco Carlos, em Nova Friburgo, no meio de suas fãs daquela cidade fluminense



O CARTAZ

ESTA morena-jambo, cuja foto ilustra o nosso "Cartaz" de hoje, é a tropicalissima DEL CARMEN. "Vedette" dos nossos palcos, canta com inigualável malicia, na qual se fundem a brejeirice brasileira e a ardência espanhola. Del Carmem viajou para a Bahia, ela que está sempre sendo solicitada pelas casas de espetáculos dos Estados brasileiros, que a consideram uma das mais completas artistas do nosso palco, rádio e TV. As "boites" têm oferecido aos seus habitués "shows" de sucesso, nos quais a principal personagem tem sido a "caliente" espanholita.

A par desse talento artístico tão marcante na garota, encontramos fascinio e simpatia. Del sabe como se fazer estimar e, para tal, basta-lhe ser natural; cativante como só o são as criaturas dotadas de uma certa doze de espírito, essa morena-jambo de olhar negro e fascinante sabe como valorizar os seus dotes físicos e intelectuais. Del compõe melodias que ela mesma interpreta, cria uma infinidade de coisas para aperfeiçoar seus conhecimentos artisticos e está sempre à procura de algo novo para incluir nos seus programas. E é êsse o motivo de seu sucesso. Recentemente, mal a estrelinha se libertara de uma pneumonia, já seguia para a Bahia, presa a um contrato artístico. Chegou-nos a noticia de que Del estava enferma, preocupando todos os seus colegas. Felizmente, as últimas notas afirmam suas melhoras, o que de certo modo tranquiliza a todos que a admiram. Dentro de mais alguns dias, teremos essa garota atuando para o publico carioca, em uma das nossas maiores "boites".

COMO PEN

CARTAS SELECIONADAS

Senhor Paulo José — Sou leitora assidua de CARIOCA, principalmente dessa popular seção, não me podendo eximir ao desejo de dar minha opinião sôbre duas cantoras gauchas que atuam na PRH-2, Rádio Farroupilha de Porto Alegre. São elas a muito querida Terezinha Silva e o soprano Terezinha Monteiro.

A primeira canta a nossa música popular com muita propriedade, valorisando o samba e todos os seus numeros obtêm sucesso. A segunda, é um magnifico soprano, tambem desta terra, o que muito nos orgulha, porque a consideramos uma verdadeira jóia. Suas audições são realmente notáveis, atraindo grande número de ouvintes que a apreciam. O que mais nos satisfaz é conhecer a simplicidade, a finura de trato dessas duas grandes cantoras. Com o público, são de uma cordialidade cativante, como se o fato de terem sido dotadas de tão excepcional valor interpretativo não as colocasse um pouco acima do vulgo.

Tambem o repertório dessas duas Terezinhas é o que se pode dizer de selecionado. Não contem um só número musical que desagrade ao mais exigente ouvinte e suas vozes são realmente impressionantemente lindas. Eis porque, terminando esta, expresso o meu desejo de vê-las triunfar sempre e sempre nessa brilhante carreira. Grata pela publica-



CIRO MONTEIRO, como é do conhecimento dos ouvintes, voltou à Rádio Mayrink Veiga, para onde arrebanhou todos os seus fãs da velha guarda. Ciro mostrou que não perdeu a classe nem a voz. Continua cem por cento em forma e só nos resta registrar aqui os nossos nossa música

ção, desejo **felicidades** ao Sr. Paulo José Olivia Morais — R. G. do Sul.

*

Presado senhor Paulo José — Pela presente, quero **apresentar os meus parabens** ao grande radio-ator Roberto Faissal, pelo seu casamento. **Realmente foi com surpreza que esse fato chegou ao conhecimento das fãs, porque nem ouvimos falar em noivado. Aliás, acho que Roberto fez muito bem: os casamentos cheios de publicidade dão a impressão de que todos estão tomando parte nas nupcias. Sou** de opinião que a coisa **deve mesmo** ser feita com **discreção. Eis porque tenho o prazer de cumprimentar duplamente** o jovem Roberto, **desejando que sua** vida de casado **seja das mais felizes.** Da fã Elvira Soares. — Rio.

*

Senhor Paulo José — **Venho acompanhando a grande trajetória de CARIOCA** verificando que a sua seção está sempre em forma, valendo a pena recorrermos a ela a fim de darmos nossa opi-

(Conclui na página 62)

O RADIO HA DEZ ANOS



NILO SERGIO, que começara cantando sambas e «emboladas», aderia completamente à música norte-americana, cantando com grandes orquestras os «blues» mais populares da terra de «Tio Sam»



AS «GAROTAS TROPICAIS» eram lançadas por Fernando Lobo na B-7, depois de alcançarem a nota máxima de um programa de calouros. Realmente, as garotas foram consideradas as «new voices» de 44



GETÚLIO MACEDO e o MAESTRO VARETO combinam os **detalhes das músicas "Como eu Previa"**, que será **apresentada por Nelson Gonçalves, e "Há de Existir"**, que será **criada por Angela Maria, ambas com melodia de Getúlio e letra de Lourival Faissal,** numa orquestração de Vareto para a novela "Uma Nuvem Cobre o Sol", de Cícero Acaiaba, que será apresentada pela Rádio Nacional



Por trás do Dial

As cartas, para esta seção, devem ser enviadas a MIGUEL CURI, Redação de CARIOCA, Praça Mauá, 7, Rio.

O POETA

E' sempre um aprazimento o encontro com um poeta. Pois às sextas-feira, de quando em quando, encontro-me com J. G. de Araujo. Ouço, naqueles dias, às 21 horas, o seu programa na Rádio Eldorado, "Encontro com a Poesia", dividido em três partes, ou melhor, em três gêneros: "Temas e Variações Líricas", "Roteiro Sentimental", com poesia de amor, e "Mensagem", com poesia social. Além de um noticiário, tem a "Poesia do Ouvinte". Aos domingos, o programa é repisado.

J. G. de Araujo Jorge, poeta, político, publicitário, romancista e professor de História do Colégio Pedro II, marcou a minha evolução intelectual na imprensa, quando, em 1942 ou 3, me ofertou um volume de "Um Besouro Contra a Vidraça". Estava eu me iniciando no jornalismo e, com a tola pretensão de me meter a crítico literário, revelei que o não era numa crônica laudatória, onde o que fazia era alinhar palavras bonitas — e nunca, uma crítica, como sei hoje, na humildade de meus conhecimentos, tecer. Araujo Jorge não ficou satisfeito com a "crítica", embora ela tenha vendido algumas dezenas de exemplares do romance. Sua decepção êle a traduziu assim: "Você leu, gostou e elogiou".

Hoje, confessando aquele atentado sem nome, rejubilo-me em ter, então, me feito amigo do mais popular poeta do Brasil. De sua amizade, ficaram emoções e ensinamentos, assinalando, aquela famosa "crítica", um marco na minha carreira. Meti a cara nos livros e comecei a estudar de novo — e até hoje não parei.

Passam-se os anos e, em 1945, vou encontrar o poeta, com o seu verbo, discursando nas ruas, em comícios, frente a estudantes e povo, numa campanha cívico-eleitoral intensa, pugnando pelo que lhe parecia o lado melhor. Sempre com a palavra Liberdade na boca. Nas outras campanhas, o bardo ardoroso e sôfrego, estava presente e atuante, até vir a candidatar-se a vereador. Teve boa votação, mas não passou de suplente. Agora, é candidato novamente.

Aludo a esses episódios por uma leitora me ter pedido a remessa de alguns de seus livros e perguntado sôbre o seu programa e pessoa. Araujo Jorge sempre foi ligado ao rádio, desde a sua juventude. No magistério, foi, no ano transato, o paraninfo da turma. Como redator de publicidade, ganhou vários concursos e redigiu vários "slogans" comerciais célebres.

E' um poeta do povo, entendido e amado por êle.

MIGUEL CURI

Notícias

Carmelia Alves não renovou seu contrato com a Nacional. Vai para a Record de São Paulo, com trinta mil cruzeiros mensais. Jimmy Lester a acompanhará — Maria Simonetti estreou na Rádio Mundial, com recitais às quartas-feiras, às 20,30 — Bill Farr vai ser galã de cinema — Falou-se em Amelia Rodrigues e até agora nada — Foi lançada mais uma publicação sôbre rádio: "Semana do Rádio" que, por sinal, é quinzenário — Norma Suely deverá assinar contrato com a Rádio Mundial — Hoje, 17, aniversário de Waldemar Galvão; 19, de Alvaro Gonçalves e Francisco Alves, se vivo, e 25, de Renato Braga, Carmelita Pareda e Bricio de Abreu.

Vamos trocar cartas?

Quando abrimos as cartas, que são muitas, vamos, logicamente, jogando os envelopes na cesta, não deixando, à mais das vezes, de ver o endereço. Todavia, nem êste cuidado basta, pois, na hora de transcrever o pedido, falta o nome da cidade ou do Estado. Consequência: a inscrição fica anulada, pois como podemos publicar um endereço se não sabemos a que Estado pertence a cidade? Hoje, aconteceu isso, três ou quatro vezes.

—o—

Vez ou outra, afrouxamos o intento de rejeitar alguns pedidos de inscrição que vêm desacompanhados ou de cupão ou de idade ou profissão. De certas cidades, mesmo sem cupão, os aceitamos; de outras, não. Chamamos a atenção dos leitores que esse afrouxamento é episódico ou lunar.

Cupão de inscrição

Isto aqui vale como um cupão. Mande-o junto com sua inscrição, na qual dirá porque pretende corresponder-se, dando, depois, o seu nome completo, idade, ocupação, profissão, endereço e, se os tiver, seus temas, idiomas e lugares preferidos. Recorte e envie êste cupão.

Damos, a seguir, o nome das pessoas desejosas de iniciar uma troca de cartas com os nossos leitores, acompanhados de seus dados pessoais e preferências, se as tiverem:

DISTRITO FEDERAL — Virginia Camargo, 18 anos, estudante, com maiores de 19 do Pará, Ceará, Sergipe e Minas; R. Caruaru, 220, apt. 3, Grajaú — Marcel Rochester, 23 anos, em ing. e port.; R. dos Inválidos, 9-1.º andar — Joanas Ribeiro, 28 anos, func. público; R. Inglês de Souza, 11, apt. 101, Gávea — Adelmar Santos, 20 anos, com moças do Pará, Minas, Maranhão, R. G. S. e Bahia; Av. Pres. Vargas, 2.007, apt. 1.707 — Paulo Roberto Seixas, 23 anos, bancário, lit. e socialogia; R. Bulhões de Carvalho, 128, casa 7, Copacabana.

PORTUGAL — Américo dos Santos Leitão, 22 anos, escriturário; R. Candido dos Reis, Sertã, Beira Baixa — Alberto F. Fernandes, 30 anos; Militar n.º 160, E. N. Quartel da Graça, Elvas — Salvador Rosa Laranjeira, 24 anos; Marinheiro n.º 61, P. Rádio, D. D., Elvas.

AMAZONAS — Creusa Nascimento, 19 anos, doméstica; R. Jonatas Pedrosa, 351, Manaus.

PARÁ — Belém — Silvia Mara Castro, 17 anos, estudante; Trav. Benjamin Constant, 363, Reduto — Maria Lucia das Neves, 21 anos, estudante, com maiores; Vila Amazona, Passagem Rio Branco, 25 — Edvar da Silva, 19 anos, funcionário, com Bahia, Paraná, S. P. e Pernambuco; Av. Jos Bonifacio, 956 — Edna Maltez, 18 anos, estudante; Trav. Campos Sales, 453 — Elzira Rodrigues, 28 anos, professora, com maiores de 28; 28; Av. Almte. Tamandaré, 440.

CEARÁ — Fortaleza — Alexandra e Silvia Helena Sulivan, 16 e 17 anos, estudantes; R. Senador Pompeu, 468 — Sandra Sampaio, 18 anos, normalista; R. Padre Mororó, Vila S. Elisa, 8 — Silvana Elmalaque e Aida Figueiredo, 17 e 19 anos, estudante e funcionária; R. Gonçalves Ledo, 96 e 1.179 — Ilnar Demetrio, 19 anos, estudante; R. Solon Pinheiro, 498 — Myrna Albuquerque, 23

anos; R. D. Joaquim, 412. — Walesca Gomes, 18 anos, normalista; R. Assunção, 417 — José Dutra Serra, 17 anos, estudante; R. Princesa Isabel, 324.

PIAUÍ — Geraldo Correia Lima, 27 anos, comerciário, com moças do R. G. do Sul e São Paulo; C. Postal 23, Parnaíba.

MARANHÃO — S. Luiz — Rosangela Medeiros, 16 anos, estudante; Trav. da Lapa, 120 — Marcia Teresa e Sonia Brasil, 18 e 17 anos; Trav. da Lapa, 32 — Teresa Cristina, Eloisa Santos e Jorimar Cruz, 15, 17 e 18 anos, e Reginaldo Prado, 18 anos, estudantes; R. Pereira Rego, 176 e 190 — Flor Perola Santos, 18 anos, enfermeira; R. Comercial, 8, Monte Castelo.

PERNAMBUCO — Ilzimary Duarte, 24 anos, com Br., Esp., Arg., e México; R. Barão de Lucena, 435, Jaboatão — Os nomes seguintes são de Caruaru: Miguel Miranda Filho e Dorotéa M. Cavalcanti, 13 e 15 anos, estudantes; R. Saldanha da Gama, 130 — Rosangela Araujo, 24 anos, locutora, e Marta Gerusa e Lírice Coelho, 18 e 25 anos, escriturárias; R. 15 de Novembro, 211 — Benedito Cavalcanti, 21 anos, estudante; R. Afonso Pena, 81.

SERGIPE — Aracaju — Rosangela Maria Santos, 18 anos, cartas e trocas; Assembléia Legislativa — Iolanda Doria, 23 anos, autarquica; R. Lagarto, 1.514 — Maria Eliza Prado, 15 anos, estudante; R. Lagarto, 1.565 — Marluce Rezende, 18 anos, modista; R. Nobre Lacerda, 984.

ALAGOAS — Tania Nubia, 22 anos, estudante, esportes, cine e postais; R. Comércio, 390, Maceió — Zefinha S. Costa, 16 anos, estudante; Trav. Gabino Besouro, 13, Palmeira dos Indios.

MINAS GERAIS — Wandyr Rodrigues, funcionário; Dep. dos Correios e Telégrafos, Juiz de Fora — Magda Regina, 16 anos, estudante, com colegas do Br. e exterior; R. Sapucai, 47, Floresta, B. Horizonte — Gentil Rodrigues, 16 anos, estudante; C. Postal 137, Santos Dumont — Mariza Otoni, 21 anos, professora, com maiores de 23, cultos; C. Postal 23, Diamantina — Mariza da Silva Gomes e Helimar Silva, 17 e 21 anos, estudante e bordadeira; R. Juscelino Barbosa, 865 e 853.

ESTADO DO RIO — Laura Souzell, 22 anos, em port. e esp. filosofia e artes, e Jade Carias, 21 anos, em idiomas ing. e latinos, cultura; C. Postal 132, Varzea, Teresópolis — Antonio Alexandre, 21 anos, estudante, cartas e trocas; R. Silva Jardim, 54, Niterói.

BAHIA — Maury Moreira, Nanci Amaral e Sandra Maria de Jesus, 28, 26 e 30 anos; C. Postal 9, Itabuna — Valquiria Coelho, 18 anos, estudante; B. Cons. Zacarias, 128, Palmeira Roma, Salvador.

SÃO PAULO — Gentil de Oliveira, 25 anos, enfermeiro, com moças de côr; R. Martins Cabral, 80, Pindamonhangaba — Nelida Martins, 18 anos; R. Lopes Chaves, Monteiro Lobato — Egas de Oliveira Neto, 19 anos, bancário; R. Silvestre Machado, 284, Pinhal — Os nomes seguintes são da Capital: Bruno Paulo, 29 anos, fun. público, quer trocar postais e informações das cidades de Paracatu, Xique-Xique, e Formosa, de Goiás; C. Postal 26 — Roberto Lima, 26 anos, escultor e comerciário, com moças evangelistas, R. Palmeiras, 353 — Maria Helena e Maria do Carmo, 35 e 36 anos, domésticas, com maiores de 42 anos; R. Bartira, 1.187, Vila Pompéia — Isabel Cristina, 21 anos, contadora; C. Postal 6.806 — Dimas A. Coutinho, 23 anos, com detentos e colegiais internos dos 2 sexos; R. Fortaleza, 179, casa 4 — Lilita Cozeti, 27 anos; R. Marconi, 48.

PARANÁ — William Roessle, 18 anos, cabeleireiro; R. Santos Dumont, 710, Ponta Grossa — Nivio Vieira, 20 anos, estudante; C. Postal 754, Curitiba.

SANTA CATARINA — Maria Amelia Godinho, 19 anos, bancária; C. Postal 5, Curitibanos — Nadja Helena Freire e Inara Tania de Carvalho, 19 anos, estudantes; R. 7 de Setembro, 674 e 660, Porto União — Humberto de Marcus, em inglês com os 2 sexos; C. Postal 55, Florianópolis — Carlos José Roque, 16 anos; R. João Zanete, 78, Criciuma — Nadia Marques, 17 anos, estudante; Urussanga — José Garibaldino, 31 anos, mineiro; R. João Zanete, Hotel Brasil, Criciuma — Rosalia Lopes, normalista, com moças, Pedagogia, Didática, Psicologia Educacional e poesia; C. Postal, 31, Lajes — Lucia Helena Ro silene Ramos, 28 e 2 anos, func. públicas, com maiores de 28; R. Cons. Lamego, 36, Laguna — Carla de Khatlen e Circe Rosana, 28 e 21 anos, com maiores de 28 e 22 anos; C. Postal 109, Laguna.

RIO GRANDE DO SUL — Gessy Schuster, 19 anos, estudante, com estudantes além de 22; R. Santiago, 69, apt. 1, Vila I.A.P.I., Pôrto Alegre — Ana Beatriz, 26 anos, doméstica; R. Cairu, 230, P. Alegre — Rio grandino Ribeiro, 23 anos, industriário, com moças do Br., Esp. e Argentina; R. Dona Alice, 95, Petrópolis, P. Alegre — Maria Apolinário, 26 anos, doméstica; S.o Leopoldo — Maria Alaide Silva, 22 anos, funcionária; Prefeitura Municipal, São Leopoldo — Seris Rosangela, 15 anos; R. Bento Gonçalves, 1.502 — 2.º andar, Caxias do Sul — Teresinha Soares, Olivia da Silva, 1 e 18 anos; C. Postal 56, Bairro ião, São Leopoldo — Marlene Costa, 16 anos, com estudantes além de 20; R. Luzitana, 70, Floresta, P. Alegre — Ligia dos Santos, 24 anos, costureira; R. João do Rio, 255, P. Alegre.

GOIÁS — Lilia Gomes, 19 anos, normalista; Rua Três, 68 — F. Goiania.



DONALDSON GONÇALVES — Jovem cantor da Rádio Mauá, é um dos mais esforçados de seu elenco. No concurso para "Rei do Rádio", Donaldson Gonçalves, colaborando com a ABR, conseguiu um honroso quarto lugar

Para seu RECREIO

POR WILSON COUTO

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DO NÚMERO ANTERIOR

PROBLEMA HUMORADO

HORIZONTAIS = Maca — Às — Aro — Era — Mar — Ala — Rir — Al — Uso — Ame.

VERTICAIS = Má — Aras — Colo — Asa — Pera — Ama — Sal — Rim — Arc.

PROBLEMA ANTOGAS

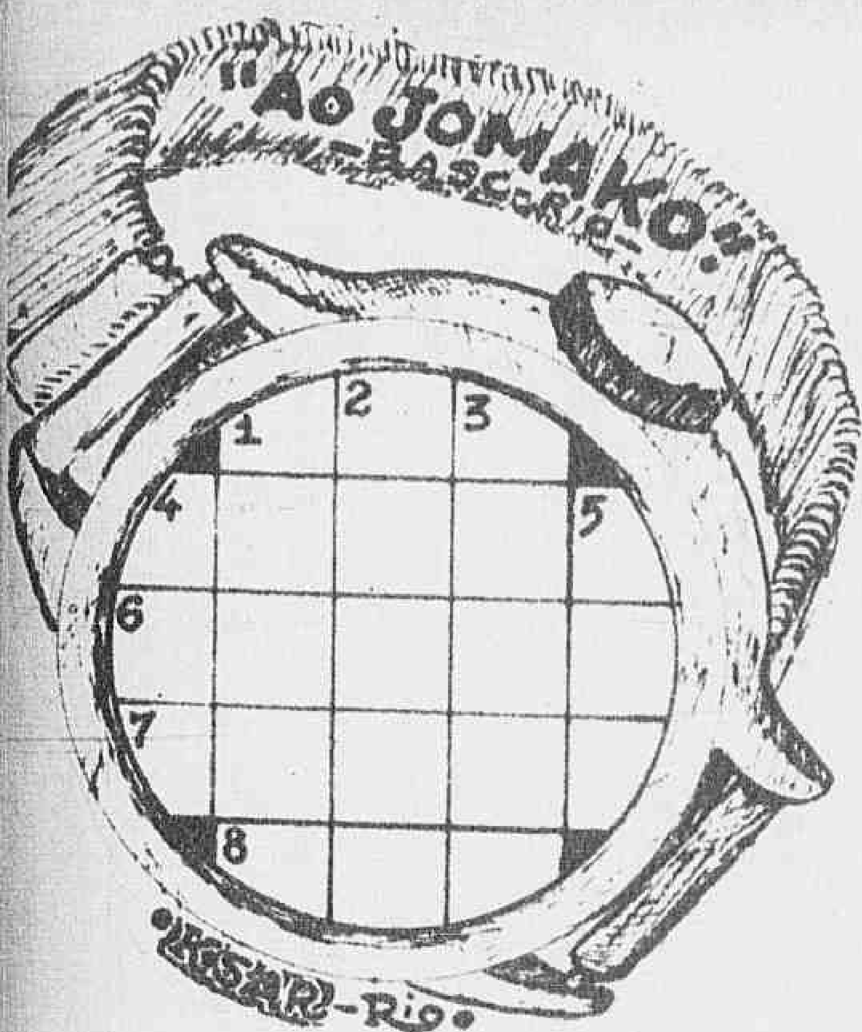
HORIZONTAIS = Grapa — Urás — Lábil — Abuta.

VERTICAIS = Gulsa — Ri — Aba — Arabu — Pá — Ité — Asila.

PROBLEMA V CENTENÁRIO

HORIZONTAIS = Par — Amar — Ocar — Rebo — Mil — Fão — Oc — Ra.

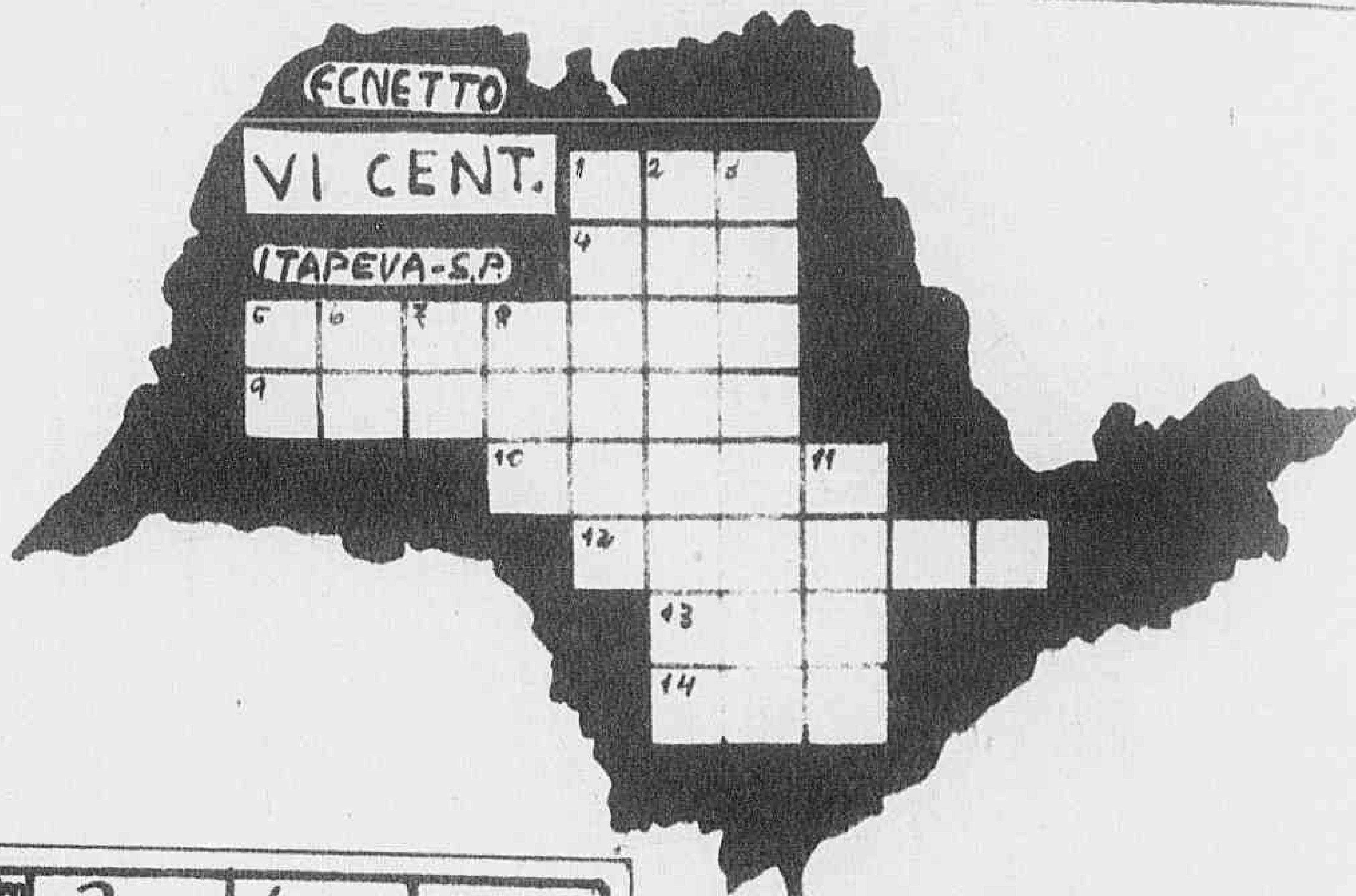
VERTICAIS = Pá — Amor — Racemiforme — Rabicaça — Rolão.



PROBLEMA KSAR

HORIZONTAIS: — 1. Título dos bispos maronitas de origem siríaca — 4. Conjunto das pessoas que têm a mesma conformação física, consideradas sob o ponto de vista da geração (plu.) — 6. Correto; perfeito — 7. Contôrno; roda — 8. Arrás.

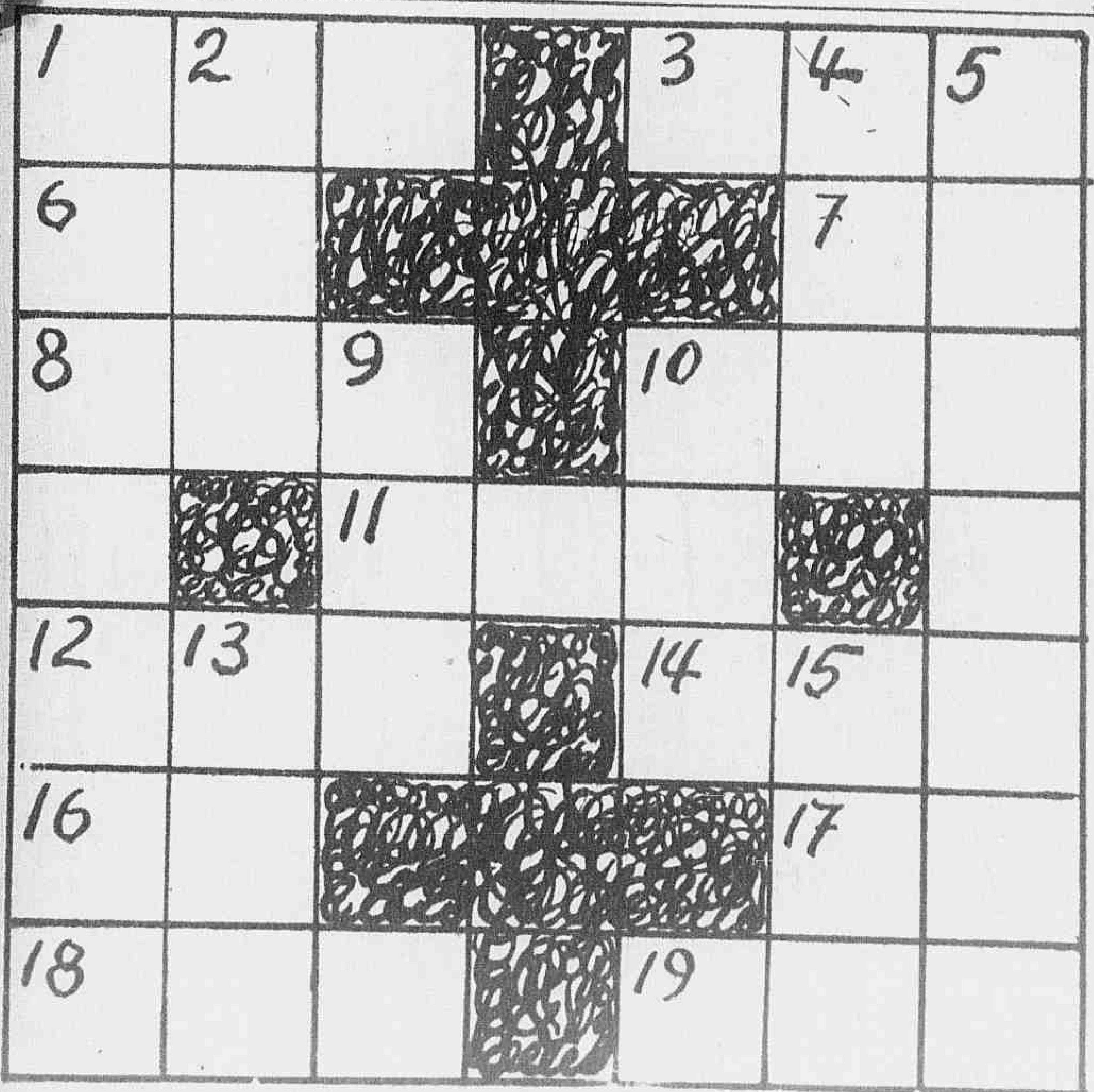
VERTICAIS: — 1. Revolver — 2. Mês do calendário indu — 3. Maltrapilhos — 4. Existência — 5. Forma reduzida de senhor.



PROBLEMA S. PAULO

HORIZONTAIS: — 1. Forma sincopada de maior — 4. Designação genérica dos frutos das vinhas — 5. Grande quantidade (plu.) — 9. Gostará; amará — 10. Tribu indígena — 12. (fig.) — homem eminente — 13. Abreviatura de telefono — 14. Expansão de certas sementes ou frutos.

VERTICAIS: — 1. Deslocara; desviara — 2. Partidário do ovarismo — 3. Que seguem paralelamente — 5. Aqui — 6. Pref. latino que indica aproximação — 7. Pedra de lagar — 8. Cultiva — 11. Borda; barra.



PROBLEMA Mr. ROBERT

HORIZONTAIS: — 1. Casa onde habitamos — 3. Outra vez 6. O mais — 7. Nota musical — 8. Tomba — 10. O mesmo que maior — 11. Anda — 5. Exprime nagação — 14. Camareira — 16. Preposição latina — 17. Gesto — 18. Contração — 19. Pronome pessoal.

VERTICAIS: — 1. Segmento das folhas — 2. Renque — 4. O mesmo que eiró — 5. Cortara com serra — 9. Nome próprio masculino — 10. Solta miados — 13. Espaço de tempo — 15. Doença.

Pergunte o que quizer

Esta seção responderá às perguntas dos leitores sôbre assuntos de cinema. As cartas devem ser enviadas a PERY RIBAS Redação de CARIOCA, Praça Mauá 7, Rio

—x—

FAN DE BRIAN — Rio — A filmografia de Brian Aherne é a seguinte: quase setenta filmes no cinema inglês (desde 1923), dos quais apenas um consta nas biografias, por ser o único apresentado fora da Inglaterra — "The Constant Nymph" — primeira versão falada, não exibida no Brasil), "O cântico dos cânticos" (Song of Songs), "O valor das mulheres" (What Every Woman Knows), "Só assim quero viver' (I Live My Life), "Vivendo em dúvida" (Sylvia Scarlett), "A bem amada inimiga" (The Beloved Enemy), "O grande Garrick" (The Great Garrick), "Sua Excelência, o Chauffeur" (Merrilly We Live), "Juarez" (idem — papel do Imperador Maximiliano, "Meu filho, meu filho! (My Son! My Son!), "A protegida de papai" (The Lady In Question), "Espôsa emprestada" (Hired Wife), "Solteiras às soltas" (My Sister Eileen), "Uma noite inesquecível" (A Night to Remember), "Para Sempre e Um Dia" (Forever and a Day", "Amor à percentagem" (What a Woman!), "Crepúsculo sangrento" (First Come Courage), "Angústia" (The Locket), "O segrêdo de uma mulher" (Smart Woman), "A tortura do silêncio" (I Confess), "Náufragos do Titanic" (Titanic), e "O principe Valente" (Prince Valiant), em Cinema Scope. E' divorciado de Joan Fontaine.

—x—

JOSÉ SANTOS — 1º. — Em "Nero", o imperador era Jacques Gretillat, e Popea — Paulette Duval. 2º. — Não tenho o elenco de "Mundo em chamas". 3º. — Em "Perseguido", Charles McGraw, Joan Dixon, Lowell Gilmore, Louis Jean Heydt, Milburn Stone e Joseph Green. O diretor da fita chama-se Harold Daniels. 4º. — Não tenho notas.

—x—

RAMÃO FERREIRA — Recife — Gregory Peck interpretou os seguintes filmes até agora: "Quando a neve tornar a cair" (Days of Glory), "As Chaves do Reino" (Keys of the Kingdom), "O vale da decisão" (Valley of the Decision), "Quando fala o coração" (Spellbound), "Duelo ao sol" (Duel in the Sun), "Covardia" (The Macomber Affair), "Virtude selvagem" (The Yearling), "A luz é para todos" (Gentleman's Agreement), "Céu amarelo" (Yellow Sky), "O grande pecador" (The Great Sinner), "Almas em chamas" (Twelve O Clock High), "O matador" (The Gunfighter), "Agonia de amor" (The Paradine Case), "Resistência heróica" (Only the Valiant), "David e Betsabá" (David and Bathsheba), "O Falcão dos mares" (Captain Horatio Hornblower", "As neves do Kilimanjaro" (Snows of Kilimanjaro), "O mundo em seus braços" (World in His Arms), "A princesa e o plebeu" (Roman Holidy), "Night People", "The Purple Plain", e "Loucuras de milionário" (A Million Pound Bank Note).

—x—

OLIMAR CASTELO — Rio Grande — A filmografia de Anne Baxter compõe-se dos seguintes filmes: "Pulsos de ferro", "O eterno Don Juan", "A tia de Carlito" (versão com Jack Benny), "O segrêdo do pântano", "Soberba", "Abandonados", "Um mergulho no Inferno", "Cinco covas no Egito", "Estrêla do Norte", "Eram cinco irmãos", "A véspera de São Marcos", "A hipócrita", "Czarina", "Um sonho de domingo", "O fio da navalha" ("Oscar" de melhor atriz coadjuvante), "Furacão negro", "Eu e o Sr. Satan", "Quatro irmãos a queriam", "O amor que me deste", "Muralhas humanas", "O toque mágico", "Céu amarelo", "Três estrêlas a um coração", "A malvada", "O que pode um beijo", "Amor invencível", "Páginas da vida", "Párias do vício", "A tortura do silêncio", "A gardênia azul", "Eram todos pecadores" e "O grande espetáculo". Está divorciada de John Hodiak, sim.

—x—

[illegible] MONTEIRO — Rio — Foram duas as versões de "Chuva": a muda, com Gloria Swanson; e a primeira falada, com Joan Crawford.

—x—

CARLOS SILVEIRA — Rio — O filme "70.000 Witnesess" não foi apresentado no Brasil, devido ao seu assunto muito americano — futebol "yankee". Com Johnny Mack Brown trabalharam naquela película: Phillips Holmes, Charles Ruggles, Dorothy Jordan, David Laudau, Reed Howes, Lew Cody Kenneth Thompson.

—x—

ALBERICO F. GABRIEL — Florianópolis — Não tenho a filmografia completa de Wallace Reid, Jr. Ela, entretanto, é pequena e seus trabalhos têm sido secundários nos filmes em que apareceu. O mais importante parece ter sido uma fita em que trabalhou com os filhos de outros artistas famosos (Mary Desmond, Aileen O' Malley, George Bosworth, Tim Holt e Eric von Stroheim, Jr.) — "Young Hollywood" — ainda no cinema silencioso (1927). No cinema falado, apareceu em "The Housier Schoolmaster", "Legião de heróis" e "Peripécias de Maisie". Não tenho foto de Wally, Jr.

—x—

BRIANT — S. Paulo — 1º. — "A cólera dos Deuses". 2º. — Realmente, "O tufão" italiano, a que se refere, explorava o mesmo argumento. 3º. — Não tenho elementos para responder. 4º. — Idem.

(Conclui na página 63)

Atenção fãs de Marilyn Monroe!

Oferecemos-lhes uma belíssima coleção de 12 legítimas fotografias desta notável estrêla, em tamanho 13x18 cms., sendo tôdas as poses em "maillot" e "bikini" ao preço de Cr$ 100,00 cada coleção.

Faça seu pedido hoje mesmo pelo reembolso postal e aprecie a notável plástica de MARILYN MONROE!

GRATIS! Em todos os pedidos, foto em tamanho postal da mais célebre pose que a elevou ao estrelato de Hollywood, uma surpresa!

PEDIDOS A

GLAMOUR-PHOTO-STUDIO

CAIXA POSTAL, 1655

BELO HORIZONTE —

MINAS



A RONDA DOS...

(Conclusão da página 9)

nas redondezas daquela casa de diversões. Do lado de fora grande número de pessoas aguardava a chegada dos seus astros e estrelas favoritos, recebidos entre ruidosas manifestações de simpatia por parte de seus fãs. Paulo Gracindo e Alberto Curi animavam o "show". Um dos primeiros números apresentados foi "Dona Maroca" na interpretação primorosa da querida Rainha do Cinema e "estrêla da Nacional, Marly Sorel, que arrancou aplausos prolongados da assistência. Cantaram sucessivamente Dircinha Batista, Vera Lúcia, Jorge Veiga, Caubi Peixoto, Neusa Maria, Salúquia Rentini, Bill Farr, Chocolate, Salvador Guimarães, todos entusiasticamente aplaudidos pela platéia repleta do Cine-Pirajá. Coube, por fim, a Marlene, entre aclamações de suas fãs, o encerramento do "show". A Nacional prossegue, assim, no seu plano de irradiações diretas para o público, percorrendo a cidade inteira e levando a todos os recantos do Rio de Janeiro as figuras mais destacadas de seu "cast". Rapidamente a Ronda dos Bairros adquiriu imenso prestígio popular e se firmou, desde os primeiros dias, como um dos programas radiofônicos mais ouvidos entre quantos estão sendo hoje apresentados. Foi uma iniciativa que nasceu vitoriosa e que prossegue brilhantemente.

RUTH AMARAL...

(Conclusão da página 16)

República. Esteve na Bahia, em Pernambuco, no Ceará, no Piauí, no Maranhão e no Pará. Atuou em "boites" e no rádio. Despertou interêsse. Recebeu muitos aplausos. Em seguida Ruth Amaral voltou ao Rio e cantou em vários programas da Mayrink Veiga. Mas já se encontra pronta para viajar novamente. Ruth volta ao Norte a fim de atuar durante 15 dias na Rádio Timbira de São Luiz do Maranhão. É uma artista esforçada, que se interessa por agradar ao público, sabe interpretar as suas músicas e merece, por isso mesmo, a simpatia de todos.

A reportagem de CARIOCA foi surpreendê-la em seu apartamento às vésperas da viagem. Ruth Amaral estava felicíssima. Manifestou-nos o seu contentamento pela recepção que teve no Norte. E pediu-nos que, através de nossas colunas, enviássemos o seu caloroso e sincero agradecimento ao público dos Estados que vem de percorrer pela acolhida carinhosa que recebeu, enchendo de alegria o seu coração.

E O "ASTRO"...

(Conclusão da página 25)

aos píncaros da glória, é o estímulo, é o apoio de que todos carecemos, para realizar um empreendimento que não dependa apenas da ação, mas também do sacrifício, constância, fé e boa vontade. E para que o moço tenha tudo isso, foi que houve a festa do último dia de agôsto. Esta, como as demais e como já dissemos, foi coroada de êxito. Hoje, Moretti é o campeão de correspondência da Nacional de São Paulo.

FÃ CLUBE «ALFREDO MORETTI»

Logo que Alfredo Moretti classificou-se no concurso instituído pela emissora da rua Sebastião Pereira, recebeu um contrato para cantar num programa animado por Nelson de Oliveira. Daí por diante, a admiração que o público lhe dedicou continuou numa ascendência sem par. As cartas e os telefones continuavam a chegar, trazendo-lhe a afirmação de um talento que êle mesmo desconhecia. As fãs começaram a se aproximar do cantor revelação, enquanto êle triunfava. E agora, em 31 de agosto, dia em que também foi comemorado seu aniversário natalício, houve uma surprêsa: seis jovens, Dulce da Silva, Teresa Antonia de Barros, Diva de Oliveira, Anésia Barbosa, Dirce da Silva e Myrtes Real fundavam o Fã Clube «Alfredo Moretti».

Quando os padrinhos, que foram Hebe Camargo e Nelson de Oliveira, declararam fundado o clube, houve uma chuva de serpentinas e confetis, coisa nunca vista nos palcos de emissoras. Durante cêrca de meia hora o povo delirou e enquanto Moretti era saudado ao microfone pelos representantes de jornais, de clubes recreativos e de várias entidades, ao seu lado formava-se um círculo de rosas, e faixas com alusões ao seu cartaz eram sôbre si depositadas.

INÉDITO

Não se conhece até hoje no Brasil, e talvez no mundo, uma entidade igual a que acaba de ser fundadaem São Paulo, pelas admiradoras de Moretti. O Fã Clube «Alfredo Moretti» é uma entidade que se encarrega de realizar festas, promovendo recepções a artistas em excursão por São Paulo, dar banquetes aos que vêm do Rio cantar em nossa capital, em fim, estimular todos os que representam a música brasileira.

Na inauguração o Clube já contava com 400 sócios, dentre os quais estão: o Sr. João Batista Ramos, que além de sócio é o presidente de honra; a figura formidável de Costa Lima, diretor artístico da Rádio e o popular Gilmar do Sport Club Corinthians Paulista.

Por enquanto a sede do «Fã Clube» é mesmo no prédio da Rádio Nacional, à rua Sebastião Pereira.

UM ANJO SURGIU...

(Conclusão da página 33)

desenvolveu-se cada vez mais, sempre com maiores possibilidades artísticas. Já possui Miss Parker um crédito em sua carreira de vinte filmes, que fez para várias companhias desde que se tornou "free-lancer". Sua mais recente aparição se deve a Paramount, onde voltou para repetir o êxito de "Chaga de Fogo", neste " A Selva Nua" ("The Naked Jungle") tendo como companheiro Charlton Heston.

Por aí se vê que nem só a figura deliciosa e angelical Miss Parker é o que vale. Sucessos inúmeros já foram conquistados exclusivamente pelo valor de sua experiência, o que nos leva a incluí-la na categoria das "estrêlas" perfeitas...

SÉTIMA ARTE

(Continuação da página 41)

soluto. Tudo foi concebido sem inspiração e o escore musical não chega para entusiasmar. A decantada direção dos números musicais por Jack Donohne, que por isso ganhou a direção da nova fita de Doris Day em Cinemascope, nada revela de extraordinário. A direção de David Bulter, como de sempre, apática e sem uma dose sequer de alma Doris Day faz um grande esfôrço mas não está à vontade no papel. Howard Keel nada tinha para fazer e o que fêz não tem importância. Ally McLeriel é Katie, o outro motivo da história. Dick Wesson dá a nota humorística, por sinal, bastante fraca desta feita. Philip Carey é o tenente e Paul Harvey o dono da "Liga de ouro".

"Ardida como pimenta" é um musical sem alegria e sobretudo vazio. Tudo fica muito à base da intenção. Se tiver tempo, mesmo assim, não perca o seu.

★

"O segredo de um amante"

(THE GIRL IN ROOM 17)

United Artistas — Direção de Arnold Laven — Cenário de Lawrence Raman — Baseado na novela "Harness Bull" de Leslie T. White — Fotografia de Joseph Biroc — Música de Herschel Burke Gilbert — Produção de Jules V. Levy e Arthur Gardner.

Se bem que realizado com boa intenção, êsse "thriller" não consegue escapar da fita de linha. A história de Leslie T. White, cenarizada por Lawrence Raman, não possui maior conteúdo que pudesse favorecer a direção de Arnold Laven, que tem procurado destacar-se entre os valores novos de Hollywood. Há mesmo uma certa habilidade na trama que procura renovar um tema esgotado, sem entretanto conseguir resultado mais positivo. Convenhamos que aquelas sucessivas "detenções" de Porter Hall na delegacia, para legalizar a sua permanência como única testemunha do "caso", possui uma lírica ingenuidade. Claro está que um ator tarimbado como Edward G. Robinson não podia estar mal, contudo não há propriamente papel que desse margem para Robinson representar. Êle passeia pela história. Paulette Goddard, bem comportada, numa quase "ponta". Mary Ellen Kay foi raptada, Joan Vohs é onde se encontra "o segrêdo de um amante" e K. T. Stevens, sempre, bem faz a secretária, além de na vida real ser filha do grande morto Sam Wood. E mais Jay Adler, Barry Kelley, Porter Hall (recentemente falecido) no homem que "viu" o crime, Lee Van Cleef, Edward Binns e outros comparecem.

"O segrêdo de um amante", que ganhou dois titulos em inglês "Vice Squad" e "The girl in room 17", é uma fita sem maior novidade e mesmo importância.

FLAGRANTES DA...

(Conclusão da página 48)

quim Menezes embarcava um amigo que ia tomar o avião para a Bahia Óculos pretos e cara de sono, o rei Farouk brasileiro dizia desolado:

— A estas horas tôdas as mulheres bonitas do Rio de Janeiro estão dormindo!...

DESFILE DE "SWETERS" NO CLUBE DE CINEMA

Houve, há dias, no Clube de Cinema um concurso de "sweters". As concorrentes foram numerosas e o "living" do "Vogue" ficou repleto. Na escolha, porem, das vencedoras, a confusão acabou dominando. Alguns dos membros do juri se afastaram. Outros não compareceram. Afinal, proclamou-se o resultado, declarando "vencedoras" Rosinha Lorcal, Dorothy Faggin e Marta Riter. Depois, começaram os comentários...

TEATRO BRASILEIRO DE COMÉDIAS

Anuncia-se para 1.º de setembro próximo a estréia do Teatro Brasileiro de Comedias a qual terá lugar no Teatro Ginastico. O repertório compreende as seguintes peças: "Assim é se lhe parece", de Pirandelo; "Antigone", de Anouilh; "Pedido de Casamento", de Tchecov; "Inimigos Intimos", de Barrilet e Gredy; "Seis personagens à procura de um autor", de Pirandelo; "Paolo Velho", de A. P. de Almeida; "Pega Fogo", de J. Renard; e "Banquete", de Lúcia Benedeti.



Completou o seu primeiro «aninho» de existência, sábado, dia 7, a encantadora Mara, filha de Wilson da Silva Teixeira e de D. Gabriela Fernanda Teixeira.



Transcorreu no dia 21 de julho último o aniversário natalício da menina Vera Lúcia, filhinha do casal Sr. Abel Antunes-Sra. Fernanda de Pina Marques Antunes. Festejando o acontecimento, os pais de Verinha ofereceram uma bonita mesa de doces às suas amiguinhas, em sua residência, em Caxias, Estado do Rio. Acima, a pequenina aniversariante entre seus pais.



Quando o busto for insuficiente ou sem firmeza, use BÉL-HORMON n.º 1; e quando for ao contrário, demasiadamente volumoso, use BÉL-HORMON n.º 2. BÉL-HORMON, à base de hormônios, é um preparado moderníssimo, eficiente, de aplicação local e resultados imediatos. Adquira-o nas farmácias e drogarias ou pelo Correio.

BÉL-HORMON

Distribuidores para todo o Brasil
Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda.
Rua da Carioca, 33 — Rio de Janeiro

Soc. Farmacêutica Quintino Pinheiro Ltda. — Queiram enviar-me pelo Reembôlso Postal um vidro de "BÉL-HORMON" n.º ......
NOME ......
RUA ...... N.º ......
CIDADE ...... ESTADO ......

Preço para todo o Brasil Cr$ 50,00

Cravos e Espinhas

Tratamento definitivo dos cravos, espinhas e seborréia. — Extração radical e sem marca dos pelos do rosto, verrugas e sinais

Dr. Pires

(Prát. hosp. Berlim, Paris, Viena, N. York)
Rua México, 31 - 15.º — Rio de Janeiro
Peça informações sem compromisso
Nome ......
Rua ......
Cidade ...... Estado ......



PROFESSOR MARIO MASCARENHAS

ACADEMIA DE ACORDEON MASCARENHAS

A mais ampla e completa Academia do Brasil e que tem formado os maiores artistas do nosso broadcasting. Três andares destinados ao ensino do acordeon. Completo sortimento de arranjos para acordeon. Peça lista de músicas pelo reembolso postal

R. SENADOR DANTAS N.º 7-A — Telefone: 42-4615 — Rio

DEPARTAMENTO EM COPACABANA

Rua Siqueira Campos, 68 - apt. 101
Tel. 37-5216

IDÍLIO NO MAR

(Conclusão da página 7)

— exclamou, recordando-se repentinamente da visão que acreditava esfumada em sua memória. — E parece que me reconheceu!

Efetivamente, Juanita estava a distância, brincando nas ondas. Aos poucos, avançava resolutamente por entre a multidão de banhistas, deixando-os para trás, em rápidas braçadas. Eduardo, que a contemplava, notou que, em dado momento, ela se detinha e levantava os braços, como que pedindo seu auxílio. Não chegavam até ele seus gritos, mas, por sua fisionomia transtornada e seus desesperados esforços, compreendeu que se achava em perigo. Não vacilou. Com a destreza que lhe era natural, venceu em breve lapso a distância que os separava. Segurou-a com uma das mãos e com o braço livre ajudou-a a alcançar a praia, onde se aglomerava muita gente para presenciar o salvamento.

Já na areia, Juanita, amparada pelos robustos braços de seu galã, abriu os olhos maliciosos, enquanto seus lábios exibiam um atrevido sorriso.

— Perdoa-me? — perguntou-lhe ela com voz carinhosa.

Radiante de alegria, Eduardo continuava amparando-a. Sentiu tentação de beijá-la. Conquistara-a. Era sua e queria selar o triunfo com uma expressão de entusiasmo. Mas, quando seus lábios procuraram os da encantadora garota, ela o conteve.

"Há muita gente", parecia dizer-lhe, dirigindo um olhar ao redor.

E ele baixou a cabeça, como se dissesse: "Tem razão. Depois".

QUEM SERÁ A...

(Conclusão da página 11)

Bahia, onde foi representar o cinema em mais um festival. Elizette Cardoso, Aracy Costa, Claudia Morena da TV, Zaira Rodrigues e Julinha Silva, são fortes concorrentes.

Os componentes do Sindicato dos Músicos, contam com o pleno apoio de nossos caros leitores, com a máxima boa vontade das candidatas e seus respectivos fãs, para maior vitória dêsse pleito, cujo objetivo é um dos mais nobres, qual seja o de amparar a classe dos musicistas que tanto honra a radiofonia brasileira.

QUANDO OS...

(Conclusão da página 15)

Ao lado de nomes já sedimentados no conceito dos ouvintes, como Léo Peracchi, Radamés, Panicalli e Lazzoli outros, mais novos e menos conhecidos, como Alexandre Gnatalli Alceu Bocchino e Gustavo de Carvalho, vão ganhando em prestígio e celebridade, surgindo com o talento que possuem.

Alceu Bocchino por exemplo, recém contratado pela Nacional, estreou no programa, apresentando belíssimas orquestrações de "Fiddle e Faddle", canção de Leroá Anderson, uma espécie de "Moto-Perpétuo" para violinos, e de "Despeito", samba de Gilberto Milfont, com magníficos efeitos. No concêrto seguinte, orquestrou "Fantasia Improviso" de Chopin e "Um Peu d'Amour", de Lao Silesu, atuando, na primeira, como pianista. Foi bastante aplaudido e cumprimentado.

Gustavo de Carvalho é um exemplo típico de modéstia. Com o programa, tem-se mostrado talentoso e delicado, exibindo predicados que, humildemente sempre guardou avaramente.

Por isso, pela riqueza e colorido que ganham a nossa música popular e folclórica e as páginas mais famosas do repertório internacional, "Quando os Maestros se Encontram", às sextas-feiras, das 21,40 às 22,30 horas, na Rádio Nacional vale a pena ser sintonizado.

DÚVIDA QUE...

(Conclusão da página 26)

ato censurável de minha vida e do qual até hoje me envergonho, se bem que houve saldado mais tarde a pequena dívida contraída com minha consciência.

— "Preciso dormir oito dias numa cama — pensei — e comer outros tantos como todo mundo.

Decidido a levar a cabo minha resolução, pus o "nico trajo um pouco apresentável de que dispunha e que um amigo me fizera o favor de guardar e, munido de uma pequena valisa cheia de jornais velhos e pedaços de ladrinhos, consegui instalar-me numa dessas pequenas pensões burguesas onde o pagamento é feito semanalmente. Seis dias durante os quais dormir catorze horas por dia! Seis dias em que comi como um animal faminto até chegar à saturação, conquanto sem matar o apetite! No sétimo fugi descansado e com o estômago satisfeito. Sim, fiz isto, eu, um homem honesto, a quem estreitar a mão se considera uma honra.

"Depois, comecei de novo a viver de pão sêco e a dormir nos bancos das praças públicas. Dormir! Isso é uma maneira de falar. Não se dorme, brinca-se de dormir, o que não deixa de ser um passatempo trágico. Em primeiro lugar não se pode estirar as pernas, que se corre o risco de ser visto pelo guarda e ir-se para a cadeia. Tem-se que estar sentado e levantar a cabeça quando se ouvem passos, como se se tratasse de alguém que se sentasse para descansar um instante e logo prosseguir seu caminho. Mas acontece com frequência que o cansaço é demais e a gente não acorda. E' um risco que se corre, e eu o corri muitas vêzes.

"Corri-o, e uma noite, numa dessas noites de que lhe falei há pouco, alguém me pôs a mão no ombro e me sacudiu brutalmente. Abri os olhos. Não era um polícia, como eu supunha. Era o dono da pensão de onde eu saíra sem pagar... Havia-me reconhecido!

"Atirou-me em face as injúrias mais rudes. Eu as merecia. Hoje, parece-me ouvi-las ainda e ainda me fazem tremer de humilhação e vergonha. Mas naquele instante, não pensava senão: "Por que está aí êsse homem? Que quer? Por que se obstina em não deixar-me dormir?"

Oh! Dormir! Dormir! Estava faminto de sono!

"Vendo que eu não respondia, que a única coisa que fazia era procurar escapulir-me dêle para voltar ao meu banco para dormir, o homem gritou: — Isto não fica assim. Você tem que acompanhar-me à delegacia, onde vou dar parte de você.

"Não tinha nada para dar-lhe a não ser meu relógio, um pobre relógio de niquel sem nenhum valor. Estendi-lhe, dizendo: — Tome. E' tudo que tenho. Mas, deixe-me. Deixe-me. Pelo que mais quer, peço-lhe. — Que quer que eu faça com isto? — perguntou-me. Não dá nem cinco coroas. Vamos. Rápido. À delegacia.

"Como! Não via aquele homem que eu queria dormir, dormir? Não compreendia que era uma crueldade incrível, monstruosa, não deixar-me dormir? Súbito, apoderou-se de mim uma raiva louca, cega, formidável. Eu tinha fome de sono como um leão tem fome de carne. E êle me disputava o sono!

"Eu continuava com o relógio na mão direita. Cerrei-a e com tôda a fôrça, uma fôrça decuplicada pela raiva, deixei cair o punho sôbre as têmporas do homem... O metal soou ao bater no osso e êle caiu inerte...

— Morto? — perguntei.

— Não sei dizer. Mas não o creio, porque na manhã seguinte não o vi ali... Mas pode ser que tenham levado o cadáver... Não sei nada porque assim que êle caiu fui sentar-me num banco mais afastado e dormi... dormi... Nunca dormi como naquela noite...

VARIEDADES MUSICAIS

(Conclusão da página 39)

Ésses lábios que às vêzes beijei,
Vem de novo a saudade
O meu peito apertar
E por isso eu canto...
Nos teus olhos...
Vejo a luz com que sempre sonhei.
Dos teus lábios,
Sinto os beijos que às vêzes roubei
Desde então, não sonho e nem vivo
Por amor, só posso encontrar
Nos teus lábios,
E os teus olhos... quero olhar!

* ★ *

GILBERTO DOS SANTOS — (Rio) — Aqui vai a letra do conhecidíssimo fox de Ballard Mac Donald, B. G. De Sylva e George Gershwin, "Somebody loves me", apresentado por Betty Hutton no filme da Paramount, "Mais uma vez perdão":

When this world began
it was Heaven's plan
There should be a girl
for ev'ry single man
To my great regret
someone has upset
Heaven's pretty program
for we've never met
I'm clutching at straws,
Just because I may meet her yet.

Somebody loves me, I wonder who
I wonder who she can be

Somebody loves me, I wish I knew
Who can she be worries me
For ev'ry girl who passes me
I shout hey maybe
You were meant to be
my loving baby
Somebody loves me, I wonder who
Maybe it's you.

* ★ *

ATENÇÃO, LEITORES: — Tôda correspondência destinada a "Variedades Musicais" deve ser endereçada a DANIEL TAYLOR, Redação de "CARIOCA", Praça Mauá, 7, 3.° andar — Rio de Janeiro.

* ★ *

RITMOS GRAVADOS

Na Columbia

Excelente, em todos os pontos, o "Long Playing" do pianista Ralph Sutton, lançado no mercado novaiorquino com grande sucesso, entre os adeptos do "jazz". Sob o título de "Ralph Sutton piano moods", êsse "LP" apresenta, em suas faixas, os seguintes ritmos: "Ain't misbehavin' ", de Fats Waller; "Oriental tones", de Waller; "Jitterburg waltz", também de Waller; "Tia Juana", de Coley e Rodermich; "I used to love you", de Brown e Von Tilzer; "Muskrat ramble", de Ory; "Deep Henderson", de Rose; e "Keep your temper", de autoria de Smith.

Na M-G-M

Dos mais prometedores o suplemento de agosto da etiqueta em epigrafe, onde desfilam Carlos Ramirez, o notável barítono colombiano, interpretando, sob o acompanhamento da Orquestra e Côro dos Estudios da M-G-M, chefiados por George Stoll, as interessantes composições de Brodszky e Robin, "A little more of your amor" e "I had to kiss you", ambas do filme da Metro, "Meu amor brasileiro" (Latin lovers); Ken Remo, com Joe Lipman e sua Orquestra, cantando o gosadíssimo corrido de Rubens Fuentes e Ruben Mendez, "Ufemia", apresentado por Ricardo Montalban no filme da Metro, "México dos meus amores", e um dos grandes êxitos da temporada de 54, no Rio, principalmente, conhecido por "You, you, you", de Lotar Olias e Robert Mellin; Leroy Holmes e sua orquestra executando dois bons números do filme da Universal, "Música e lágrimas"; "Tuxedo Junction", de Hawkins, Johnson e Dash, e "American patrol", de Meacham; Betty Madigan, sob o acompanhamento da Orquestra de Joe Lipman, interpretando "Joey", composição de Wiener, Kriegasmann, Salmirs e Bernstein, e "And so I walked home", de Merrill; o esplêndido Conjunto Instrumental "Frank Petty Trio", tendo, ao piano, o não menos esplêndido Mike Di Napoli, deliciando-nos com os foxes "Sioux City Sue", de Dick Thomas e Ray Freedman, e "Side by side", de Harry Woods; e, finalmente, encontramos o notável clarinetista Buddy De Franco dando a sua "aula" em "St. Louis blues", de Handy, e em "Summertime", de Gershwin e Heyward.

Na London

"Concerto por Mantovani e sua Orquestra" é o novo "Long Playing" editado pela Odeon, com estas belíssimas páginas sonóras do riquíssimo repertório do grande maestro Mantovani; "Festival", de Addinsell; "Somewhere a voice is calling", de Tate e Newton; "The legend of the glass mountains", de Nino e Rota; "Out of this world", de Arlen; "Destino", de Baynes; "The bullfrog", de Norman; "The laughing violin", de Mortensen; e "Jealous lover", de Williams.

Na Carroussell

Temos Alty Gonçalves e o côro dessa etiqueta interpretando as tradicionais cantigas "Passarás, não passarás" e "A linda rosa juvenil"; com Haroldo Rosa e o Côro Carroussel ouvimos "Roda, pião" e "Pulga toca flauta"; e, com a linda "estrelinha" Edith Falcão, secundada por Haroldo Rosa, temos "Mais uma boneca" e "Você me chamou de feio", duas interessantes cantigas.

ESTUDE
Contabilidade ou contador, com diploma, por correspondência no INST. RIO BRANCO. Gratis a todo aluno: 1 cart. de identidade, 1 pasta, mat. estudos, etc. Procure-nos s/compromisso.
CAIXA POSTAL, 5.215 — SÃO PAULO



Na igreja do Mosteiro de São Bento, realizou-se no dia 12 de junho p.p. o enlace matrimonial do Sr. Moacir Fiuza com a Srta. Maria da Glória, cujo ato religioso foi paraninfado pelo Sr. Inocêncio Castro Dantas e a Sra. Dulcinéa Fiuza Dantas. A foto acima é um flagrante do jovem casal quando partia o clássico bôlo.

HOLLYWOOD É...

(Conclusão da página 5)

nais, e acreditam os estupidamente realistas, vêm então mais publicidade e novos lucros vultosos.

Em resumo, o "Ciro's" é o "hospital" de tratamento diário para os que sofrem, por culpa da mentira em que vivem, as tristezas da alma

Sorrisos inconsistentes, olhos perdidos na vastidão do universo... Um infinito confuso, desolador.

Fora de dúvida, Hollywood é assim!

DA MÚSICA E...

(Conclusão da página 13)

Com a adolescência, vieram os primeiros choques. Catorze anos, "cabelo nas ventas", e as discussões surgiram. Fogo cerrado para Mauricio estudar. Campinas era ali mesmo, apenas dois passos da fazenda. Fácil de cursar o ginásio. O primeiro, já o havia vencido. Resultou que o pequeno sumiu. Desapareceu para não estudar.

Começa a vida aventureira. Corre o Brasil de ponta a ponta. Se fôssemos relatar todas a. aventuras que constituem um sem fim, teriamos de fazer história em facículos. Uma delas entretanto, não podemos nos furtar de contar. Já mocinho, foi parar, certa vez, em Caxambu. Lá estava um professor de patinação e o entusiasmo era grande pelo novo esporte. Mauricio quis aprender. Cadê dinheiro? Não hesitou. Trabalhou como garçon até estar bem firme (à custa de muito tombo — conta-nos) e, satisfeito deixou a efêmera profissão que tanto teria molestado a família, posto que, gente muito rica, não teria gostado nada de ver um de seus descendentes em profissão tão estranha àquela que haviam idealizado, especialmente em se tratando do caçula. Morey revela que sentia naquilo um sabor diferente: o sabor da própria aventura, e, temos certeza, ele o fazia por não ter necessidade. Poderia voltar, o momento que quisesse, ao recesso do lar, e viver (oh! mas fatalmente teria de estudar!) junto dos seus na abastança da fazenda.

Conta-nos uma irmã de Mauricio, senhora da alta sociedade paulistana, que, ao interpelar, de uma feita, o jovem romanesco, sôbre sua vida de boemia, ele respondeu: "Pra mim, tudo o que eu tenho é lucro. Considero vantagem ter mesmo, somente, uma calça e uma camisa. Nasci sem elas. Um dia, quando não tiver sequer obturação nos dentes, então, aí, estarei empatado: como nasci".

E' delícia ouvir as aventuras de Mauricio contadas, uma após outra, com "verve" característica dos boêmios de classe como o novo galã.

Certa vez, quando em companhia de José Gimeno comprava passagem rumo ao México, deparou, na Agência, com um grande amigo que o convidou para ir a Mogi das Cruzes, no hotel de campo, onde era proprietário de uma boate. Foi. Gostou, montou outra boate. E daí em diante, começou a tomar contacto com o pessoal de cinema. Renato Consorte o trouxe para a Vera Cruz. Fez uma ponta em "Tico-Tico no fubá". Terminado o filme, seguiu com a equipe do "Cangaceiro". Acometido de mal súbito, a par de uma série de ocorrências que prefere não relatar, afastou-se do grupo vindo para São Paulo, hospitalizando-se dois (longos!) meses. Restabelecido, voltou como assistente de produção do mesmo filme, perdendo o papél que a êle havia sido destinado. Surgiu a crise na Vera Cruz. Mauricio Morey, desobrigado de qualquer compromisso com a Companhia, aceitou o papel principal em uma película que ainda não foi exibida, mas dentro de pouco tempo o será: "Sós e abandonados".

SURGE O MÉDICO VETERINÁRIO

Mauricio Morey chegou à conclusão de que seu pai andava certo, quando queria obrigá-lo a estudar. Em Belo Horizonte, quando lá fora com o fito de passar temporada, resolveu fazer o curso de madureza. Após isso, preparou-se convenientemente, e ingressou na faculdade para cursar a medicina veterinária.

— Você exerce a profissão?

— Não. Nunca pretendi fazer da veterinária meio de vida. Queria, apenas, poder atender com absoluto conhecimento de causa, às necessidades dos animais de nossa fazenda. (Aí, Mauricio já estava, como se vê, com planos de voltar para casa).

— Você queria voltar, então?

— Talvez que se meu pai não me quisesse obrigar a estudar, em nunca tivesse saida da fazenda. O meu sonho, era ter ficado lá, à minha moda, sem pensar em mais nada. Na vida de campo o ambiente é mais puro. A criatura se sente mais ela própria, em contacto com naturea.

— Paradoxal, não?

— Não fossem as contingências, e quem sabe não teria tido a vida errante que tive...

Mauricio diz essas palavras com resquício de amargura na voz...

"MINHA MÃE E' TUDO O QUE TENHO DE MAIS CARO"

A senhora Azizi Garcia, uma das irmãs de nosso entrevistado, determina que seja servido um cafezinho.

Conversávamos todos, interrompendo um pouco nosso trabalho, quando Mauricio diz ter que a Campinas, naquela mesma tarde. Quando o interpelamos sôbre o objetivo de sua viagem, disse-nos que iria ver o que tinha de mais caro no mundo: sua querida mãezinha.

Há algum tempo que Mauricio voltou definitivamente para casa. Temporadas em Campinas, temporadas na fazenda. Vive com sua mãe, e dela só se separa por tempo estritamente necessário.

"DA TERRA NASCE O ÓDIO"

Nossa gente é de coragem, mesmo. Brasileiro é batuta, pra abrir a camisa, deixar peito à mostra e se jogar na luta. Vetncer ou perder, quando enceta a luta, não constitui problema. Ele quer é peleja, no duro. O resultado, é claro, tem que ser a seu favor, forçosamente. Mas, se perder, não morre por isso. Assim, apareceu "Da terra nasce o ódio", considerado, pelos críticos que o assistiram, a maior produção nacional.

A história se passa em Santa Rita, cenário para o argumento escrito por Antoninho Ossri, médico de Campinas que, viajando pela Europa e América do Norte, viu, (especialmente em Hollywood), como se fazia cinema. Sempre tivera anseio por ser cineasta. Jaime Nori, capitalista e fazendeiro, de Santa Rita do Passa Quatro, igualmente apaixonado pelos assuntos cinematográficos, resolveu que, em companhia do primeiro, podia fazer algo de bom para a sétima arte. Já conheciam as possibilidades artísticas de Mauricio Morey. Convidaram-no. A Edna Peri, jovem professora de lá mesmo, foi destinado o principal papel feminino.

Peinado Garcia, Armenio Santos e Hercilio Lorenzzetti são dos que compõem a equipe realizadora do grande feito. Não podemos esquecer Mara Mesquita, que tem um magnífico papel.

A CRITICA EXALTA A ATUAÇÃO DE MAURICIO MOREY

O jovem astro merece, sem dúvida alguma, os louvores da crítica especializada. Como artística, autêntica revelação. Como compositor, excelente: já figurou em concursos internacionais de músicas populares, levantando o primeiro prêmio (concurso latino-americano, em Cuba).

Para "Da terra nasce o ódio", compôs a delicada canção "Boiadeiro", gravada pelos "Titulares do Ritmo". Toca violão com mestria. Artista completo.

As qualidades artísticas de Morey não se limitam a filmes de "far-west". Mesmo que ficasse apenas nesse gênero, já seria para nós motivo de entusiasmo, pois é, das interpretações, a que exige relevante dose de capacidade por parte do ato. Não teriamos receio de errar, se o comparessemos com os mais famosos "cow-boys" dos coloridos americanos.

UMA CARREIRA DE...

(Conclusão da página 21)

número de fãs, que hoje se espalham pelo mundo inteiro. Seu último papel para a tela foi em "Tormento no Alaska" ("Alaska Seas"), no qual Jan reparte os louros com Robrt Ryan, um dos mais cotados astros da atulidade.

Eis o que aconteceu à Jan Sterling, a pequena que ninguém havia de imaginar que chegaria ao ponto a que chegou hoje...

O TEATRO DOS...

(Conclusão da página 29)

tinha, Armando Ferreira, Carlos Tovar, Tito Martini, Noelia, Saluquia Rentine, Natara Ney, Venancio e Corumba, Miriam Dolores e outros. Na estréia os comentários foram os mais diversos. Parecia que não se apresentava um espetáculo com qualidades para uma grande permanência em cartaz, para resistir a uma temporada. Mas, ainda poderiam se destacar, dentro da mesma revista as atrações "Trio Chesters" e a coreografia de Delff, que movimentou em cena, 40 bailarinas. A revista contava também com o concurso artís-

tico dos pintores Manoel de Lima e Angelo Lazary como cenaristas e a direção da orquestra estava a cargo do maestro Bernardino Vivas.

Uma revista com todos êsses valores jamais poderia fracassar, tanto mais que era uma produção de Ferreira da Silva, realizando sua obra dentro do teatro dos sucessos. E o conceito da revista foi crescendo. E tanto subiu que, apesar de ter cogitado da montagem de uma segunda revista, nada mais foi além de "As urnas vão rolar". E o tempo correu, quatro meses ficaram para trás e a revista continua em franco sucesso. E, realmente, cada vez o espetáculo se ajusta mais, mormente com o interêsse que desperta ao serem apresentados os números: "Leiteria do veludo branco", "Cachorro quente", "Cabo eleitoral" — uma delícia com a interpretação de Mara Rubia — "Portas de Lisboa", "Exaltação à Bahia", "Na buate", etc.

A carreira invejavel de "As urnas vão rolar" continua a entusiasmar o empresário e os artistas participantes das cenas, razão pela qual, Ferreira da Silva já teve os respectivos entendimentos com São Paulo, conseguindo o teatro Santana, por isso que fará a estréia de seu elenco na segunda quinzena de setembro. Assim ,teremos "As urnas vão rolar" em cena, no Recreio, até 19 de setembro.

De um modo geral, o público bandeirante irá ter a oportunidade de se distrair com o espetáculo de Ferreira da Silva e o prazer de abrigar êsses ótimos artistas que compõem a "Companhia Popular de Revistas". Apenas, Mesquitinha não poderá seguir, pois é um contratado de Walter Pinto, que o cedeu por empréstimo a Ferreira da Silva. Terá que ser substituido por um outro ator de primeira grandeza, com capacidade de ocupar tão digno e dificil posto. Êsse Ferreira da Silva tem uma "estrêla"! Também, ocupando o teatro dos sucessos...

MAIS UMA...

(Conclusão da página 23)

tade, produziu nela tão notável transformação, que, já aos onze anos, como autêntica profissional, fêz sua estréia no palco do Metropolitan, integrando o grandioso elenco da ópera "Aida".

Decidido que seu futuro estava na dança, Kathleen foi para Nova Iorque e ali integrou o conjunto do "Ballet Theatre", onde apareceu em inúmeras produções. Ofertas sem conta partiram dos "descobridores de talentos" da televisão, tão logo "sentiram" que a garota era um sinônimo de sucesso.

Na TV, apareceu dançando em "Ballerina" e continuou pelo video em outros programas, até que lhe surgiu a oportunidade de fazer uma "tournée" em vários palcos, inclusive em papéis dramáticos, como o foram no "Gruen Theatre", "Chevron Theatre" e "Fireside Theatre". Entrementes, apareceu ainda em outros pequenos teatros e companhias ligeiras.

Foi na televisão que Kathleen grangeou sua maior popularidade, até que os agentes de Hollywood a convidaram para fazer um teste no cinema. Seu primeiro ensáio foi ao lado de George Raft, num pequeno papel, em "I Am The Law", e depois numa película igualmente insignificante, cujo título era "O Vale da Morte", uma série de doze episódios. Como consequência dêsse seu desenvolvimento promissor, atuou no "show" de Gene Autry, "Flying A", e com o próprio Autry fêz o principal papel do filme "Last of the Pony Riders".

Durante certa entrevista que deu a um jornalista, no "set" de "A Sedução do Pecado", Kathleen declarou que sua maior ambição é aparecer dançando ao lado de Fred Astaire ou Gene Kelly, num grandiosa produção musical. E, para realizar êsse desejo, continúa se esforçando, no sentido de melhorar cada vez mais sua técnica, num supremo esfôrço de vencer na vida.



Transcorreu recentemente o primeiro aniversário do menino Nelson, primogênito do casal Nezi Almeida Gomes-Orlandino D. Freitas Gomes e netinho do nosso companheiro Manoel Rodrigues de Souza.



MARIA RUTH é uma menina de nove anos de idade filha do casal Ruth e Carlos de Araujo Lima. Neta do grande escritor e critico Benjamim Lima, que foi um dos mais profundos conhecedores dos segrêdos da arte teatral, Maria Ruth não podia deixar de ter uma grande inclinação para o Teatro. E, apesar de sua idade, escreveu uma peça "Dia de Natal", que, sob os auspícios da escritora Lucia Benedetti, foi representada no Teatro Duse, assinalando um extraordinário êxito artístico e social. Ana Maria, Zulmirinha, Beatriz, Carlos Eduardo e Maria Ruth foram os intérpretes da comediazinha, que foi ensaiada pela própria autora. E o grupo estreante recebeu o nome de Benjamim Lima, como encantadora homenagem daquelas cinco crianças ao seu vovô. Na gravura, um aspecto da estréia de "Dia de Natal", na cena de "Lúcia", com o "Boneco de Neve".

DR. JOSÉ DE ALBUQUERQUE

Membro efetivo da Sociedade de Sexologia de Paris
DOENÇAS SEXUAIS DO HOMEM
Rua do Rosário, 98 — 13 às 18 hs.
Rio de Janeiro

COMO PENSAM...

(Conclusão da página 51)

nião sobre os artistas de nossa predileção. Assim, aqui estou para falar sobre um grande elemento da TV-Tupi, Zezé Macedo. Vale a pena ver a interessante Zazé atuar nos papeis cômicos da TV, bem como no Rádio, fazendo o caracteristico com absoluta propriedade.

É com prazer que cumprimento essa artista das Associadas, aliás uma das mais completas no seu gênero e desejo que seu sucesso cresça cada vez mais, porque ela bem merece o apoio do público que a admira.

Grata pela publicação da presente, aqui deixo à Zezé o meu abraço e ao Sr. Paulo José os meus cumprimentos. — Neide Frazão. — Rio.

NÁUFRAGOS

(Conclusão da página 3)

que o feiticeiro adverte que esse mal não tem cura... E, em voz pastosa, mas com ótima dição, êle recita. Está completamente ébrio. Não perde, porém, a lucidez do espírito. Sei pelo taverneiro da sua história e quem é o doutor. Não me reconhece. Sento-me a seu lado. Sorvo um cálice da bedida forte.

O doutor recita, ainda, poemas que tem de cór. Fala, a propósito dospoemas que interpreta, com pleno conhecimento de causa. E esquece os que lhe estão ouvindo. Que importa que não o compreendam quando volta a sua memória em seguida as formosas estrofes tão simples e tão expressivas de «Juca Mulato», para Muset, no original francês?

Quando pára de declamar, toma mais um trago de seu cálice e sorri. Um sorriso triste. Fixa-me bem. Recorda-se de mim. E, então, fala-me, baixinho:

— O destino é assim. Outra vez nos encontramos... Quem duvidará que a minha e a sua história sejam diferentes? Nas tormentas sempre os náufragos se tornam bons amigos. E' pena que o senhor beba tão pouco. Quando tudo terminou pelo diluvio, só um homem se salvou — Noé...

Não contestei. Compreendi, porém, porque na esquina daquela rua, onde nos encontramos pela primeira vez, esperava alguem que não viria...



Culinária



ROBALO FRIO

Tome 1 robalo (ou outro peixe fino), escame, limpe e leve a cozinhar inteiro em panela própria com 3 xícaras de água, 1 de vinho, sal e cheiro. Logo que ferva, retire para o lado do fogo durante 1 hora, e depois, retire completamente, do fogo e deixe esfriar na própria água. Retire o caldo do peixe, junte 1 cebola com 1 cravo espetado, cheiro, 2 folhas de aipo, 1 galhinho de hortelã e leve ao fogo fraco para cozinhar durante 1 hora. Coe e apure 2 xícaras de caldo, junte 4 folhas de gelatina, leve ao fogo para dissolver e coe tudo num pano. Deite o peixe num prato comprido, apoiado sôbre o ventre, com o dorso bem voltado para cima. Com faca afiada corte um quadrilátero sôbre a pele e retire-a com cuidado, deixando apenas 4 dedos junto da cabeça e outro tanto junto da cauda e deixe a pele do ventre (para não se desmanchar). Logo que o môlho principie a coagular, despeje sôbre a parte sem pele em camada a mais fina possivel e deixe a endurecer. Cozinhe 1 quilo de camarão e tire as cascas. Faça um môlho "mayonaise" para ornamentação, deixe no saco e vá deitando, como um cordão, sôbre o peixe de 5 em 5 cm para que fique todo listrado, mas sôbre a largura. Deite a cavaleta sôbre o peixe, 1 camarão cozido sôbre cada listra e em baixo 1 de cada lado, marcando as extremidades dos cordões. Sôbre a cabeça faça uma grinalda de camarão.

CARNE LARDEADA

Tome 2 ou 3 quilos de lagarto e lardeie, furando com uma faca pontuda e introduzindo nos buracos tiras de toucinho fresco ou inglês. Deite os seguintes temperos: 4 colheres de vinho comum, sal e cebolas picadas. Leve a assar no fôrno regando sempre com o próprio môlho. Quando o assado fôr pequeno é melhor tostar um pouco na frigideira e terminar de assar no forno. Parta a carne em fatias e arrume no centro de um prato. Desengordure o môlho, junte umas 4 colheres de água quente e sirva na molheira. Esta carne, quando sobejar, pode ser aproveitada no dia seguinte para croquetes, ou então passe as fatias em ovo e frite em gordura. Pode também partir em tirinhas e fazer uma salada com alface e batatas.

PANETONE

Preparação do fermento: dissolvem-se 50 gramas de fermento Fleischmann com 1 xícara de leite morno, depois juntam-se 250 gramas de farinha de trigo, 1 colher de açucar e 1/2 colherinha de sal; mistura-se tudo e amassa-se bem. A massa deve ser bem mole. Deixa-se crescer por espaço de duas horas.

Panetone: batem-se bem 6 ovos inteiros e juntam-se a êstes o fermento e mais 100 gramas de manteiga, 100 gramas de banha e 1 colherinha de sal; mistura-se tudo muito bem. Em seguida juntam-se-lhes 150 gramas de açucar, 1 xicara de leite morno e 750 gramas de farinha de trigo. Continua-se a amassar e quando pronto juntam-se 200 gramas de passas sem os caroços, 200 gramas de frutas sêcas, picadas em pedacinhos, (cidra, laranjas, mamão, goiaba). Mistura-se bem e deixa-se descansar durante duas horas e meia Depois corta-se a massa em quatro pedaços e coloca-se cada pedaço numa forma redonda e deixa-se crescer até atingir ao dôbro do seu tamanho, isto é, durante uma ou duas horas.

Êste pão deve ser assado em forno moderado. Querendo maior quantidade, basta dobrar a receita .

PERAS DE CHOCOLATE

Tomam 1 quilo de peras, descascam-se, cortam-se ao meio, para tirar as sementes e em seguida, poem-se a cozinhar numa caçarola com 300 gramas de açucar, 1 copo de água e a quarta parte de uma fava de baunilha. Cozem-se durante uma hora, aproximadamente e depois deixam-se esfriar num prato.

Numa caçarola pequena derretem-se 2 taboinhas de chocolate, 100 gramas de açucar e 5 colheres de água. Deixe-se aquecer a juntam-se 50 gramas de manteiga e 1 gema, mistura-se bem, juntando-se no último momento a clara batida em neve. Com êste môlho, cobrem-se as peras.

PASTEIZINHOS DE LUXO

250 gramas de queijo catupiri, 200 gramas de farinha de trigo, 150 gramas de manteiga e 1 colherinha de sal. Mistura-se tudo e leva-se à geladeira para refrescar durante duas horas. Depois vai-se tirando aos poucos abrindo com o rôlo. Fazem-se pateizinhos, recheiando-se com presunto ou queijo "Club". Levam-se ao forno para assar. Servem-se quentes.

PERGUNTE O QUE...

(Conclusão da página 55)

—x—

FAN DA "CARIOCA" — Pôrto Alegre — Depois de "Expresso para Berlim", seu último filme americano antes de sua longa temporada na Europa, Merle Oberon fêz um filme em França — "Herdeira sem fortuna" (Pardon My French" ou "Belle au chateau"), outro na Inglaterra — "Vinte e quatro horas na vida de uma mulher" (Twenty-Fours Hours of a Woman's Life" ou "Affair in Monte Carlo"), e um terceiro na Espanha — "Todo es posible en Grenada". De volta a Hollywood aparece em dois novos filmes — "Deep in My Heart", a biografia musical do compositor Sigmund Romberg, com José Ferrer, na Metro — e "Desirée", com Jean Simmons e Marlon Brando, na 20th Century-Fox. Pode escrever-lhe para êste último estudio: Beverly Hills, Hollywood, Califórnia, USA.

—x—

AMIGO DE P. Q. Q. — Rio — 1º. — Kim Hunter: "Mulheres de ninguém" (Tender Comrade) e "A sétima vítima" (Seventh Victim), na RKO-Radio; "Amarga ironia" (You Came Along), na Paramount; "Estranha aventura" (When Strangers Marry), na Monogram; "Neste mundo e... no outro" (Stairway to Heaven — ou — A Matter of Life and Death), na Archers (Inglaterra); "Uma rua chamada pecado" (Streetcar Named Desire), na Warner; "A hora da vingança" (Deadline U.S.A.), na 20th Century-Fox, e "Um começo de vida" (Anything Can Happen), na Paramount.

—x—

JOAQUIM AZEVEDO, JR. — S. Paulo — Em "Sangue da terra": Gary Coopr — Jeff, Barbara Stanwyck — Marina, Ruth Roman — Sal, Anthony Quinn — Paco, Ward Bond — Dutch, Ian Mac Donald — Jackson, Richard Karlan — Henderson, e Juan Garcia — "El Gavilan".

—x—

WAGNER TAVARES DE GÓES — Goiânia — Lamento não poder responder o que pede. Não conheço nenhuma escola do gênero.

—x—

SABINHA MEDEIROS — Doris Day: Warner Bros Studios, Burbank, Cal. USA. Pode escrever em português mesmo, citando um título de filme no original. Título que poderá ser "Calamity Jane", de "Ardida como pimenta".

—x—

CRISTOVÃO ROCHA — Pôrto Alegre — 1º. — Antes de tornar-se "astro" (a lista que enviou está correta), Bill apareceu em vários filmes, entre os quais: "Jazzmania", "Circe, a encantadora", "Vinho, Jazz, Riso e Amores", "Castelo de ilusões", "Sally, Irene e Mary", "À maregm do deserto" (um filme de Buck Jones), "Sangue nobre", "O rápido da meia-noite", "A foragida do castelo de Pless", "A espôsa do centauro", "Quando floresce o amor", "O que mais importa às mulheres", "Escrava do luxo" e "Caçador de emoções". 2º. — Infelizmente não tenho a fotografia dêle para mandar-lhe. 3º. — De fato, foi um comediante notável, no seu gênero.

—x—

JACINTO L. — Rio — Joan Vohs fêz antes, "Ticonderoga" (Fort Ti), em terceira dimensão, na Colúmbia.

—x—

FRANKIN FARIAS — Rio — Em "O monstro invisível": Lane — Richard Webb, Carol — Aline Towne, Burton — Lane Bradford, Phantom Ruler — Stanley Price, Harris — John Crawford, Comprido — George Meeker, médico — Keith Richards, Martin — Dale Van Sickel, Haines — Tom Steele, oficial de Polícia Mac Duff — Marshall Reed, guarda — Forrest Burns, Stone — Ed Parker, Hogan — Frank Ó Cornor, Art — Chas Regan, Gregarly — Charles Sullivan, Vigilante noturno — Howard Mitchell, e Harding-Bud Wolfe.

—x—

JENNA MORAES — Curitiba — A filmografia de Nils Asther é a seguinte: "Desilusão", "Borboleta dourada", "Rainha do balneário", "Uma pequena adorável", "Topsy e Eva", "Lágrimas de homem", "Ridi, Pagliacci", "Danúbio Azul", "Rachel", "Quando uma pequena quer...", "Garotas modernas", "Cossacos", "Sonho de amor", "Orquídeas silvestres", "Mulher singular", "O monstro marinho", "Conquistador irresistível", "Redimida", "O último chá do Geral Yen", "Divina", "Se eu fôsse livre...", "Aurora de duas vidas", "O criminalogista", "Quando a luz se apaga", "O sultão maldito", "As núpcias de Corbal", "A chave", "A melodia do pecado", "O homem que se perdeu", "A chave de mistério", "Voando às cegas", "Aterrissagem forçada", "Sonhos dissipados", "A letra acusadora", "O monstro das trevas", "Night Before the Divorce", "O crime do pinhal chorão", "O homem que desafiou a morte", "A hora antes do amanhecer", "Alaska", "O imã da morte", "O filho de Lassie", "Ciumes", "Caprichos de Roberta", "Charlie Chan e o tesouro azteca" e "The Man From Tangier", cujo título brasileiro não tenho. Sim é verdade — êle foi contratado para substituir Valentino, quando êste morreu. Mas fêz carreira própria, pois já era famoso no cinema europeu. A irmã Duncan com quem casou (dela se divorciou há muitos anos) foi Vivian, que trabalhou ao lado dele em "Topsy e Eva". Não tenho o atual endereço de Nils. O último filme citado foi feito em 1953.

—x—

JUSTINO BORGES — Santos — Doris Duranti continua trabalhando nos filmes italianos.

—x—

L. B. — Taubaté — Eliana interpretou os seguintes filmes: "O mundo se diverte", "A sombra da outra", "Carnaval no fogo", "Aviso aos navegantes", "Ai vem o Barão", "Carnaval Atlântida", "Amei um bicheiro" e "Nem Sansão, nem Dalila". Está interpretando "A outra face do homem".

—x—

CUSTODIO ANTUNES — Pôrto Alegre — Pier Angeli fêz dois filmes na Itália, antes de ir para Hollywood — "Amanhã será tarde demais" e "Amanhã é outro dia". Seus filmes mais recentes são: "Paixão e carne", com Lana Turner e Carlos Thompson, e — "Mam'zelle Nitouche", no cinema europeu, "emprestada" pela Metro. Antes, pela ordem, fêz as seguintes películas no cinema americano: "Teresa", "O milagre do quadro", "Homem, mulher e diabo", "A história de três amores" e "México de meus amores", quase tôdas filmadas fora de Hollywood, como também aconteceu com "Paixão e carne". Pode escrever-lhe para Metro-Goldwyn-Mayer-Studios, Culver City, Califórnia, USA. Escreva em português mesmo, citando um título de filme no original. Êsse título poderá ser "Sombrero". A idade atual de Pier é 22 anos.

—x—

HUMBERTO RODRIGUES SOUZA — S. Paulo — De fato, James Mason fêz um pequeno papel em "Os amores de Henrique VIII", mas não me recordo mais qual era, pois vi o filme há mais de uns vinte anos. O leitor, que o "descobriu" agora, na reapresentação da fita, não se enganou. O ator que faz o carrasco citado chama-se William Austin. Aliás um comediante famoso no cinema mudo.

—x—

LEONOR FADIGA — Depois de "Ainda há sol em minha vida", Charles Laughton interpretou "O tirano", "Piratas da perna de pau", "Páginas da vida", "Salomé", "A Rainha virgem" e "Hobson's Choice", que marcou a sua volta ao cinema inglês depois de tantos anos de ausência — o último filme britânico de Charles fôra "Estalagem maldita", em 1940.

—x—

KARLOFFIANA — Rio — Gostei do pseudônimo... Pode reclamar de sua amiguinha o perfume da aposta: Boris trabalhou em filmes inglêses e fêz três fitas em Londres: "Dragore" (The Ghoul), em 1933; "O homem que mudou de alma" (The Man Who Changed His Mine), em 1936; e "Juggernaut" (não apresentado no Brasil), no ano seguinte.

—x—

FAN DE R. H. — S. Paulo — Já dei aqui, há pouco tempo, a filmografia de Rochelle Hudson, mas vou repetí-la, atendendo o seu pedido, e porque encontrei outros filmes da atriz depois daquela resposta: "Laugh and Get Rich", "Fanny Foley Herself," "Are These Our Children?", "Beyond the Rockies", "Liberty Road", "Sunrise Trail", "A linda selvagem" (filme mais tarde intitulado "A mulher Tarzan), "Uma loura para três", "Idade perigosa", "Paredes de ouro", "Dr. Bull", "Pai de família", "Notorious But Nice", "Bacheolr Bait", "Judge Priest", "Mulheres perigosas", "Imitação da vida", "O rei do bluff", "Bons tempos", "Os Miseráveis" (versão com Fredric March), "A vida começa aos 40", "Inocente pecadora", "A pequena orfã", "Guerra sem quartel", "Eu sei tudo", "Cinco gêmeas da fortuna", "A música gira... gira...", "A filha do saltimbanco", "Nasceu destemido", "Everybody's Old Man", "Fugindo do passado", "A necessidade obriga", "Uma moça de pulso", "A ciganinha", "Mr. Moto se aventura", "Tempestade sôbre Bengala", "Pride of the Navy", "Missing Daughters", "Piratas das nuvens", "Konga, the Wild Stallion", "Inferno de mulheres", "A ilha das maldições", "Men Without Souls", "Girls Under 21", "Filhos roubados", "Rastro nas trevas", "Rivais até à morte", "The Stor Pays Off'k", "Rubber Racketeers", "Rainha da Broadway", "Bush Pilot", "Carga sinistra" e "Skyliner".



Sabonete VALE QUANTO PESA

O sabonete das famílias! Agora em 2 Tamanhos